This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

869.8
M53ap
1900
v.3
Cop. 2

A 859,859

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
CIRCULES · SCIENTIA · VERITAS
1817
LIBRARIES

BIBLIOTHECA

DE

CLASSICOS PORTUGUEZES

Director litterario

CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

LISBOA
A LIBERAL — Officina typographica
RUA DE S. PAULO, 216

—

1900

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

DIRECTOR LITTERARIO — CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

Apologos Dialogaes

POR

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

(com uma noticia da vida e escriptos do author por Alexandre Herculano)

VOL. III

ESCRIPTORIO
147 — RUA DOS RETROZEIROS — 147
LISBOA

1900

HOSPITAL DAS LETRAS

APOLOGO DIALOGAL

QUARTO

AO SAPIENTE

DANIEL PINARIO

Professor de letras divinas e humanas

POR

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO

FAZEM INTERLOCUÇÃO

Os livros de Justo Lipsio na Critica; Trajano Bocalino nos Regaglios
D Francisco de Quevedo nos sonhos; e o author nos Dialogos

É scena uma livraria de Lisboa

QUARE?

ANNO DE 1657

Ao sapiente varão Daniel Pinario

Professor de sciencias divinas e humanas

A MESMA fortuna que me trouxe de remotos climas (oh! varão sapiente!) a estes de um mundo, não só diverso mas novo, foi aquella que me fez encontrar-vos, porque me pagasse com tão grande achado as molestias de tão grande caminho: ora achando-vos eu para vos não conhecer, minha propria seria então como a perda, a injuria; justificando-se n'essa ignorancia minha arrazoada desgraça, de que me queixo.

Todavia, quem não dirá que ou desminto, ou encontro o que digo com o que faço; estou confessando-vos obrigações, e em vez de satisfazel-as me obrigo de novo, pedindo-vos que leiaes, censureis, e que talvez defendaes os meus desconcertos; que vem isto a ser, senão trapacear esta partida, voltando-vo-la de divida em galardão! Que é um artificioso agradecimento.

Porém correspondendo á boa sorte que tive em vos alcançar por ouvinte, e (se o posso dizer sem soberba) affeiçoado ás minhas ignorancias, justo será que vos não reserve a pratica d'estas, quiçá menos molestas, pois como encaminhadas a fins mais altos, é força

que levem mais destra guia, para que possam conseguir os fins de seu caminho.

Lá vão apoz de vós, peregrinando, e cedo espero vaguem pelo universo; se com licença e passaporte de vossa approvação já lhe annuncio grande prosperidade na viagem; porque quem como vós poderá soccorrer uma censura commua das letras? E quem senão aquelle, a quem as suas tem posto em salvo, isentas da corrupção, que aqui, ou se accusa, ou se melhora?

Por isto vêmos que com mais cargos que annos, se vos podia contar a edade de sufficiencia pelo numero das auctoridades, melhor que a natural pelo dos dias. Fostes primeiro ancião no espirito que nos annos: e amadurecendo a um tempo com as flôres os fructos, não podemos saber quando fostes mais ou menos aproveitado, achando-vos sempre util. A essa causa se viram n'esta copia tantas flôres de divina e humana erudição, fecundisadas de tantos fructos de obras piedosissimas, das quaes participando vosso virtuoso collegio, déstes a entender ao vicio como todo o bom exemplo dos superiores é pomo da vida, opposto áquelle pomo da morte, de que todos fallecemos sem doutrina.

Vós sabeis que podera eu aqui dizer muito mais, e eu sei que quizereis vós ouvir muito menos; mas que importa se a virtude é um activo fogo, que quanto mais encoberto, se declara mais explendidamente.

Mereça-vos minha affeição que passeis um pouco pelas enfermarias d'este Hospital das Letras, sem que vos embarace a julgar estas, não só pelo receio do contagio, porque contaminam os sabios, senão a curar os innocentes. Deus vos guarde, etc. Em um leito, 10 de setembro de 1657.

D. Francisco Manuel de Mello.

HOSPITAL DAS LETRAS

APOLOGO DIALOGAL

QUARTO

EM QUE SÃO INTERLOCUTORES OS LIVROS

De Justo Lipsio — Trajano Bocalino — D. Francisco de Quevedo — e o Auctor d'esta obra

AUCTOR. Aonde força ha, direito se perde!

Bocalino. E ás vezes onde não ha força; porque isto de quebrantar a razão é uma das cousas que se faz tambem por manha como por força.

Auctor. Sahiu hoje por accordão da Relação de Apollo, que vós, sr. Trajano Bocalino, o sr. Justo Lipsio, o sr. D. Francisco de Quevedo e eu dessemos uma vista a este Hospital, onde tambem jazemos como os mais peccadores. Vissemos, ouvissemos e remediassemos seus enfermos. Já não ha para quem appellar, senão fazel-o.

Justo Lipsio. Uma vez escrevi a minha Critica emendando e melhorando (mais que accusando) aos Auctores; e por uma vez que fiz tal livro, cento me arrependi; oxalá o não tivera feito, porque não ha cousa mais sem proposito, que curar de proposito a quem não quer saude!

Quevedo. Não direi eu outro tanto pelos meus Sonhos, dos quaes estou tão satisfeito, que pois toda a vida é sonho, me peza agora muito de não haver sonhado toda a minha vida.

Auctor. Ainda não posso prezar-me nem entristecer-me de haver escripto os meus Dialogos ou Apologos, porque todavia ignoro a fortuna que os espera.

Lipsio. Finalmente, senhor, nos quereis dizer que por sermos os presentes todos quatro escriptores de reprehensões e emenda de vicios e costumes da republica, eu com a minha Critica, Bocalino com os seus Regaglios, Quevedo com os seus Sonhos, e vós com os Dialogos, nos manda a Relação de Apollo, como rei da sabedoria, vizitemos esta bibliotheca convertida em hospital, ouçamos os doentes, nos informemos dos males, e lhes consultemos o remedio? Difficil commissão nos é dada!

Auctor. Sim, senhor Justo Lipsio, mismissimamente é o que dizeis.

Bocalino. Pois não fôra bom ajuntar todos, ou pelo menos os mais dos philosophos gregos e latinos, e admittir os medicos, quer fossem mouros quer pagãos, e com esta junta dar cura e mezinha a tantos languentos, como ouço gemer por essas estantes?

Quevedo. Medicos e Quevedo não se podem ajuntar em um proprio caso, e menos em uma casa propria; ou eu ou elles havemos de assistir n'este congresso.

Lipsio. Aos principes toca a consideração e medida das pessoas que elegem, e aos eleitos só servir e obedecer; façamos como bons servos, e pois o Hospital é do districto d'este reino, seja o nosso Auctor quem nos inculque e nos informe ácerca dos que devem ser curados, e dos que não tem cura.

Bocalino. Se nós houvessemos de observar aquella sentença do rei egypcio, ou as regras da prudente caridade, por nós mesmos havia começar a barrella. Porém já que o sr. Lipsio, sendo nosso mestre, assim o ordena, sua palavra vá adiante.

Auctor. Perigoso officio me daes; porém a troco

de ser mais depressa advertido de minhas faltas, mostrarei as alheias.

Bocalino. Assim dizia um galante bastardo. Nunca sei quem foi minha mãe, senão quando el-rei me faz alguma mercê.

Quevedo. Por essa conta o Auctor e nós outros, senão sahirmos honrados da festa, sahiremos pelo menos advertidos.

Lipsio. Com elegancia politica disse o Phenix de Africa, Santo Agostinho, que mais damno recebera Roma da victoria que alcançou de Carthago, que de toda a guerra que lhe havia feito, porque tirando-o Roma de defronte dos olhos, vivendo sem inimigos, vivera sem concerto; d'onde não só procederam os descuidos, mas os vicios do imperio. Tão saudavel cousa é a reprehensão e emenda ministrada como e quando convém.

Quevedo. Mas quem acertará com o tempo e com o modo, se são pontos indivisiveis!

Bocalino. Senhores, para que é agora deter n'essas pouquidades; em tendo edade logo é tempo de enfrear o potro, que se fôr por sua vontade jámais haverá animal que seja domestico.

Auctor. Escusae a disputa, porque as lastimas e queixas que alli está dando um doente, accusam já vossa ponderação por impiedosa; oh! coitado, como se mostra dolorido!

Quevedo. Vozes soam de grande afflicção, mas se me não engana o ecco, portuguezas parecem.

Bocalino. Pelo menos não são italianas, nem francezas.

Lipsio. Nem flamengas, nem latinas: e de caminho vos descubro este segredo, como versado n'elle: sabei que todos os idiomas do mundo tem seu tom particular, sobre que armam sua linguagem; como latinos, hespanhoes e inglezes, fazem sobre a letra O N, fran-

cezes sobre E A, como já foram os gregos; e são mais frequentes que todos os ethiopes na letra E: os barbaros das Indias occidentaes se affeiçoaram tanto á letra V, que em quasi todas as dicções n'ella acabam suas clauzulas, d'onde (se notardes) procedem dois galantes secretos; o primeiro, que sem comprehenção de palavras, se póde averiguar qual seja a lingua em que se proferem: o segundo, que pela frequencia das letras, se decifra qualquer segredo escripto n'ellas.

Bocalino. Não lhe faltava mais agora a este flamengo presumido, senão ensinar-nos o A B C.

Auctor. A menos custo de prosa eu sei já, senhores, quem é o doente.

Lipsio. Quem?

Auctor. E' o pobre de Luiz de Camões, que está alli lançado a um canto, sem que todos os seus cantos tão nobremente cantados lhe negociassem melhor jazigo!

Bocalino. De que se queixa o famoso poeta portuguez?

Quevedo. De nós todos se poderá queixar, porque sendo honra e gloria de Hespanha, tão mal tornamos por elle, que se são poucos os que o lêem, são menos os que o entendem.

Bocalino. Cuidei que se queixava de quatro traducções, e dois commentadores, que o tem posto na espinha.

Lipsio. Quaes são?

Auctor. O primeiro é o bispo Frei Thomé de Faria, que o traduziu em latim, vindo de Targa seu bispado; porque pela fórma da traducção mais parece romance punico, que Romano; mas se um Faria o não levantou como devia, outro veiu que sobre modo o engrandeceu, como foi Manoel Severim de Faria, na vida que escreveu d'este poeta.

Lipsio. Quem foi o segundo.

Auctor. O segundo foi Macedo, que a verso por verso, o quiz trocar em miudos, e no fim o deixou trocado, mas não traduzido. Os mais, é um castelhão e um franchinote, que pois lhe fizeram perder o nome que tal poeta merece, não é razão que os seus sejam sabidos.

Quevedo. Não nomeeis vós logo essas immundicias, que ainda que tambem cahi na tentação de traductor e nos meus Anacreonte, Epitecto, Phofilides e Romulo, muito dera a esta hora pelos não haver traduzido ao lume da fé da nossa linguagem.

Bocalino. Não te arrenhes amigo, nem te carpas, que erros ha que ficam por castigo a quem os commette: sempre tive para mim, que a maior penna das cousas mal feitas, era o havel-as feito.

Lipsio. E os Commentos?

Auctor. São dois e nenhum santo; de Manoel Corrêa o primeiro, e de Manoel de Faria o segundo.

Lipsio. E que taes?

Auctor. Um breve reprehensivel, e outro dizem que reprehensivel e longo; mas eu sou tão amigo de quem os fez, que ainda me perece breve, não o sendo, o trabalho do seu auctor, que por mais de vinte annos estudou este livro.

Lipsio. Negocios grandes, antes se offendem que lizongeiam da brevidade; esses livros, que tratam immensas materias, tem por qualidade principal serem diffuzos: porque se acham n'elles esplanadas as duvidas, descutidos os pontos com erudição copioza, que não póde haver nos opusculos limitados. E' cada livro d'essa sorte uma livraria, como vemos em Theodozio Zunglio, que com um só livro fez theatro universal a toda a sapiencia.

Quevedo. Direi o que vi do Commento do Faria, que sobre ser eruditissimo, affectou excessivamente á prova de algumas opiniões improvaveis que o fize-

ram resvalar a perigozo, como de muitos varões doutos e pios foi julgado.

Auctor. Ha mais certos Commentos manuscriptos: um de João Pinto Ribeiro, outro de Ayres Corrêa, que depois reduziu a melhor forma Frei Fransisco do Monte.

Lipsio. Como se julgava d'elles?

Auctor. Como de seus auctores.

Lipsio. Bem definistes: porque os auctores não sómente se parecem com os medicos na fé que se tem com elles, mas tambem com as proprias mézinhas: está ardendo em ancias um febricitante, e lhe lançam sanguexugas! Que cousa menos parecida com mézinha, que um bicho feio e golozo do sangue humano! Vem a opinião, e nos faz recebe-las, pedi-las e estima-las por diligencia saudavel. São d'esta sorte os auctores, que em virtude da sua reputação lemos um capitulo, um discurso, ás vezes alheio ou derramado do assumpto, e todavia por ser cujo é, nos vamos apoz elle, crendo que no cabo nos ha-de pôr em bom lugar, deixando-nos alumiados e advertidos do que não sabiamos antes de o ter lido.

Quevedo. Por isso eu, e certo meu amigo, eramos de opinião a que entre escriptos e escriptos não havia outra differença senão que antes de vistos os do sabio, se podia jurar e dizer que n'aquelle papel não haveria cousa má, e haveria muitas cousas boas, e nos do ignorante ao revés, que não haveria cousa boa n'elle, e haveria muitas cousas más; com que sempre acertavamos.

Bocalino. Egual regra tinha o outro para não errar nunca nos juizos da apparencia.

Lipsio. Que tal era?

Bocalino. Julgar por parvos todos os que o pareciam, e ametade dos que o não pareciam.

Lipsio. Por essa se governava um cortezão, dizen-

do, quem não quizesse errar, prezumisse o peior sempre.

Bocalino. Ainda que pareça mal, me arrimo com demazia á perigosa maldade; bem vejo que foi providencia haver no mundo talentos deseguaes, como vemos, que creou Deus estrellas nublosas entre as clarissimas! Se todas luziram com egualdade, não houvera formosura, se todas se mortificaram egualmente escurecidas, não houvera belleza!

Auctor. Amigos, vamos com o nosso poeta por diante, que ainda são mais os que entenderam com elle.

Bocalino. Todos portuguezes?

Auctor. Todos: porque se o melhor remendo é do panno proprio, a peior bainha é do mesmo páo. O abbade João Soares, e o sachristão Manoel Pires, levantaram sobre o triste Camões novo aqui d'el-rei, com uma apologia e uma defensa, que Deus lhe perdoe. Fóra outras demandas e respostas, ou libellos e contrariedades, que sobre o seu Commento se pozeram; D. Agostinho Manoel e o mesmo commentador Manoel de Faria e Souza.

Lipsio. Ha ainda mais Camoistas?

Auctor. Houve um Rolim e um de Gallegos.

Lipsio. Ambos sabios segundo tenho ouvido.

Bocalino. Ambos; e conforme d'elles se diz, ambos d'aquelles que sempre sabem o que não importa, como ha muita gente n'este tempo.

Quevedo. Pois de que se queixa d'estes dois o vosso poeta?

Auctor. De que lhe querem pôr a honra em balança.

Quevedo. Ora vá-se embora Gallegos, que Gallegos na vossa terra são melhores para alcaides, que para escrivães.

Lipsio. Se lhe doe todavia alguma cousa de novo

ao senhor Luiz de Camões? Porque sob pena de nossas vidas havemos de procurar sua saude.

Auctor. Sim senhor; tem uma formosa dôr de ilharga.

Lipsio. Qual?

Auctor. Que com pouca consciencia se atrevam alguns livreiros malvados a encadernar suas obras juntas com a Sylvia de Lizardo.

Bocalino. Com a Sylvia de Lizardo? Não, isso requer castigo e emenda!

Lipsio. Que sylvia, ou sylva, ou selva é essa, que não está no meu mappa, nem nas taboas de Claudio Ptolomeu!

Bocalino. São certas obrasinhas de um poeta nosso, cousa no mundo muito escusada.

Auctor. Comtudo se affirma, que era homem douto e religioso.

Bocalino. Jurara-o eu, porque nunca vi frade bom poeta.

Auctor. Rigoroso estaes! Parece que não vistes os versos de Vicentino Carvalhal, frei Agostinho de Jesus, e os modernos de D. Felix de Arriaga, que era frei Hortencio, o mais insigne orador de Hespanha; e os de Tirso de Molina, aliás frei Gabriel Telles.

Lipsio. Comtudo não disse mal Bocalino, por mais que sempre diga mal: a razão é clara, porque dos dois polos em que funda a poesia, que são amor e ociosidade, nenhum d'elles se póde achar verdadeiramente em os varões religiosos em quem a mortificação se oppõe ao affecto, e a disciplina ao ocio: logo como a poesia seja um estudo de muitos estudos, o qual de todo arrebate a mente de seus professores, já mais se compadece perfeitamente n'aquelles que exercitando sciencias mais altas se reservam talvez a esse accidental divertimento: d'onde nasce, que faltando o exercicio d'aquellas subtis idéas, a variedade d'aquel-

las sérias palavras, a frequencia d'aquelles agudos conceitos, ornados de razões pompozas, que tudo vem a ser as plumas mais louçãs de que a poesia se reveste, não póde ella nunca campear nos escriptos casuaes com egual galhardia á que seu culto requer, que só se acha (quando se acha) em os famosos espiritos, que abstrahidos de outra occupação, de todo se entregam á doce pratica das musas.

Auctor. Estou satisfeito n'esta parte, sendo duvida que muitas vezes adverti, e solução que poucas vezes achei; porque tambem me achei poucas vezes mão por mão com o senhor Justo Lipsio.

Lipsio. Mais lhe dissera a v. m. meu amigo Julio Cesar Escaligero, se com elle tratassemos estes casos de consciencia, mas para um philosopho isto basta: supposto que a poesia tambem é parte da philosophia e não menos illustre; d'onde o nosso Aristoteles se empregou tanto na poetica, como nas politicas e nas ethicas, e nas mais sciencias do ceu e da terra.

Quevedo. Não devia de saber isso um rapaz estudante do meu logar, que brigando com outro de quem não levava a melhor, entre as injurias com que por vingança o deshonrava, metteu o nome de poeta entre o de patife e filho da...

Bocalino. Atrevo-me a conciliar esses textos em duas palavras; ser bom poeta é gloria, ser ruim poeta, é infamia.

Auctor. Conforme ao que dizeis do mestre Estagerista, não se lhe deve fazer a face vermelha á um principe, a um ministro e a um ancião de se empregar na lição poetica?

Lipsio. O Menante tem seus embargos contra os que passando de cincoenta annos folgam com os consoantes.

Bocalino. Assim o vi resolver nas Côrtes do Parnaso, d'onde fiz este aviso.

Quevedo. Todavia lembro-me, que fallando em uma audiencia publica ao discreto marquez de Alemquer, depois de vice-rei e conselheiro de estado, me perguntou por certos versos que eu por aquelles dias havia feito; disse-lhe, aqui os trago, mas dirá esta gente que fallamos em versos: ao que me respondeu, vengan, señor, que mayor injuria les haremos nós otros diziendo que ellos no hablan en versos.

Auctor. Bem está, mas se tanto nos detivermos com as primeiras queixas, mal poderemos remediar as ultimas.

Bocalino. Em summa, qual é a enfermidade de Luiz de Camões, da fome em fóra!

Auctor. E'.

Bocalino. Ora não passeis adiante, porque não é justo; valha-me Deus, porque não soffre, pois é honrado! Tão pouco lhe parece ser o melhor poeta de Hespanha? entre os heroicos o mais venerado, o mais applaudido? Aquelle que despojou da sua primazia a lingua castelhana, que se poz barba a barba com o nosso insigne Tasso? Hombro por hombro com o mantuano Virgilio? Rés por rés com o grego Homero? Faltam-lhe por ventura (se lhe faltou dinheiro por desgraça) glozas, commentos, exposições, e ser citado e demandado pelos melhores auctores do nosso tempo? Se quatro parvos pedintes lhe quizeram pôr o pé diante, que importa, se deu com elles de avesso ao primeiro cambapé! Ignoramos sua vida, desprezamos sua memoria? Não são estimadas suas obras, até as de maior descuido? Pois que lhe doe, de que se queixa, quem lhe fez mal? Ora contente-se, que se na vida foi dos mais mofinos, foi na morte dos mais venturosos; quanto mais, que todos sabemos quanto importante tem sido a providencia d'este, a que nós chamamos cegamente desconcerto da fortuna; porque se o premio da virtude logo se dera de contado na vida, quem

fôra tão paciente que esperara para depois o premio da immortalidade!

Lipsio. Vamos ávante, e ess'outro que está junto ao Camões, que por acenos parece que se queixa egualmente, quem diremos que é?

Quevedo. Oh! muito é, que sendo do nosso officio o desconheçaes!

Bocalino. Ou já por isso o desconheço, que não de balde diz o rifão, quem é teu inimigo? official do teu officio.

Auctor. Aquelle é o nosso Francisco de Sá de Miranda, que em sua vida e escriptos encerrou toda a moral philosophica.

Bocalino. E' este por quem disse Diogo de Souza no seu Parnazo: poeta até o umbigo, os baixos proza.

Auctor. Essa foi uma travessura de um bargante, que não embargante, maldito o mal que lhe tem feito.

Lipsio. Muito bem, muito bem! Este é o Sá de Miranda: desejava encontrar-me com elle, porque em algumas epistolas latinas que me escreveu vosso natural, e meu grande amigo Francisco de Fontes, é varias vezes citado o Sá de Miranda, que com varias sentenças soccorre toda a doutrina aulica.

Bocalino. Pois como sendo tão avantajado poeta, o não tendes visto!

Quevedo. Eu responderei por todos; é tão vernaculo em seu estylo, tão serrado portuguez, que nenhum estrangeiro póde entende-lo.

Lipsio. Assim passa, e foi costume de famosos homens esconder altos conceitos, e mysteriosos, como os egypcios em estylo tosco: o qual observáram os mesmos prophetas, a quem o Espirito Santo aparou as pennas, como se vê, que porque Isaias e Jeremias foram cortezãos, escreveram com pennas delgadas, e em figuras politicas, e ao contrario Amós e Joel, como

homens do campo tomáram d'elle os tropos, e as razões de sua prophecia.

Bocalino. Novidade me foi com tudo o nome d'este auctor Fontes, que allega o senhor Lipsio, por ser pessoa que nnnca vi nem encontrei.

Auctor. Foi filho de Lisboa, quasi dos nossos tempos, déstro nas armas e cortezanias, com profunda noticia de humanidades.

Lipsio. Direi o que já disse d'elle, que na lingua latina foi só o homem a que na Europa tive inveja.

Auctor. Bem vos merece esses elogios, pelos que vos fez na Apologia que estampou, deffendendo alguns logares de vossas obras, em que á traição vos esperavam os criticos de alcateia.

Bocalino. Quem mais lhe faz companhia n'este tomo a Camões e Francisco de Sá, e ess'outra meretriz da Sylvia de Lizardo!

Auctor. Parece-me que é um castelhano.

Quevedo. Acabae de dize-lo em que vos pése, não é menos que o grande Garcilasso, rei dos lyricos.

Bocalino. Sim, elle é, porque se mette de gorra com os grandes poetas.

Quevedo. Mas se cuidareis vós que lhe vem larga a egualdade?

Bocalino. Arrenego d'ellas, que por escuza-las me não cazei; não ha materia no mundo mais perigosa que medir sangues e pezar talentos.

Quevedo. Não lhe fareis justiça a Garcilasso, quando ao menos o não denunciares por principe dos poetas castelhanos!

Bocalino. Eu direi n'este caso o que já disse n'outro o nomeado Beltram Descalqui ao vosso D. Pedro o cruel, na sua civil lucta: Não tiro reis, nem ponho reis, com quem venho venho; porém olhae senhor compadre Quevedo, que confesso que esse toledano Garcilasso foi suave, e que para os escuros tempos em que

madrugou accendeu uma nova luz de que recebesse claridade o vosso idioma; mas se vae a fallar verdade não a tenho por marca de tantos aqui d'el-reis, como sobre ella levantaram Francisco Sanches Brocense em suas notas, e Fernando de Herrera em seus Commentos.

Quevedo. Levaes geito de duvidar a esse mesmo Herrera, o cognomento de divino, pelo qual é chamado da antiguidade!

Bocalino. Essa demanda lhe ponha Platão, que para mim me basta conhecer que o divino Herrera foi um clerigo muito humano, ou muito deshumano poeta, em que se não acha verso algum d'onde se não descalavre uma náo da India de Portugal, ou uma mãona de Florença se chocarem com elles.

Quevedo. Vejo-vos logo o semblante de vos enfadares de Boscan!

Bocalino. Vêdes bem; por onde achei muita graça ao vosso Gongora, quando disse que mais quizera vêr um touro solto no campo, que vêr de palanque um verso solto d'este poeta; e mais vos digo, que até com o proprio João de Mena (mas que o soccorra o seu prepotente D. João o segundo) estou de candeias ás avessas; se nos não houve aqui Fernan Nunes de Leon, o commendador grego seu commentante, pois como Pindaro hespanhol (como vós chamais a Francisco de Figueirôa) vos digo eu, sempre o tive por poeta do Limbo, que no mesmo grau está com a innocencia o Bachiler de la Torre.

Auctor. Conformo-me com a desgraça em que a guerra vae entre Hespanha e Italia; Deus desavenha quem nos mantenha.

Lipsio. Ora paz cavalheiros, non se maten tales dos.

Bocalino. E' vilhacão, mas eu sei que o não dizia por tanto; e vós senhor D. Francisco tambem sabei, que se conferirmos os estylos dos poetas antigos e

modernos, estes farão muita vantagem áquelles, porque a argentaria e lentijuela que hoje se gasta, é sem duvida mais brilhante e agradavel, que a melancolica phrase dos antigos: e hoje resucitassem ao mundo aquelles famosos Simacos, Orpheos e Clenandros, e ateimassem em trajar o entendimento pelas medidas do tempo entanguido, a gente fugiria d'elles. Não digo por isto que deixemos de venerar e reconhecer mil brasas ardentes dissimuladas por entre aquellas cinzas frias, como vemos em o ouro, que nascendo de um parto com a terra, não apodrece em suas entranhas, antes por beneficio da edade se sublima em valor e pureza. Nego com tudo (o que affirmam outros) que só em aquelles primeiros seculos fosse liberal a natureza em produzir altos juizos; porque o mundo se bem é verdade que se ha-de acabar, não se ha-de desfazer primeiro que se acabe; com todas suas forças e faculdades se ha-de ir á sepultura, e até o fim permanecerá na propria ordem em que começou, convindo assim ao maior espanto dos vivos, e mais admiravel credito da Omnipotencia: porque tem proporção, que assim como Deus de nada fez tudo, de tudo faça nada, e como o mundo nunca ascendeu por gráos successivos á suu perfeição, não desça por outros taes á sua aniquilação: porque se o mundo fosse por gráos successivos caducando em suas operações, facil consequencia e pequena maravilha viera a ser depois o fim d'elle; além de que não faltara ignorancia que prezumisse fôra tambem auctor de si mesmo; mas obrar hoje o mundo como o primeiro dia de sua creação, e acabar-se ámanhã, é mysterio que enculca todos os espantos e encarecimentos. Honrae senhor a antiguidade para que da posteridade sejaes honrado; mas não honremos uma por deshonrar outra.

Quevedo. Morto é este Brichote por nos vender caro, o que já temos comprado a menos preço: assim

é nos livros, assim é na conversação, mas emfim elle é velho, sofframos-lhe que advogue por sua causa, quanto mais, que os antigos tambem foram modernos e nós tambem havemos de ser alguma hora antigos.

Auctor. Vamos amigos, adiante, que a obra é grande e o tempo pouco.

Lipsio. Foi justa e antiga queixa de Hipocrates, quando exclamou: oh! arte como és longa, oh! vida como és breve!

Quevedo. Pois que queria esse phisico? Viver ainda mais, para que nós vivessemos ainda menos?

Bocalino. Cruel fostes sempre com os medicos.

Quevedo. Como vós insoffrivel com os venezianos; mas os medicos todavia são mais crueis para mim e para o mundo todo.

Lipsio. Seu tempo virá de averiguar esses excessos: passemos por ora adiante áquelle leito, aonde não faltam lastimosas querellas? lêde auctor, que eu estou já velho e não vejo sem occulos.

Bocalino. Essa é a maior queixa que tem da vossa critica os escriptores, dizendo muitos que lhes emendastes lugares porque os não vistes, ou porque os não entendestes, que vos estará peior.

Lipsio. Confesso que ainda é maior aleijão trazer o juizo na vontade, que a vista na algibeira: julguei, sem embargo, como vi e entendi, mas digam-me a quem fiz aggravo? Porque os leitores se se não conformam com a minha correcção, sigam embora o primeiro erro, e os auctores se erraram e folgam de desacertar, errados se fiquem para sempre, que eu protesto sahir-me do casal sómente com o dote do grande estudo, que me custou sua emenda.

Quevedo. Não vos escandaliseis de um mundo que ha tantos tempos que conheceis; seu costume é nem sentir injuria, nem agradecer beneficio. Por isso dizia um bacharel meu compadre, que sabia o que dizia,

que a cada audiencia se lhe perdiam vinte chapeus, por dez sentenças que dava; porque os que levavam a seu favor as sentenças, como já o não haviam mister, nunca mais lhe tiravam o chapeo; os que sahiam condemnados, claro está que lh'o não tirariam mais.

Bocalino. Dias ha, que com cem bens não obrigamos tanto, como desobrigamos com um só mal.

Lipsio. Adiante, senhores, que o grito d'aquelles pobres não consente os nossos descanços.

Bocalino. Quem são agora estes tão doloridos?

Auctor. Dirvo-lo-hei: D. Luiz de Gongora é o primeiro, que está atravessado de mil pontadas e d'ellas a que mais lhe toma o alento é a consideração de que sendo elle pessoa principal, cujo pae D. João de Argote foi corregedor de Madrid, (que val como entre nós presidente da camara) e sendo homem de engenho tão applaudido e sublimado, não pôde jámais passar de racioneiro de Cordova, que trocado em meudos, é como se dissessemos quartanario: officio que só para amansar leões foi bom n'este mundo.

Lipsio. Se a fim de curar fortunas e meritos Apollo mandasse fazer esta junta, não eramos nós outros os que a ellas haviamos ser chamados: todos os signos do ceo, todos os planetas se achariam ainda incapazes de tamanho negocio. Dizei ao Gongora, que não faremos pouco, se o aliviarmos das dôres do officio, que das da sorte appelle só para Deus.

Quevedo. Se esse livro de Gongora é o que intitularam Horacio Hespanhol, adverti que lhe doerá a diminuição com que o imprimiram, faltando no melhor e nos melhores versos; se é o que publicou com nome de Obras de Gongora D. Gonçalo de Hozes, mais depressa lhe doeria o ver-se adulterado e cheio de erros enormes, e com os ossos desconjuntados, cousa que tarde torna a seu lugar.

Auctor. Seguem-se os Commentos: o primeiro de lições solemnes de D. Joseph Pelicer.

Quevedo. Tambem o Pelicer é solemne!

Bocalino. A esse commentador não deve o Gongora alguma honra, antes a ser mais casto lhe podera demandar a sua, porque com pouco empacho, que em latim se chama pouca vergonha, se põe Pelicer não poucas vezes a illustrar os illustres logares do Gongora, com outros de suas obras do mesmo Pelicer, sendo homem que nos seus tempos fugiam d'elle as descripções, pouco menos que a gente fugia dos pós de Milão.

Auctor. Seguem-se o Polifemo, Soledades, e Rimas, de D. Garcia Coronel de Salzedo, e a Tisbe de Chrystovão de Salazar Mardones.

Quevedo. Por me vêr livre de commentos dei em fallar como minha dona.

Bocalino. E por signal, que tanto pelo claro em vossas bargantarias, que fostes com justiça censurado por obsceno, dos varões sabios e compostos; porque a galanteria tem seus termos; a travessura entre a gente principal é uma comarca tão estreita, que não passa a cada um da porta da camara para fóra.

Quevedo. Acceito a reprehensão, por entretanto que vos não trago á memoria as befas da Italia, desde o vosso querido Francisco Beriza até o Marineide e Monteleide do Marino e Mortula, podendo não menos lembrar-vos no seu Adonis o canto de Bacey, o Lesbio do Tasso, que deu em que entender a tanta gente, e todas as liberdades deshonestas que pela vossa terra se admittem á estampa, que em Hespanha são condemnadas a perpetuo silencio; porém ficará meu direito reservado para outro tempo.

Bocalino. E' sem duvida que o vosso Gongora foi tentado de se metter com Estacio Papinio, seu matalote, que ganhou mais nome pelas sombras, que pelas luzes.

Quevedo. Pois parece-vos que esse Papinio foi mais sabio, ou mais elegante no seu idioma, que Gongora em o nosso?

Bocalino. Valha-me Deus, tão obrigado lhe estaes! Deve de ser logo mentira, que não escreveu elle por vós aquelle soneto, que começa: *Cierto poeta en fórma peregrina.* E vós por elle o soneto: *Yo me untaré mis versos con tocino.*

Quevedo. Se foi verdade me não lembra, mas tambem creio que foi mentira que levantaram os interpretes a Bartholomeu Leonardo de Argensola, julgando a satyra contra o Gongora, que já ouvireis: *Si ás-piras al laurel muele poeta.*

Bocalino. Não vos quizera vêr tão sabio nos aleives, além de que é dito das velhas, que aquelle te fez a satyra que diz a trova.

Lipsio. Este Gongora começou a ser nomeado pelo mundo depois que eu sahi d'elle; mas lembro-me, que sendo chamado depois ás côrtes do Parnazo (ali estava Bocalino, que me não deixará mentir.)

Bocalino. Deixarei, deixarei, e não só vos deixarei mentir, mas até mentir por vós se quizerdes, porque além de ser cousa que me custa pouco trabalho, por outros menti eu já, a quem se deve menos respeito.

Lipsio. Para cousas mais difficultosas quizera valerme de vós, quanto é mentiras, em gazeteiros curiaes e regaglistas, é fructa de todo o anno

Bocalino. Vamos, o que vos succedeu no Parnazo?

Lipsio. Digo, que achando-me n'elle um dia que se julgavam os meritos dos poetas castelhanos, certifico-me que ouvi dizer a Apollo, que dos viventes a nenhum estimava mais, que a D. Luiz de Gongora.

Quevedo. Deponho em modo, que faça fé, dizendo ao costume.

Bocalino. Não fôras tu jurista, senão armaras trampas á fé e palavras.

Quevedo. Torno a dizer, que não fui amigo d'esse Zotte, mas que do seu alto engenho não vi outro mais affeiçoado. Todos os que em seus dias, e depois d'elles versificamos, temos tomado seu estylo como traslado do Palatino, Barata, ou Morante, para vêr se podiamos escrever, imitando aquella alteza, que juntamente é magestade; poucos o conseguiram, precipitados, como demonios, do resplandor ás trevas; d'onde disseram muitos mal intencionados, que este engenho viera para maior damno que proveito do mundo, pondo sómente os olhos nos desbaratados, e não nos instruidos.

Lipsio. Assim é, porque da mesma sorte que se as estrellas não tivessem luz propria não seriam capazes de receber a luz do sol, os talentos que não tem propria grandeza, não podem participar da adquerida pela doutrina ou pelo exemplo; antes quanto um juizo grosseiro mais pertende adelgaçar-se com o artificio, se gasta em vão e se enfraquece, e no fim fica perdido, mas não delgado, exhausto, mas não agudo. As idéas subtilissimas não se produzem de sogeitos baixos, porque os homens proporcionalmente são fabricados em alma e corpo. Pelo que já Aristoteles com muitos dos peripateticos e naturaes quiz entender, que na felice organisação e compostura humana consistia o uzo do melhor juizo; como vemos que cerra e abre mais leve e facilmente a porta bem fabricada, que a pezada, tosca e torpe.

Auctor. Agora fallarei eu por não estar satisfeito do muito que n'esta materia se tem dito.

Lipsio. Dizei.

Auctor. Pois se isso assim é, como nos pintam tão enormes aos philosophos, que até o mesmo Diogenes Laercio, quando escreve suas vidas e costumes os demostra medonhos?

Lipsio. E' questão physica, e não moral, sobre ser

das menos vulgares; vemos todavia que sábia e próvida natureza encerra o precioso diamante nas entranhas de um rudo penedo, e assim as mais preciosas pedras: o ouro e a prata depositou entre os torrões barbaros do centro da terra, d'onde parece não contradiz a fealdade á discrição.

Bocalino. Por ventura, que por essa causa se diga, são as formosas nescias, e as feias entendidas!

Quevedo. A outro principio o attribuiria eu.

Auctor. Qual?

Quevedo. A' justiça da providencia; porque como se podia pagar o damno que faz em uma mulher a fealdade, senão com o entendimento! Ou com que se podia humilhar a soberba de uma formosura, senão com a necedade!

Lipsio. Deixemos já o Gongora, quem se segue?

Auctor. Aquelle a quem seguiram todos, o applaudido e universal poeta Lope de Vega Carpio.

Bocalino. Tende mão, em perigoso clima estamos; não ha para a saude maior contraste, que passar de um extremo a outro extremo: de Gongora a Lope! Mas quanto vae, que ficamos todos encatarroados?

Lipsio. Que obras são essas de Lope?

Auctor. Infinitas: todas as partes das comedias se offerecem primeiro.

Lipsio. Ellas tambem são as primeiras, querendo dizer melhores obras de Lope.

Quevedo. Basta que fosse o principe e inventor d'ellas.

Bocalino. Não te ouça Polidoro Virgilio.

Quevedo. Esse inglez é trapaceiro, porque n'esse seu livro dos inventores das cousas, a cada passo nos vende gato por lebre, dando e doando as primazias a quem se lhe antoja, com pouco temor de Deus. Porém antes que saiamos d'aqui, se o eu encontrar, eu lhe darei seu recado, como elle merece.

Bocalino. Os toledanos se prezam do seu João Ruso ser mestre de Lope de Vega nas farças, e accrescentam que D. Guilherme de Castro, Mira de Mescua, e Ximenes de Ensizo foram seus contemporaneos, todos discipulos do culto jurado, como já lhe chamou o culto poeta.

Quevedo. Assim foi, mas todos nossos antigos embaraçados com os exemplos dos primeiros comicos, se não determinavam a despir as velhas farças de sua prolixidade, reduzindo a comedia a mais agradavel e conveniente fórma: veiu Lope e se resolveu, á vista d'aquella desconveniencia, em derreter o estylo e traça das comedias antigas, e moldar d'ellas, como moldou a nova comedia, tão agradavel ao mundo, que justamente se póde chamar a este poeta pae e senhor da farça hespanhola.

Bocalino. Foi Lope, por essa conta, poeta alquimista.

Quevedo. Não tendes razão, que certo que nenhum d'esses que celebra a antiguidade, bebeu mais folgadamente as aguas de Elicona; d'onde procedeu a grande e suave copia de seus versos, affirmando de si que correspondera cinco folhas de papel impresso a cada dia de sua vida.

Bocalino. Agora por essa copia me veiu á lembrança o que ácerca d'ella disse em Madrid um certo domine da minha patria, a outro capigorrão espantadiço.

Quevedo. Como foi o caso? Contae-lo, se não é do numero dos casos desastrados, que fazem agouro ouvidos, como o sal derramado na mesa do tacanho.

Bocalino. Eis ali vae Lope de Vega (dizia o parvo do castelhano) que é tão grande poeta, que por amor de um seu amigo, fez em uma noite uma comedia, com loa e entremezes, que é a cabidella do contenta-

mento; sorriu-se o nosso caporal, e lhe tornou: senhor, se assim foi como dizeis, tendes provado que é bom amigo, mas não bom poeta.

Auctor. Faço-me que não sou da briga: vós senhor D. Francisco hides e hides accumulando á vossa nação toda a gloria d'esses inventores, ou contendores do principado da comedia, não vos lembrando dos portuguezes, como se Gil Vicente não fosse o primeiro cortezão e mais engraçado comico que nasceu dos Perinéos para cá; a quem seguiu, e não sei se avantajou Antonio Prestes, Antonio Ribeiro, que foi o nomeadissimo Chiado, Sebastião Pires, Simão Machado nas comedias de Diu e de Alpheo, e por outro modo das que em proza se escreveram; o illustre Jorge Ferreira, auctor da Ullissipo, Aulagraphia, e dizem que Eufrozina, Francisco de Sá nos Estrangeiros, e Villalpandos, Luiz de Camões no seu Amphitrião, e Estratonica, de quem agora o tomou Lucas Assarino, e outras obras em que todos os nossos foram insignes.

Quevedo. Devem me logo os portuguezes essa restituição.

Auctor. E a mim outra, o estylo comico; porque o não julgava merecedor de tanto sequito, parecendome molle occupação de ociosos.

Lipsio. A comedia é uma gentil parte de toda a poesia, em a qual por exemplos agradaveis se dá a beber a todo o povo um famoso documento e lição contra as trapaças do mundo, o qual modo não só dos nossos maiores foi admittido com grande applauso, mas tambem dos modernos e vivos; porque eu me lembro ouvir muitas vezes a meu amigo Ericio Puteano, que me succedeu em Lovaina, na celebre Cáthedra de Erudições, não desejava vida para empregar melhor seus curiosos estudos, que na traducção de todas as comedias de Lope de Vega, convertendo-as em nossa lingua flamenga, em a qual deixou algu-

mas já postas em limpo, não curando da composição latina, em que elle foi eminente.

Bocalino. Já que fallaes n'esse vosso morgado Puteano, dir-vos-hei que nunca me assombrou com suas obras.

Lipsio. Grande foi a juizo de todos, e quando outra approvação não tivesse, mais que os favores com que o tratou o Papa Urbano VIII, sem parar n'elles, até se não fazer seu compadre, esta só demonstração bastava para seu credito.

Quevedo. Urbano, quando Mafeo, foi poeta elegante, latino e vulgar, cujos versos se acham estampados em muitas partes de Italia, e bem se via a affeição que teve ás consonancias, no cuidado com que reduziu alguns antigos hymnos da egreja á observancia poetica, de que se achavam desviados.

Bocalino. A esse humor alludia a praga d'aquelle travesso, quanto engenhoso duque de Feria, quando com mais agudeza que piedade, dizia: *Bien governado mundo se nos apareja, pontifice poeta, emperador dançante e rei de España corista.* Porque o imperador D. Fernando IV se deleitava com demazia no saráu, e el-rei D. Fillipe II na solfa.

Auctor. Ainda elle não tinha visto o de Portugal, perfeitamente sabio na musica.

Lipsio. São sciencias altas, que não ha que estranhar quando agradem a espiritos divinos: não está o perigo da affeição dos principes, quando se lhe affeiçõem, na incompetancia, mas no affago e doçura d'este exercicio, bastante a lhe captivar o gosto e inficcionar as mentes com damno da administração publica.

Bocalino. Ainda não acabámos com o Puteano, e temos a Lope de Vega em pé esperando a receita com que deve ser curado.

Lipsio. Foi nas cartas sobremodo elegante, e confiado.

Auctor. Eu vos direi o que me succedeu com elle, não ha cem annos: Estando de caminho de Hespanha para Flandres, se me offereceu um seu filho, por nome Felippe Herulo Puteano, com uma carta aberta de seu pae Ericio, pessoa com quem eu até então não tinha mais que o publico conhecimento de suas obras, quando fui lêr a carta, que achei que trazia por sobre'scripto: Aos sabios e nobres varões do mundo!

Bocalino. E que dizia n'ella?

Auctor. Dizia que seu filho Herulo sahira de sua casa para vêr algumas côrtes dos principes da Europa, e porque elle o mandava sem mais cabedal que esta recommendação, rogava muito aos virtuosos lh'o amparassem e reduzissem á sua presença.

Bocalino. E que fizestes?

Auctor. O mesmo que ella pedia, de que ficou agradecido e correspondeu depois commigo em muita amizade.

Bocalino. Não sei se foi soberba entenderes, que essa carta fallava comvosco!

Auctor. Se todos dessem n'essa humildade, aquella boa obra se não faria.

Bocalino. Sabei, que ha uns bensfazeres, que são finissima uzura!

Auctor. E umas modestias, que são a mesma hypocresia: a todo o proposito me não arrependi do bem que fizesse.

Quevedo. Ora basta, e nos dizei que livro é ess'outro que se segue ás comedias?

Auctor. E' a Epopêa, ou Jerusalem Conquistada.

Bocalino. Em outra peior estamos agora mettidos; nunca tai livro se apparecêra.

Quevedo. Seu auctor julgou d'elle havia feito um cabal poema heroico, e em vez de lhe sahir assim, não ha livro mais achacoso, em toda esta santa casa, que a Epopêa de Lope.

Bocalino. Desse-lhe vista a Torquato Tasso.

Lipsio. Dirá como d'elle disse a academia de Crusca, a que respondeu com a Ante-Crusca; e se lhe lançarmos Lodovico de Castelvetro, e a Escolla dos Malcontentes, que dirão d'elle?

Bocalino. Não pódem dizer mais do que já disseram, nem obriga-lo a maior excesso a censura dos criticos, que a desfazer um poema tão sezudo e abalizado, e torna-lo a fazer de novo, quasi outro, depois de publico ao mundo; mas de tal modo, que se affirmam os melhores que é melhor o poema errado (se o é, se o foi) que o emendado, a que não pondo menor differença entre a Jerusalem Conquistada, e a liberata.

Quevedo. Os engenhos de Hespanha foram de parecer, que n'esta Epopea se desaproveitára a lingua castelhana, porque sendo seus versos os mais illustres d'ella, nem por elles o poema foi illustre.

Lipsio. Senhores, a poezia epica é carreira que poucos no mundo tem acertado, porque são tantas, e tão varias as leis e preceitos de que consta, que vem a ser quasi impossivel ao juizo humano sua observancia. Aristoteles a poz em praxe, uzando d'aquelles escuros termos, que depois se ennevoaram muito mais pelo commento dos expositores.

Bocalino. Acabem alguma hora por isso os Epicos de se conformarem em suas regras, e haverá quem possa decora-las e satisfaze-las; mas entretanto que uns não querem que se conte mais que um só heroe, como fez Virgilio com Enéas; e que outros admittam muitos companheiros, como Valerio Flaco em os seus Argumentos: e entretanto, que uns mandam se dê principio aos poemas pelo principio da acção, seguindo a Homero em Ogigia, outros pelo meio d'ella conforme ao mantuano com o seu heroe á vista de Carthago, e que entretanto que uns se matam sobre o final apostrophe, ou peroração, dizendo que o poeta de boa lei

se devia despedir com cortezia do auditorio, fallando ao Mecenas, a quem convidou para ser ouvido, segundo que todos os poetas latinos o fizeram, e entre os mais elegantemente Silio Italico; e outros affirmam ser demazia indecorosa, de que fugio Lucano, Tasso e Camões, supposto que alguns vulgares a acceitassem, fique o negocio pois como d'antes e faça cada um o seu poema segundo Deus lhe ajudar, ou o não refaça, porque tambem é cousa dura, que tendo Homero liberdade para pintar o seu Rio deitado, não possa outro poeta, sob-pena da excommunhão dos criticos pôr o seu Rio encoqueras: quando chego a cuidar n'isto não sei abster-me sem reprehender, e ás vezes amaldiçoar a impertinente seita do poetismo, sendo o melhor de tudo, que poetando-se desde o principio do mundo, e sendo quasi tão infinito o numero dos poetas, como o dos parvos, o negocio se apertou de feição, que aos gregos só deixaram a Illiada: aos latinos a Eneada, aos portuguezes a Luziada, aos italianos a Godofreida; ficando de fóra hespanhoes e francezes, sem embargo de fallarem as duas melhores linguas da Europa, com perdão dos teutonicos, belgos, anglos e batavos, mas que appellem pelos seus Ronzardos, Theophilos, Bucanos, Barclaios, Erasmos e Anduenos.

Lipsio. Saibamos se ha ainda mais obras de Lope, que participem de achaque a que se possa dar mézinha.

Auctor. Alli está a Arcadia, a Filomena, o Izydro, Corona Tragica, Laurel de Apolo, Dorothea, Burguilhoz, Rimas Divinas, Soliloquios e Rimas Humanas.

Lipsio. Tudo versos?

Auctor. Não tudo, porque tambem ha prozas em estes livros.

Lipsio. Pois para esta só visita das obras de Lope nos ajuntaremos em dia particular, quanto mais que como dizem os philosophos e medicos, curando a causa

curaremos os effeitos: se podessemos curar de sua grande facilidade a Lope, logo curariamos alguns descuidos ou humildades de seus livros; porém como o mal está já tão apoderado de seu humor e unido com a natureza, difficultoso será o remedio, que por outro modo seria facil, pondo-se a felicidade d'este auctor, não na qualidade de suas obras, mas na quantidade de seus escriptos, que supposto seja mudar o predicamento, não é alheio da dignidade, porque se a um cidadão o celebrassem por opulentissimo em sua republica, quanto mais rico fosse, mais digno será de ser nomeado.

Quevedo. As obras d'esse poeta são como as obras da Sé, que nunca se acabam; por esta razão lhe chamaram em meus tempos o Potozi dos consoantes, denotando sua prodiga e inexhausta veia.

Lipsio. De que se queixa finalmente?

Auctor. De que chegando, ou sabendo de que seu nome servia de rubrica a toda a cousa boa, pois desde os vivos aos mortos, e desde todo o sensivel ao insensivel não havia outro encarecimento de bondade se não dissesse era de Lope, e sendo isto assim, agora por momentos vae seu nome esquecendo.

Lipsio. Tenha paciencia, que é só emplasto que serve n'estas dôres; os gostos variam com os tempos, a cuja variedade os lisongeiros quizeram hypothecar a formosura da natureza, como se não fosse o mais civil e cruel de seus costumes desfazer umas cousas para fazer outras: com tudo impossivel é lograr uma estimação eterna; por onde aquelle que por maior tempo possuiu honra da fama não tem de que queixar-se de a não vêr perduravel. Parece que a providencia fôra injusta (que não póde deixar de ser justissima) com os que viemos tanto depois ao bafo da vida, se conservasse inteiro o applauso dos que vieram tanto antes; é necessario que se despejem os ou-

vidos dos viventes, como se despejam os olhos da occupação que lhes tem feito o nome e fama dos famosos passados, para que se vejam, ou ouçam e estimem os nomes e famas dos presentes.

Lipsio. Ora que livro bem encadernado e melhor impresso é ess'outro que está alli adiante ruido dos ratos tamalavez?

Auctor. E' o famoso reitor de Villa Hermosa, e Lupercio Leonardo, seu irmão.

Lipsio. Que sentem os Leonardos?

Auctor. Sentem que os ratos lhes roam as encadernações, e os poetas lhes mettam dente.

Bocalino. Alguns dirão, que pela seccura do estylo.

Quevedo. Não é por isso, mas pela magestade de suas sentenças e propriedades de imitação dos antigos, em cujos escriptos convem ser muito versado, quem houver de penetrar os mysteriosos conceitos d'estes dois poetas.

Lipsio. Dias ha que vi suas obras, e lhe sou affeiçoado pela summa alteza que em todas observam; todavia são poetas a quem se póde mandar tomar o aço, para gastarem a opilação de que adoecem seus versos, alguns de grande difficuldade pelo muito que affectaram as vozes peregrinas, particularmente em os consoantes: Lupercio teve melhor veia que Bartholomeu; este melhor pompa que aquelle, e ambos maior estrondo que formosura. Direi com tudo que como os versos não sejam lição propria de sezudos, mas de mancebos, damas e ociosos, parece cousa importante professar n'elles tanta severidade, que antes causem horror que deleite a quem os lêr, como n'estes a cada passo succede; não obstante foram os dois irmãos um vivo erario das joias da erudição.

Bocalino. Alguns tem para si, que esse seu modo de compôr não foi imitando, senão traduzindo: quem passeia pelo livro de Lupercio, se lhe afigura que en-

tra por casa de Horacio, Claudiano, Persio, Propercio, Marcial, Juvenal, Catullo, Tibullo, ou Cornelio Gallo.

Lipsio. A imitação, para louvavel, quer-se feita com grande destreza, porque o simples sequito de um só, que vae deante, pertence aos animaes e não aos homens. Quem imita, melhor accrescente, diminua e troque, ou senão seja tido por bizonho.

Quevedo. Oh! Jesus! Que desfigurado me parece, que entreconheço alli ao conde de Villa Mediana, D. João de Tarsis, poeta satyrico.

Auctor. Não lhe arrendo eu a prebenda.

Bocalino. Sin discusro disçorrid.

Quevedo. Assim o disse o Epitaphio da sua morte.

Lipsio. Não fallemos aqui nos homens, mas nos talentos.

Quevedo. Este nosso poeta castelhano, enxerto ou enxertado em Italia, teve alguma viciosa inchação; porque toda a inchação é achaque, sobre ser vicio. Saboreou-se muito da pompa das palavras, e como arvore de grande rama, que jámais deu fructo, vemos que em suas obras se leram muitos centos de versos, sem achar cousa de que a memoria lance mão, ou leve para casa o entendimento.

Lipsio. Por essa conta, outro deve ser o vicio d'esse auctor, outra sua enfermidade, porque as palavras boas e em boa ordem, é a mesma poesia; d'onde os gregos figuraram os poemas como um esquadrão de soldados, que consta de muitas fileiras, as quaes no poema vem a ser os versos, e os soldados as vozes collocadas em numero e medida, que a esse respeito achamos ser o verso chamado Estichis pelos aticos, e val Estichi de tanto, como certa medida, conforme tambem agora dizem: décima, que é medida e certa composição de versos de dez regras.

Quevedo. Era antigamente, as que chamavam esparsas, que continham doze linhas; veiu depois o fa-

moso poeta castelhano Vicente de Espinel, e lhe tirou dois versos, reduzindo-as ao modo que hoje guardam; por cuja razão n'aquelle tempo foram chamadas espinellas; é propria poesia, ou melhor hespanhol suave, amoroso, agudo, engraçado, que só aos poetas castelhanos e portuguezes tem chegado, com que muito luzem suas obras, e avantajam aos italianos e francezes, que ainda as não imitaram, supposto que nos pequenos escriptos de Theophilo entendo que vi já alguns remedos das nossas decimas, ou espinellas castelhanas.

Auctor. Que genero de contrapeçonha havemos de dar a este poeta tragico, ou que juizo faremos de seus bens e males?

Quevedo. Aquelle que já fizeram os mais sabios homens de Hespanha, dizendo muitos que se amaçassem os talentos e obras dos dois condes, a saber, o de Sallinas e Villa Mediana, se faria de ambos um bom poeta.

Auctor. Porque?

Quevedo. Porque o Sallinas todo era descripções sem adorno, e o Villa Mediana todo adorno sem conceitos.

Lipsio. Dizem que nas Satyras foi excellente.

Bocalino. Como boas lh'as pagaram.

Auctor. Ou as pagou como ruins.

Bocalino. E ruins novas devem de ser as que merecem tal porte.

Quevedo. Oh! não vos ouça o doutor Luiz Tribaldos, seu mestre, que sobre o talento e innocencia do discipulo nos fará aqui um prologo mais impertinente, que todos os seus tem parecido.

Lipsio. Nem todos os mestres serão ingratos com os discipulos, como Aristoteles com Alexandre.

Bocalino. Bem haja Nero, que se desquitou com Seneca d'essa aleivosia; porque se o mundo via um

filicidio tão escandaloso como ajudar o mestre a matar o discipulo, visse outro parricidio não menos enorme, como fazer o discipulo matar ao mestre.

Auctor. Ah! senhores, compadecei-vos dos ais de D. Diogo de Mendonça, que está alli gemendo e chorando no seu livro das Rimas, a quem segue D. Affonso de Ercilla com o seu Arauco, e pouco mais convalescido o nosso Antonio Ferreira com os seus Poemas Lusitanos.

Quevedo. Que diz agora esse velho sengo de D. Diogo; não se envergonha de que sendo o mais entendido homem do seu tempo, feito por esta causa embaixador de Veneza e Roma, de seu amo Carlos V, foi no cabo de sua velhice a namorar-se de modo, que deu comsigo e com os negocios ao travez: então grande sabedor sou eu!

Auctor. Não me metto em vidas alheias: direi com tudo, que depois que entrou a argentaria n'estes versos pomposos, que agora se costumam, se esquivou logo o applauso de acompanhar com os profanos, de tal sorte, que sendo costume antigo da côrte castelhana não se gastarem nos paços e galanteios outras galanterias senão as suas, hoje lhe dão unhadas os rapazes, os homens as desprezam, e as mulheres fisgam d'aquelles conceitos e requebros, que no seu tempo punham a bocca á orelha a quem os ouvia.

Bocalino. Tende mão, que já cuido que dizeis d'elle mais do que elle diz de si.

Lipsio. Esse Mendonça foi sabio, como em sua vida o pinta outro não menos sabedor.

Auctor. Quem?

Lipsio. D. João da Silva, que cá foi vosso conde de Portalegre, espelho dos cortezãos d'aquella edade, e um dos melhores discipulos da grande escola de Filippe II.

Bocalino. Já sei quem dizeis, porque meu amigo

Jeronymo Franqui Conestagio me contava em Italia, que a sua historia da união de Portugal a Castella, d'elle Conestagio só tinha o nome, mas o espirito e arte do conde D. João.

Auctor. Essa praga já foi d'aquelles tempos, mas o Franqui mostrou em outras obras que por si mesmo tinha engenho e maldade bastante para escrever essa historia, e as mais de que lhe faz censura Luiz Cabrera de Cordova, em a de D. Filippe.

Quevedo. Longe nos fica já o Mendonça.

Bocalino. Fique-se para poeta entanguido, fazendo trovas a Maria Castanha, que quando *o* toparmos historiador na guerra de Granada, lhe faremos mais cortezia.

Lipsio. Como mais cortezia? Veneral-o-hemos como a Caio Crispo Sallustio, Veleyo Paterculo, e o antigo Thucidides.

Auctor. E que faremos ao Ercilla e Ferreira?

Bocalino. Manda-los aos incuraveis: ao primeiro porque compondo um poema mixto, cuidou que o fazia heroico, e porque se poz muito devagar ao tempo que havia de dizer o que cantava, a dizer-nos o que não cantava, começando: não canto isto: não canto est'outro: o que com menos trabalho tinha feito, se nos não dissera o que não fazia, mas sómente o que queria fazer, que é a obrigação do poeta, e de qualquer auctor que falla com o mundo por bocca do seu livro. Pois se como agora digamos um homem indo a fallar com outro lhe dissesse, senhor, não vos quero fallar n'isto, e n'isto, e nem em est'outro, e aquel'outro, que tal ficaria o pobre, citado para similhante materia!

Quevedo. Como salvaremos logo o devotissimo poema de S. Joseph, escripto pelo mestre Valdevisso!

Bocalino. Tambem cahiu no mesmo erro esse mestre, como discipulo do Ercilla; mas a doçura da sua

musa e a piedade do auctor santo que canta, bem é que lhe valham na censura dos criticos catholicos.

Quevedo. Torno-me a confirmar em o mesmo que presumia, que este livro de S. Joseph é uma suavissima composição, cheia de maravilhosos affectos.

Bocalino. Assim o crêde sem escrupulo.

Auctor. Ao Ferreira, que responderemos?

Quevedo. Que se contente de lhe haver amanhecido a phrase sublime primeiro que á maior parte dos poetas d'aquem mar, porque em nenhum se acham melhores arremessos; e vá passando assim como poder, satisfeito de que os menos conhecidos são hoje por ventura os melhores parados; por aquella regra de um moderno, que fez a fama cumplice das grandes tragedias dos famosos.

Auctor. Isso lhe diremos.

Lipsio. Não só a este, mas a muitos da sua classe lhe pódeis receitar o mesmo pharmacopolis.

Bocalino. Quem é ess'outro d'álem, que se queixa na sua meia lingua das injurias do tempo?

Auctor. E' Messias March, o poeta vallenciano de quem se disse então, que o amor arrancára uma penna das azas, para lhe dar com que d'elle escrevesse.

Bocalino. Por isso elle escreveu do Amor com tantos comqués; suas perguntas e razões encadeadas rés por rés, com algumas de Boscan, o diabo lh'as espere e l'has desate!

Quevedo. Pois que direis se o virdes traduzido em castelhano!

Bocalino. Qual fez tal parvoice?

Quevedo. Não menos que Jorge de Monte Maior, o portuguez famoso, auctor da celebradissima Diana.

Lipsio. Esse Monte foi assaz grande, nem sabemos que então lhe egualasse outro que tão grande engenho tivesse; o qual particularmente reverberou em todas as materias amorosas.

Bocalino. Gaspar Gil Pollo o quiz competir com outra similhante Diana, mas sahiu bastarda, e só legitima a portugueza.

Auctor. Eu vos direi o que me succedeu ha poucos annos, que tão poucos ha, que havia ainda sandeos sobre a face da terra: achando-me em um logar dos principaes d'este reino me veiu a vêr um dos melhores sujeitos do logar, e depois das urbanas e ordinarias saudações me mostrou uma provisão real, aonde sua magestade mandava, que tres pessoas, quaes nomeassem as partes, (sendo o meu visitante o principal contrahente) julgassem um livro que se tinha feito á imitação d'essa Diana de Jorge de Monte Maior, e achando que lhe era avantajado fizessem um assento, o qual manifesto ao corregedor da comarca, elle mettesse logo ao auctor do livro de posse de uma quinta de valor de dois mil cruzados, que fulano (outro das partes) tinha apostado por escripturas publicas, e promettia conceder e entregar a quem fizesse melhor livro que Diana.

Bocalino. Estravagante cousa!

Auctor. Por tal vo-la refiro.

Bocalino. E como sahistes do julgado, ou por quem sahio a sentença?

Auctor. Eu tive o livro manuscripto oito dias em casa, e parecendo-me galhardo desproposito, muito de proposito me escusei da judicatura, por andar occupado então em negocios de maior importancia: sahi do logar brevemente, e pouco depois do reino, com que vim a ignorar o ultimo successo d'esta opposição de porfia tão escusada no mundo.

Quevedo. Bem se verifica o credito de Monte Maior.

Bocalino. Bem, mas por Dens, que homem que tal fez merecia ajoujado com D. Jeronymo de Orrea, traductor de Ludovico Aristo, oitava por oitava, e que

ambos acarretassem agua de Hypocrene para a cozinha de Appollo, sem mais vida nem descanço.

Lipsio. N'este peccado de traducções não costumam cahir senão homens de pouco engenho, porque da rudeza á paciencia, não são jornadas largas: os entendimentos leves em discorrer, agudos em penetrar, e perspicazes em discernir, mal se sujeitam a conselhos alheios, no que só se empregam os entendimentos grossos e fleugmaticos, como a ursa, que vagarosamente vae lambendo o parto imperfeito.

Bocalino. Tambem lhe podeis accrescentar que depois de muito bem lambidos ainda assim não ha ainmaes mais feios, nem tão mal limados como os ursos.

Lipsio. Baste, senhores, de Messias, que menos d'elle póde botar o dente á mais faminta curiosidade; quem se segue?

Auctor. Gregorio Silvestre, que já de velho não póde piar.

Lipsio. Vá-se com os mais este cadimo aos entrevados, e vamos nós adiante, adiante.

Quevedo. Como adiante, adiante de Gregorio Silvestre parece não fica já senão nosso pae Adão!

Bocalino. Aqui está João Rengifo, Mingo, Revulgo e D. Jorge Manrique.

Quevedo. Mas venha tambem Garcia Sanches, e D. João Manoel com os seus Cantares.

Lipsio. Se vier com o seu conde Lucanor folgarei muito de ouvi-lo, porque não são mais moraes, nem tão galantes os Dialogos do celebre Luciano.

Quevedo. Deixemos já esse podricalho, porque na edade presente se nos offerecem casos e curas de maior consideração nos poetas modernos.

Bocalino. Entre quaes ha de entrar Miguel de Cervantes Sávedra?

Lipsio. Do tempo a que pertence não disputo, mas

julgo por impossivel que se ache entre os metricos sendo poeta infecundo, quanto felicissimo prozista.

Bocalino. Pois d'esta esterilidade desejara eu ser curado como mulher carecida de filhos.

Quevedo. Não vimos que a natureza tanto se inclinasse a um sujeito, que de todas as partes o enriquecesse: é a razão de que os oradores não sejam poetas, e ao contrario de que os poetas não sejam oradores: a uns dotou de gravidade, a outros de agudeza, a outros de graça, de sorte que como um pae de muitos filhos reparte por elles todos seus haveres, assim esta mãe não menos rica que provida vae repartindo por todos seus partos e filhos, sua copiosa abundancia.

Bocalino. Muito livrinho dourado e enfeitado vejo eu lá por essa banda; basta que tambem pessoas tão galantes tem seus achaques!

Quevedo. Por isso se disse aquillo do por fóra páo e viola, por dentro pão bolorento.

Auctor. Com tudo elles estão de sorte garridos, que parece lhes não doe pé nem mão.

Lipsio. Essas foram sempre as doenças mais incuraveis, quando o mal faz liga com a natureza, já mais a rompe menos poder, que o da morte: arrenegae das dôres que se não estranham, e de aleijões, que sendo vistas de todos, só quem as padece as ignora.

Auctor. O primeiro d'este miuçalho, é o livro chamado Ocios, do conde Rebolledo.

Quevedo. Bem ocioso estava esse auctor quando fez tal exercicio, e rebem ocioso o primor do seu secretario, que com taes ocios nos deu trabalhos.

Bocalino. Primeiro que se soubesse que tinha secretario, e que fazia versos, veiu esse livro ao mundo.

Auctor. Será como aquella graciosa carta do nosso Marcial de Alemquer, que estando hospede de certo senhor a quem furtando-se um prato de prata, houve suspeita em um creado seu, ao que elle acudindo es-

crevia: Aqui se furtou um prato ao conde, e põem bocca em um creado meu; foi grande providencia de Deus, para qne o mundo soubesse que o conde tinha prata, e que eu tinha creado.

Lipsio. Pergunto pelo livro, e do auctor me não lembro.

Quevedo. Versos são bastantes para que um cavalheiro os possa mandar escriptos de ruim letra a sua dama, de que lerá ametade, e ametade não saberá lêr, mas d'isso em fóra não parecem de conveniencia, nem obra de poeta cadimo: este é o seu mal.

Bocalino. Muitas vezes vejo poezias de certas pessoas, que se me parecem muito ás materias dos meninos da escolla; tem geito de que virão a escrever bem, mas de presente são em fim cousas de meninos.

Lipsio. Quem se segue?

Auctor. As obras de D. Gabriel Bocangel e Unçueta.

Bocalino. Se fôr poeta de tanto nome, como nomes, bem empregadas serão n'elle nossas mézinhas.

Lipsio. Não traz esse ruim annuncio no appellido: Bocca de Anjo! Propria é para cantar bem.

Quevedo. Este não é o peior dos vizinhos, e com quatro xaropes de riscaduras, e uma purga de amphibologias ficará são e salvo.

Lipsio. Isso se lhe faça.

Auctor. Eis aqui as estimadas obras de Francisco Lopes de Zarate.

Bocalino. Primeiro que tudo, deve declarar este poeta de que sexo quer uzar, como hermafrodito, se de lyrico, se de heroico.

Quevedo. Dirá que quer ser heroico.

Bocalino. Pois que o seja com a benção de Deus, visto que ainda o não é.

Quevedo. Moderae-vos Bocalino, porque o Zarate é dos viventes o mais opinado poeta castelhano.

Auctor. Se lhe não puzer embargos meu amigo D. Luiz de Ulhoa.

Quevedo. Os homens que não tem publicado suas obras, offerecendo-as ao exame universal, não pódem ter caxa com os auctores ladinos.

Lipsio. Que duvida põe Bocalino á fama de Zarate, de quem já por muitas vezes tenho ouvido preciosos echos?

Bocalino. O maior achaque d'este poeta é padecer uma notavel inconstancia, ou tremor de muza.

Lipsio. Nova enfermidade.

Bocalino. Procede este vicio da infelicidade dos ritmos; e como differentes consoantes fazem differentes palavras, que accommodadas sem ventura puxam á sua vontade e contra a do poeta por diversos conceitos. Nota-se que em qualquer estancia do poema de Zarate, poucos são os versos que digam uns com os outros: agora deixando a cousa por accudir á obrigação dos consoantes, e depois de livre tornando a pegar da cousa, talvez fóra de tempo.

Lipsio. Assim é, mas essas observações não são para todos, julga-se porém que Zarate respondeu com menos fructo do que se esperava de uma sementeira que durou perto de trinta annos: não foi menos o tempo que gastou na escriptura do seu Poema da Cruz; pouco ha publicado, sendo antes de visto tanta sua opinião, que me parece recebera d'elle maior gloria, se o não manifestasse.

Auctor. Que dizeis a estes outros dois, de meu Paisano?

Quevedo. Quaes são?

Auctor. O Partenope Ovante, e os Machabeos do doutor Miguel da Silveira.

Lipsio. Se esses livros não são a propria saude sendo de um phisico, responder lhe-hemos o que Bartholomeu Philadelpho, rei egypcio, disse ao outro: medico és, cura-te a ti mesmo.

Quevedo. Arrogantissimo espirito teve esse portuguez, e tanto, que se nos levantou a maiores com a nossa propria linguagem, em que compoz avantajadamente.

Auctor. Sem embargo não perdeu elle nada por elle.

Lipsio. Não perdeu, nem a poesia perderá tão pouco, porque em todos seus escriptos se não viu nunca um só termo baixo.

Quevedo. Em mais partes que na alteza do estylo, consiste a felicidade de um poema; e n'esta proporcionada simetria de perfeições, não ha duvida que o douctor Silveira peccou tambem em Adão como os mais filhos de Eva.

Bocalino. Outro portuguez se queixa junto d'este.

Lipsio. Dizei quem é, com pena de suspensão de vosso officio; porque vos vejo semblante de vos escusardes de sua informação.

Auctor. Tambem quem rodeia chega, e ás vezes primeiro que os que atalham: o supplicante é meu grande amigo Manoel de Faria.

Quevedo. Quem lhe fez aggravo a um homem tão modesto e tão sabio?

Bocalino. O mundo todo inteiro, que sempre esteve mal comsigo e com todos, por não errar os inimigos, em cujo trage ás vezes accommodava aos amigos e bemfeitores, segundo o pavor que se tomou em Roma e Castella de suas intelligencias com o Papa.

Quevedo. Deixemos perigozas materias de estado, não pertencentes a coplistas, que por muito menos que isto, me mandou prender o conde duque e teve apertadissimo quatro annos em a prisão do convento de S. Marcos em Leão.

Bocalino. Eu ouvi d'esse vosso trabalho, e não achei quem me dissesse a causa d'elle.

Lipsio. Todos folgaremos de ouvil-lo.

Auctor. Eu mais que muitos, porque nossa boa amizade assim o pede.

Quevedo. Foi d'esta maneira. Aquelle negro senhorio da minha torre, ou villa de João Abbade, tantas vezes fóra de tempo nomeado nos meus livros, é vizinho das terras do duque de Medina Caeli, por cuja vizinhança se conseguiu entre nós uma boa amisade, tanto pela cortezia do duque, como por ser meu costume seguir muito aos grandes senhores, ao que alludiu aquelle Tapada, que em Madrid me disse uma vez: Vm., senhor D. Francisco, come-se de senhores, como de piolhos; obrigando-me a que lhe respondesse tão celebrada resposta: Vm., senhora minha, que sabe de todos, diga-me quaes picam mais? Finalmente como succedesse vir o duque meu amigo e vizinho á côrte algumas vezes, sohia eu acompanha-lo; entre outras, aconteceu que ajuntando-se muitos senhores mancebos em visita, e vendo-me alli ociozo, fizeram commigo que em a propria casa do duque, aonde se pouzava, lhes lesse academialmente (pela maneira que em Italia se uza) uma lição de politica; assim o fui continuando, até que dando o tempo logar, (e dando perigo) chegamos a disputar dois pontos, pelos quaes me rompi, como meia: o primeiro, se convinha que os monarchas tivessem valido, ou não? De que segui a parte negativa, persuadido de divinos e humanos exemplos: o segundo, se se podia dar caso em que o principe por ruim governo houvesse de ser deposto? D'onde affirmei a parte affirmativa, forçado do Capitulo Grandi de direito. Estas opiniões viciadas da maliciosa interpetração, foram logo condemnadas por impias, e eu por ellas preso, opprimido e desterrado, como Hespanha e Europa soube, até que entrando na presidencia de Castella D. João de Chaves, meu amigo e condiscipulo, me alcançou a liberdade; tal foi o successo e motivo da minha desgraça, ou ella d'elle.

Auctor. Quasi d'essa maneira procederam os trabalhos ainda mais urgentes de Faria.

Bocalino. Não tem que se nos queixar d'esses, pois são de outra jurisdicção.

Quevedo. Mais lhe doerá a esse pobre sua pobreza, de que foi observantissimo em todo o estado.

Bocalino. Essa é já manha velha dos poetas mendicantes, entre os quaes Manuel de Faria podera bem ser reitor.

Auctor. Nunca grandes meritos se viram melhor premiados!

Bocalino. Ora galantes homens são os poetas! Todos vereis queixar da malicia dos tempos e da avareza dos principes: eu provo que nunca os tempos foram menos maliciosos, nem os principes menos avaros: senão dizei-me, como podem os tempos deixar de ser muito bem inclinados, se elles soffrem tal quantidade de desvarios, como no mundo correm com o nome de poesias! E como deixariam os principes de ser agora mais liberaes, se os poetas são tantos que não ha monarcha no mundo que tenha hoje para poder dar um almoço cada anno aos poetas da sua freguezia! Quando se pagavam os versos a pezo de ouro por Augusto Cezar (que sabe Deus se seria, ou não seria) era por que era um só Virgilio o que poetizava; mas hoje, que se commutaram a poetas todas as sete pragas do Egypto, quem quereis vós que os farte, quanto mais que os enriqueça! Vão-se nas horas más, e de duas escolham uma ou sejam menos e melhores, ou se soffram a si como os estimam, tendo-se por aquelles que montam.

Lipsio. A mesma razão nos obriga a passarmos pelos achaques, contentando-nos de evitar doenças mortaes.

Quevedo. Despachemos logo os que se seguem, que é grande a multidão que se vae descobrindo.

Auctor. Anastacio Pantaleão, D. Jeronymo Cancer,

e Salvador Jacintho Pollo de Medina, estão aqui todos juntos, lançados em um leito, e doentes de um mesmo mal.

Quevedo. Crêde-me, que outro tal terno se não ajuntará em muitos tempos, pois por elle se pode entender aquelle verso de Gongora: *El terno Venus de sus gracias summa.*

Lipsio. O que li e entendo d'esses tres poetas cortezãos, não póde ser de melhor gosto.

Bocalino. Não ha duvida que os castelhanos nasceram para zombarias.

Quevedo. O Cancer, o poderá ser do Zodiaco; o Pollo do ceo, e o Pantaleão com duas letras menos pantheon de todos os deuzes.

Bocalino. Grande engenho tiveram esses mancebos, mas se advertis suas chanças, são como cazuaes, e consistem mais no geito da palavra, que na efficacia da cousa.

Lipsio. Pois d'esse pé coxeiam, curem-se d'elle e vão-se ávante.

Auctor. Vem Thomé de Burguillos, da mesma classse.

Lipsio. Esse participará dos remedios que se tem receitado ás obras de Lope, seu auctor disfarçado.

Auctor. Agora jaz alli uma grande copia de livros entre graciosos e travessos, dezenove ou vinte como sardinhas em tijella, de Alonso Jeronymo de Sallas Boubadilha, poucos menos de D. Alonso de Castilho, e com elles dois mil manuscriptos tinhosos, (que se mettem de gorra com os doentes) de poetas envergonhados, que não consta haverem sahido a publico com seus escriptos.

Quevedo. Quanto é com os envergonhados não estará Pedro Mendes de Loyola, a quem por desavergonhado chamaram o poeta Adão, porque tudo nomeava por seu nome, sem alguma observancia do decoro.

Auctor. Segue-se D. Antonio Solis, da Musa Festiva e Cortezã; D. Romão Monteiro, D. Antonio Martines, D. Antonio de Huerta e D. João Velles.

Lipsio. Tende mão, que a esses, mas que feneçam não podemos ouvir nem emendar, porque nossa commissão, sendo castigo e não previlegio, antes se restringue que dilata: uma cousa é serem engenhos, e outra é serem auctores.

Quevedo. Podeis-lhe mandar a todos, que em penitencia do bom humor, que se gastaram, se fiquem agora com o ruim, até que de todo esqueçam que não tardará muito.

Auctor. Ficava-se aqui entre elles escondida a Jococeria de Luiz de Benevente, que se doe muito do nome do livro ser tal, que nem os livreiros acertam a lh'o escrever em rotulo, nem os curiosos a lh'o appetecer em capricho.

Bocalino. Pelo nome fôra bem empregado deixal-o morrer á mingua.

Quevedo. Pelo engenho do auctor não, porque foi dos mais singulares d'este seculo.

Lipsio. Informado estou da variedade d'esse presbytero, e me parece que na estravagancia do gosto não teve egual.

Bocalino. E' o Jeronymo Bosco da poesia, como o Bosco foi o Luiz de Benavente da pintura; porque sendo desvarios quanto pintou o Bosco e escreveu o Benavente, nem os pinceis nem as pennas viram borrões e rasgos mais bem atinados.

Lipsio. Vêde-me ora esse livro gordo, que parece inchado, se por ventura é hydropico, ou que mal padece?

Quevedo. Padece todos os males, porque a esse proposito foi chamado para todos.

Bocalino. Não é este o famoso João Peres de Montalvão, contra que vós, senhor D. Francisco de Que-

vedo escreveste a vossa Perinolla, e fostes respondido com o tribunal da justa vingança com que vos deram uma surra?

Quevedo. Esse é.

Bocalino. De mim confesso, que nunca tive inveja a papel algum, como d'aquelle vosso; nem raiva egual, como d'aquella invectiva tão pesada e desgalante, com que o Montalvão pertendeu o defender-se.

Lipio. D'essas demandas e respostas tenho eu muita noticia; mas estando Quevedo diante, que é suspeito, não se póde fallar em Montalvão, mas que seja Reinaldos.

Quevedo. Eu já disse d'elle o que sentia.

Lipsio. Antes o que elle sentiu.

Bocalino. Confesso que teve engenho mais facil que profundo; mas visto que perdeu o entendimento antes da vida, de sorte que nos não poderá agora informar de seus achaques, fique-se por incapaz de cura.

Quevedo. Olhae cá, juizos vejo eu no mundo, que muito grande ventura fôra darem uma volta a seus donos, porque então póde acontecer fiquem ás direitas.

Auctor. Por essa razão, em aquelle celebrado testamento de João de Saldanha (que foi dos grandes cortezãos de seu tempo) ordenava que o enterrassem de bruços, porque como o mundo acabasse de dar a volta que ia dando, ficaria elle enterrado de unhas acima.

Bocalino. Lembro-me quando a côrte de Castella andava dividida em Montalvanes (como elles diziam) e Vilhayzanes, que não venha cá mosteiro de freiras ociosas mais revolto, com Baptistas e Evangelistas!

Lipsio. E quem era esse Vilhayzanes?

Quevedo. Um pedaço de um advogado, que com duas comedias, ou uma e meia, se quiz levantar a tanto auge, que a todos nos despresava.

Bocalino. Pelo que vi e ouvi era de muito mais fino metal o talento de Vilhayzanes que o de seu opposto, porém todo curto dos nós, além de ser de esphera comica, que na ordem dos poetas montam como os barbatos ou leigos de qualquer outra religião.

Quevedo. Ajuntae-lhe que passou a competencia d'esses dois a tão grande excesso, que obrigou á magestade d'el-rei (creio que menos attentamente do que devia ser) a accudir ao pateo publico das comedias, supposto que em logar privado, afim de acreditar o espectaculo d'estas forças.

Lipsio. Os imperadores romanos e os famosos dignastas gregos frequentavam os circos e os espectaculos não só dos histriões, mas as orchestras e regmas, mal ou bem cantadas e representadas pelas ruas de Athenas e de Roma.

Bocalino. Por signal que faziam elles então o que aos sezudos parecia muito mal, e de temor não reprehendiam porque os principes sentindo muito que se reprovem suas obras, sentem ainda muito mais que se lhes não approvem seus costumes.

Auctor. Vejo agora aqui grande tropel de poetas e romancistas e farçantes, e por capitão dos aleijados a Luiz Velles de Guevara.

Bocalino. Por ventura que d'esse feito ficou coxo o seu Diabo, que foi a muza que lhe dictou o seu Diablo Coxuelo.

Lipsio. Muito extranhei eu quando me mostraram esse livro, que um homem de boa opinião depois de muitos annos de applauso, uma vez que se poz a escrever atrancos, (como elle chama aos capitulos d'esta obra) sahisse com cousa tão desegual ao que d'elle podia esperar-se.

Bocalino. Fazer livros é tentação, e para muitos tão urgente, que ha pessoas que tem por tão preciso

imprimir um livro, como passar em vida ou morte pelo buraco de Santiago.

Quevedo. Sem embargo Luiz Velles teve singular agudeza, graça e despejo em seus escriptos, e um destemor tão grande, que a todos nos fez ousados na poesia, musa alegre e bom castelhano, que todos egualaram.

Auctor. Apoz d'elle vem lançando a alma de cançado D. Antonio Coelho e D. Jeronymo seu irmão, Gaspar de Belmonte, D. Gabriel de Quezada, D. Pedro Calderon, D. Francisco de Roxas, D. João de Orosco, D. Francisco Rollim, e outros muitos mil, com mais compostos de comica, que traz comsigo na arte o nome Quis vel quid.

Lipsio. Tá, pelo amor de Deus passemos por elles como se tal gente não houvera no mundo, porque se cheiram ás mésinhas, se quer por novidade hão-de querer emplastos.

Bocalino. Por nos desenfastiarmos dos poetas entremezantes, folgára que viramos aquelle livrinho que alli diviso, magro e diminuido, a quem pelo titulo conheço.

Lipsio. Chama-se Leciones Morales, de Rodrigo Fernandes de Ribeira!

Quevedo. E' poeta de escolhido engenho, e depois de Gongora ninguem escreveu mais culto e christãmente que elle.

Auctor. Com tudo teve pouca razão em misturar com tantas veras as burlas do seu Mezon del Mundo, posto que com maiores allegorias.

Bocalino. E ainda n'ellas teve pouca e menor razão.

Auctor. Estas são as Rimas Varias, de D. Francisco de Borja, principe de Esquilache!

Lipsio. Vêde se vem ahi com ellas a sua conquista pe Napoles por El-Rei de Aragão D. Affonso o Con-

quistador, seu parente, porque ha annos que estou citado para me parecer bem esse poema.

Quevedo. Quer appareça quer não, o principe gozou mais principal muza para lyrico que para heroico: perdôe sua excellencia, e com perdão do senhor Lope de Vega, seu familiar, quando em aquelle verso disse: Virgilio, Borjas, Garcilano e Ovidio.

Auctor. Quando veiu á côrte castelhana por embaixador de D. Francisco de Este, duque de Modena, o conde Fulvio Teste com voz do maior poeta dos que então viviam em Italia, congregou em sua casa o principe os engenhos assignalados que se acharam em Madrid, para com elles e o Fulvio vêr e revêr o seu poema. Coube-me a mim em sorte ser eu o leitor do livro, d'onde estou lembrado que aos mais dos circumstantes pareceria talvez pressa ruinosa a facil e arrebatada veia do principe, a cuja causa não castigou os versos segundo a magestade epica requer, pelo que averiguamos que seria avantajado poeta lyrico.

Bocalino. Vemos comtudo suas rimas enfermas de alguns d'esses descuidos.

Quevedo. Certo que a doçura e amenidade d'ellas é tal, que notavelmente agrada aos ouvidos, peitando-os para que se não lembrem de suas venialidades.

Lipsio. Os engenhos são como os diamantes, que quanto um é mais subido, melhor se deixa conhecer n'elle a menor falha; a esta causa devemos exforçarnos quanto podermos por deixarmos purificadas umas e outras obras d'este senhor, ordenando-lhes um lavatorio de agua do Lethes, d'onde fiquem purgadas e esquecidas as partes indecentes e vulgares que n'ellas se acham, porque d'este achaquesinho em fóra, não só principe mas rei poderá ser o Principe dos Poetas.

Bocalino. Se elles fossem gente capaz de reinado!

Mas de mulatos ou ciganos não escapam na similhança, por ser gente sem rei.

Auctor. Parece que sahiu o triumpho de engenhos nobres!

Quevedo. Qual é esse volume que tendes na mão?

Auctor. O volume será arrazoado, mas não o foi seu auctor deixando-o na fé dos padrinhos, sem o dar á estampa.

Bocalino. Que cousa emfim é esta?

Auctor. As obras, quando menos, de D. Antonio de Mendonça.

Lipsio. Oh! quanto prézo de as achar aqui, que as hei-de levar commigo e cural-as em minha propria casa.

Quevedo. Valha-me Deus, que descuido tão grande.

Lipsio. Mas a essas obras, que lhes póde doer, salvo o não se verem já estampadas, para que todos participem da sua galanteria e primor.

Bocalino. O melhor que eu acho a esse Mendonça foi fazer tão pouco caso de suas descripções, que as deixou por alli desperdiçadas: na mina do ouro e na casa do ourives, até as varreduras são de vinte e quatro quilates.

Lipsio. Emfim, este livro levo eu, e fico por fiador de sua melhora.

Auctor. Não sei se vem a boa hora e occasião Francisco da Costa e França, e Antonio Lopes da Veiga a se curar com suas poesias.

Bocalino. Quanto é o primeiro d'esses, deve de ser poeta ethico, segundo a magresa d'esse seu livrinho.

Quevedo. Pois crêde que assim nos ossos como está, apoucado de sonetos e empobrecido de romances, foi um dos mais polidos engenhos do nosso tempo.

Auctor. E o outro?

Quevedo. Um dos mais sabios e de melhor escolha em tudo, como se vê no seu Heraclito e Demo-

crito, que entre todas as opiniões dos antigos é singular e esmeradissimo seu parecer.

Bocalino. Comtudo não se póde um nem outro remir da censura dos criticos; porque haveis de saber que o descontentamento ou detracção é tão preciso nos poetas como as bexigas: não sabemos quem a este mal haja escapado, desde o filho do rei ao do birbante, nem dos poetas desde Homero a Gregorio de São Martim.

Lipsio. Fique-lhe logo por medecina esse desengano, e vivam como a gallinha com a sua pevide.

Bocalino. Escutae esse livro novo, que se me não engano, se queixa por estyllo differente, e com vozes mais desenvoltas e prazenteiras.

Auctor. Não é menos que o Parnaso Espanhol, do senhor Quevedo, que aqui está presente.

Quevedo. Valha-me Deus, e já eu ando em duas figuras, como Cezar, sem ser imperador: mau negocio! A mim me não doe agora pé nem mão, sem embargo de que sou caxoçaço e gottoso, e já ando em vida mendigando remedios pelos hospitaes, que será isto! Quem lhe vae mais que a mim proprio em minha saude?

Bocalino. Faze conta que te acontece o que ao enforcado, a quem prégava certo religioso, que entendendo sua dureza lhe disse: olha, filho, o que me custas, e como vou aqui tão affligido, suando por teu respeito; ao que o enforcado com muito descanço respondeu; pois padre, se eu que vou a enforcar não suo, quem vos mette a vós a suar por mim!

Auctor. Ajuntae que é um dos frequentes desvarios do mundo, tomar sem ser por caridade, ás costas os trabalhos alheios, para fraquear com os seus.

Lipsio. Assim é, porque não ha amizade mais inutil ou zêlo mais depravado do que adoecer cada um das dôres alheias, quando o mesmo que as padece se

não sente d'ellas. Para com os grandes é lisonja enfermar de seus males, para com eguaes impertinencia, e para com os menores hypocrisia, sendo para com todos falsidade. O principe e o rei é obrigado a se compadecer da parte da natureza do affligido, não a lhe pagar com lagrimas e demonstrações inuteis, que chorar e engulir são manchas de corcodilo, sendo alto sacrilegio fazer a piedade serva da traição e seu ministro. Disse com galantaria um poeta, que mais favorecera Christo a Lazaro chorando-o, que resuscitando-o, porque os olhos são ministros do amor, e não do poder; d'onde fica claro que ao principe e o juiz não lhe foram dados os olhos para chorar, senão para olhar a fraqueza e a miseria alheia, tambem como homens miseros e fracos; reporto-me finalmeute a que são muito cansados no mundo uns certos homens, que se vos fazem tanto do coração, que não ha lança-los d'elle.

Auctor. Antes parece sobeja bondade.

Lipsio. Não é senão demasiado fingimento e negocio, sobre descortezia; porque se entrar uma pessoa na casa alheia sem consentimento de seu dono, se julga por mau ensino, quanto maior o será querer-se-me um marmanjo metter na alma á força. Digo-vos que me teem cançado mais que meus proprios inimigos uns meus amigos, que contra meu gosto querem ser mais meus amigos do que eu quero; porque olhae, o homem discreto ha-de ser n'esta parte como o bom physico, o bom lettrado e o bom confessor, que em consciencia não podem tomar mais doentes, litigantes, ou devotos, do que aquelles que pódem curar, aconselhar e deffender; se eu não fizesse conta de fazer muito por meus amigos, dera-me a todos facilmente; mas como isto não pode ser assim e que eu hei-de fazer tanto por cada um como por mim mesmo, não é possivel que tome carga com que não posso!

Bocalino. Outra melhor observação vos esquece, pois sahiu o triumpho de amisades.

Lipsio. Qual?

Bocalino. Que ninguem se obrigue a fazer por outrem mais amisades do que d'elle se espera que faça por seus amigos.

Auctor. Essa maxima tinha como tão grande politico bem conhecido, o nosso Sá e Miranda, dizendo: quando te hão mister, és seu: quando os has mister, és teu.

Quevedo. Já houve alguem, que disse nos eram mais damnosos os amigos que os contrarios.

Lipsio. E' porque elles não são, como haviam de ser.

Bocalino. Para tudo ha razões no mundo.

Auctor. Acabemos já com este livro, com que não temos ainda começado.

Bocalino. Assim seja, e acabe tambem o sr. D. Francisco de Quevedo com as suas musas, e faça nove sem temor, de que se diga, por estes nove fóra nada; antes ficando sómente seis, póde dizer algum velhaco vendo tal meia duzia, que não é ainda poeta das duzias, que é menos a metade.

Quevedo. O invento não foi meu, mas do macedonio, poeta italiano, que n'esta maneira publicou suas obras.

Auctor. Certo que não sabia eu que o Quevedo tinha pensamento, quando constituiu em titulo das tres muzas essas poucas obras que andam impressas com o meu nome.

Quevedo. Affirmo-vos que tal tenção não tive nunca; pois como vistes, mostrando-vos muitas vezes os cartapacios de meus versos, já mais achareis n'elles taes nomes. Veiu depois de minha morte D. João Antonio meu illustrador, e quiz ordenar por essa maneira a procissão d'essas ociosidades, mas posso-vos di-

zer que o não senti menos, que as pezadas dissertações com que introduz e explica as seis muzas que manifestou, e sendo certo que escrevi trovas não só para dotar as nove muzas, mas a dez ou doze, se as houvera, elle se cançou em perigoso numero.

Bocalino. Ainda mal, porque já n'elle se não estranham as faltas, quanto mais em muzas, que tambem são más mulheres, porque são de quem as quer.

Lipsio. Eu as li todas, e sobre louvar muito a elegancia, venustidade e graça de vossos versos, em alguns logares d'elles vos acho por immodesto, reprehensivel; porque contra o competente decôro, que é uma das mais honrosas leis da natureza, ninguem póde sem delicto ser licencioso; a vergonha, pejo e recato, sempre é santo costume, sobre que não ignoro a doutrina, que por differente estylo escreveu o portuguez João de Barros no seu excellente livro da viciosa vergonha; porém que escrevera aquelle grave auctor n'estes tempos, em que já não ha vergonha viciosa por excessiva, mas por limitada!

Bocalino. Acabae de o dizer como Deus manda: quer dizer tudo isso, que o maior mal que hoje padece o mundo e os mundanos, é de pouca vergonha.

Quevedo. Eu vou por uma vez doutrinado; mas quizera saber de vós outros se esta censura se estende a todas as minhas obras, ou se só nos versos se limita?

Lipsio. A todas não; porque ellas pódem ser molde dos acertos em quantas materias tendes tratado; noto-vos sómente de demasiadamente travesso.

Bocalino. Reprehendei-o vós, senhor Justo Lipsio, por parte da phylosophia ou quebranto da razão; eu aviso por parte da poetica a vossa musa de luxurioza, por luxo, superfluidade e frequencia, senão dissermos por via de conceitos, que se derrama ou desperdiça em cada assumpto, sendo força que sendo

muitos não possam ser eguaes, e que á vista dos sublimes que em vossos escriptos resplandecem, perdem muito os de menor quilate. Ao tropel dos conceitos deve o juizo do poeta fechar as portas da mente, extremando uns de outros, e deixando que uns saiam, outros não; parece-me que nos sobejos fostes falto, que é novo peccado para cavalleiro de Tenára!

Quevedo. A uma e outra censura vossas só respondo (não sei se satisfaço) que os humores mal se mudam, pode-os destemperar a edade ou a fortuna, e tempera-los tambem o gosto e a dita: aniquillalos de todo, só é officio da morte.

Lipsio. Assim é.

Quevedo. Bem se viu n'aquella galante historia do nosso salgadissimo Garci Sanches de Badajós, um dos homens de maior graça que o mundo teve; era tão inclinado a graças, que nem na morte se descuidou d'ellas.

Bocalino. Como foi essa historia: porque o morrer com graça é muito bom, e com graças é muito máo?

Quevedo. Estava espirando Garci Sanches, quando se mandou vestir no habito de São Francisco por acabar n'elle; e como por cima lhe puzessem o habito de Santiago, cujo cavalleiro era, ficou com tanta roupa, notavelmente pompozo; olhou para si, e vendo-se de tal sórte, dizem que disse aos circumstantes: agora dirá Dios: Mi amigo Garci Sanches muy arropado venis: y yó le responderé: Señor nó se maraville, que parti en invierno.

Lipsio. Ora como vos dizia, os costumes da vida mal se deixavam antes d'ella, sendo esta uma das maiores recommendações que tem por sua parte os bons costumes; veja por isso cada um que costumes recebe.

Quevedo. Lembra-me a esse propozito, que quando degolaram na praça de Madrid aquelle tragico valido D. Rodrigo Calderon, foi notado de que ao subir do

cadafalso levantara com tanto brio a falda do capuxo que levava por dó de si mesmo, que até o confessor, que o ajudava a bem morrer, reparou na sobeja bizarria e graça d'aquella acção; de que reprehendendo-o, se escuzou com haver sido em toda a sua vida despejado e airozo em seus movimentos.

Bocalino. Satisfação era bastante, porém mais digna de uma dama, que de um varão, cujo semblante desfiguram os sobejos adornos.

Quevedo. Ide-vos embora com o vosso mancebo mal cingido, que tudo foi uma illustre hypocrisia com que Cezar enganou os marmanjos de Roma para se fazer senhor d'elles e d'ellas.

Bocalino. Ainda me accommodo mais, com que ainda por ventura seria malicia de Catão, seu contrario, porque estes muito bachareis sempre se prezam de fazer de nadas cavalleiros armados.

Auctor. Bem está tudo isso; mas nós mal, se a este passo havemos examinar toda esta livraria; sendo assim, que só para a estante dos poetas portuguezes que agora nos ficam á mão, necessitamos de muitos dias de conferencias.

Bocalino. Tão tortos e aleijados são os engenhos dos vossos paizanos! Nova cousa é essa, porque de nós sempre foram tidos em boa reputação.

Lipsio. Se o achaque dos portuguezes não fôr inveja, cedo espero que tenham saude.

Quevedo. Ora venha o primeiro d'esses vulgares.

Auctor. Ahi tendes ao Lima de Diogo Bernardes.

Quevedo. Esse foi poeta da terra da promissão, todo mel e manteiga; não se viu muza mais mimoza.

Auctor. Parece que o estranhaes, como se á poesia conviesse por alguma via alguma asperesa!

Bocalino. Assim é, mas tambem nos não negareis, que os versos se querem varonis e esforçados.

Quevedo. Isso parece que entenderam os francezes

quando sobre a sua vulgar poezia lançaram aquelle grande preceito, a nós mais difficil de observar, que a dura lei dos consoantes.

Auctor. Qual foi?

Quevedo. O costume que tem de fazerem versos machos e femeas; com infalivel regra que se um verso acabou em dicção masculina lhe ha-de succeder outra dicção femenina: e assim procedem os poemas universalmente.

Bocalino. Não venham cá as Palmas Idumeas, que não dá fructo a palma mulher, sem que a palma homem seja plantada junto n'ella.

Auctor. E como são estes cazaes de versos francezes?

Quevedo. São agudos e graves; reputando os agudos por de genero femenino e do masculino os graves: de maneira que a ultima dicção de qualquer distico, (como vos disse) uma ha-de ser forçosamente longa, se a outra breve.

Bocalino. Farão casta os francezes com os seus rithmos, e não sei se mui castiça; sendo sem duvida que das nações vulgares, os francezes tem o derradeiro logar na poezia.

Lipsio. E o primeiro?

Bocalino. Quererão, se quer por mais antigos, que seja seu, os nossos italianos.

Auctor. Boa graça é essa para Manoel de Faria, que para os portuguezes acarreta esse principado.

Lipsio. Senhores, por agora curemos ao Bernardes, que não faremos pouco.

Auctor. Não tem cura, porque n'elle não ha algum mal notavel ou contagioso; haverá quando muito achaques de velho, com que já nos manda viver quietos o poeta latino, assegurando que ninguem vive sem crime, que é sem doença.

Lipsio. Quem é ess'outro?

Auctor. As obras varias de Francisco Rodrigues Lobo.

Lipsio. As de prosa tem perfeitissima saude, não ha para que lhes pôr mão; porque foi claro, engenhoso, elegante, grande cortezão, e não menor jardineiro da lingua portugueza, que tozou, poliu e cultivou como bom filho e grato republico.

Quevedo. A Côrte na Aldêa, que vi sua, avantaja ao conde Balthazar Castilhoni, na sua Aldêa dos Aulicos.

Auctor. O mesmo Castilhoni confessou n'esse seu livro, quanto reconhecia a cortezania dos portuguezes, dedicando-o ao nosso cardeal D. Miguel da Silva, filho do conde de Portalegre, concorrendo então em Italia tantos e tão notaveis sujeitos, como celebra Angelo Policiano, Aldo e Paulo Manucio, em suas Epistolas d'aquellas eras; d'onde se acham muitas do proprio Policiano para o cardeal D. Miguel, como espelho de cortezãos que com elle conviviam.

Bocalino. As Eglogas me pareceram o melhor livro d'este poeta.

Lipsio. Tendes rasão, que em nenhuma lingua vulgar achareis versos de maior propriedade e energia.

Auctor. Aos mais poemas que lhe diremos?

Bocalino. Já se sabe que os mandamos lançar no Tejo, d'onde seu auctor se afogou, para que o vão buscar e lhe requeiram que os emende ou os sepulte.

Auctor. Dois Rodrigues estão juntos ao primeiro, ambos poetas tisicos, segundo são diminuidos seus volumes.

Quevedo. Quaes se nomeiam?

Auctor. Fernão Rodrigues Lobo, a quem disseram o Zarapita, e Estevão Rodrigues de Castro, aquelle com um pequeno manuscripto, est'outro com um breve volume, estampado em Florença.

Lipsio. Do primeiro posso affirmar que se padece

alguma paixão extrinseca, bem póde ser; mas que no espirito poetico que o informou, está são de todo os quatro costados. Foi poeta mestre, e quando não escrevera mais que os seus Desvarios, bem se vê que quem desvariando acertava por aquelle modo, quanto acertaria atinado! O companheiro tinha melhor muza que fé; o seu Arion é poesia de conta, supposto que escreveu em castelhano, que o não sabia tanto como a sua propria lingua, em que luzira mais se n'ella fizera suas composições; porém no celebre poema que publicou da Immortalidade da Alma, fez prova de grande philosopho, sobre poeta illustre.

Bocalino. Não ouvi nunca a Lipsio tão officioso com os seus flamengos!

Lipsio. O mundo é patria do sabio, mais certa ainda que do forte; aquelle é mais meu paisano, que é mais erudito professor de sua sciencia ou faculdade.

Auctor. Aqui jaz bem lastimado Affonso Africano e o seu auctor Vasco Mozinho de Quevedo.

Quevedo. Toca-me pelo appellido a compaixão: que tem este pobre poeta?

Auctor. Tem muita pobreza, e muita riqueza: é muito pobre na fortuna e muito rico na sciencia.

Bocalino. D'elle tenho ouvido ser um dos mais regulares poemas heroicos, que andam nas linguas vulgares.

Lipsio. Assim é, mas que aproveita! Se a ruim sorte do vosso rei D. Affonso o V, seu heroe, se lhe pegou ao poeta!

Bocalino. Escaligero me jurava no nosso tempo pelo juramento dos seus gráos, que o Mozinho no Affonso, e o Ponciano no Pelayo, podiam ser reformadores da Recolleta dos poemas heroicos de Hespanha.

Quevedo. Por signal que são n'ella e fóra d'ella os menos conhecidos! Sêde lá grande poeta, a vêr o que vos succede!

Bocalino. Não escondaes lá de nós ess'outros livrinhos, que não vimos aqui a empécer e censurar, senão a melhorar e a advertir, que é obra de misericordia.

Auctor. Tenho-lhe affeição, pela que tive a seu compositor.

Bocalino. Enganaes-vos, que quem quer conhecer o mal, quer ministrar a mézinha e quem procura a fraude, deseja a vida ao doente.

Auctor. Comtudo o amor nunca foi bom enfermeiro; vereis que a mãe foge com o filho nos braços pelo não vêr padecer uma cura rigorosa, expondo-se antes á morte, que á crueldade: tal me succederá com este livro.

Lipsio. Ora acabae, dizei-nos quem seja?

Auctor. E' a Lisboa Edificada, de Gabriel Pereira de Castro.

Quevedo. Jesus! Este livro para ser são e salvo, não tendes mais que despegar-lhe aquelle Juizo Critico que traz, de Manoel de Gallegos, ao principio, que eu vos dou minha palavra que logo elle fique rijo e valente.

Lipsio. O vosso doutor Pereira de Castro escreveu em direito civil um livro de manu regia; mas com mais real mão ainda escreveu este, que agora vós escondeis.

Bocalino. Tão bom livro é este!

Lipsio. Tão bom! Porque comprehende grande poesia, pensamentos, tropos, adornos, flôres, clareza, elegancia e magestade.

Bocalino. Acabae já de nos dizer que esse livro é um estojo, e acabaremos de entender que ha n'elle serventia para toda a cousa boa.

Auctor. Não, quanto é por este, ponho eu que não tenha achaque.

Lipsio. Enganaes-vos; os livros são como os ho-

mens, que quiçá de serem seus filhos herdaram d'elles esta ruim disposição. Vereis acaso um homem de gentilisima presença, finas côres, compassados movimentos, e quando o julgaes um symbolo, cofre, ou casa de saude, vos desenrola um aranzel dos achaques que padece, tal que só de o ouvirdes ficaes enfermo. Assim succede com um livro, que apesar do frontespicio prospero, do applauso dilatado da opinião estrondosa, lá por dentro padece seus trabalhos, que melhor se encobrem que remedeiam.

Auctor. Isso será, senhor, em os mais, mas não cuidava eu que outro tanto podia ser com este; creio, porque vós o dizeis; não ha logo livro nem homem seguro n'este mundo?

Lipsio. Deixemo-lo como estava, e sabei de caminho, que não ha cousa de maior perigo que querer estar melhor que bem, aquelle que não está mal.

Auctor. Dois livros de menor grandeza se nos offerecem aqui juntos: Paulo Gonçalves de Andrade e Antonio Alvares Soares, ambos poetas lyricos e temporaneos.

Lipsio. Aqui estão esses dois! Não pódem deixar de vir juntos, como a noite e o dia; porque de um a outro não ha menos differença, que do dia á noite.

Quevedo. E qual o dia?

Lipsio. Vós o sabeis muito bem: o Paulo Gonçalves foi um polido e galante poeta.

Bocalino. Por essa conta o Soares é farello d'esta farinha, e no cabo o farello leva a fama dos trovadores do seu tempo.

Lipsio. Lá fazei vossas amassaduras.

Bocalino. Seguem-se os dois Dons Franciscos, Rolim e Portugal.

Lipsio. Já que fallaes n'esse appellido, vêde se me achaes ahi as obras de D. Manoel de Portugal.

Auctor. Aqui estão para um canto, e tão dormentes, que não terá pouco que fazer com ellas a trombeta do dia do juizo.

Lipsio. Em canto estão! Com muita justiça, porque são obras encantadas.

Quevedo. Direi por ellas o que com não menos graça que razão disse o marquez de Alemquer D. Diogo da Silva, quando lhe mostraram essas obras.

Auctor. Que disse?

Quevedo. *Ello grande cosa es, no sé yo si mala, si buena.*

Bocalino. Bem difiniu o castelhano, mas pela regra do outro, muito má cousa deve de ser essa.

Auctor. Que regra?

Bocalino. Dizia um bargante que a regra geral para se conhecerem os parvos era sommar todos os que o parecem, e ametade dos que o não parecem.

Auctor. O aphorismo é bom, mas não vem applicado, porque este auctor, sobre confuso poeta, foi scientifico, e cuidou com profundidade: quanto mais que temos por experiencia que do appellido Portugal, não ha pessoa indiscreta em o mundo.

Bocalino. O bem não é como tinha.

Quevedo. Bastava que os portuguezes só tivessem em suas casas aquelle illustre conde de Vimiozo, o primeiro D. Francisco de Portugal, que foi a mina da galantaria e do avizo, porque elle só adubasse de discrissão toda a sua familia.

Auctor. O que vos eu posso affirmar é que ess'outro D. Francisco de Portugal, de quem agora tratamos (de poeta em fóra), foi um dos sujeitos de maior applauso que houve em nosso tempo, assim n'este reino como no de Castella.

Bocalino. Gosto da distincção que fazeis, dizendo, de poeta em fóra, porque me lembro a esse proposito, que sendo gabado muito na minha aldeia, deante

de um sandeo, certo engenho de fama, respondeu elle: ora fulano para poeta não é parvo.

Quevedo. Pelo Portugal se póde dizer á bocca cheia, porque eu sei era elle estimadissimo na nossa côrte, com ciumes de nós todos.

Auctor. Eu vos direi o que me succedeu com o vosso galante D. Antonio de Mendonça, e meu tambem, segundo o muito que foi meu amigo; mostrei-lhe eu (antes que elle de todo me soubesse as manhas, de que já suspeitava) aquelle soneto que anda nas minhas obras, escripto ao principe de Hespanha, e começa: *No te offerece aquel triunfo, oy solamiente.* Viu-o, e olhou-me, e depois de mostrar que folgava de o vêr, me disse: *Yo pense hasta aora, que de prezente no se hallava otro poeta en su tierra sino D. Francisco de Portugal;* ao que lhe respondi: *Yo tambien soy D. Francisco, y soy de Portugal.* Tanta opinião lhe deram os estranhos, quanta quiça agora lhe nega a patria, ou lhe regateia.

Lipsio. Que obras ha suas?

Auctor. As Tempestades e Batalhas, uma ideia galante e namorada, que imprimiu em seus dias debaixo do nome de Thomaz de Jape; muitos annos depois da sua morte se estamparam algumas rimas suas, com titulo de Divinos e Humanos Versos, a que deu fórma de livro e pôz os remates Francisco de Vasconcellos, cujas obras tambem sem rasão alguma houveram de padecer uma forte similhança de seu engenho, bem desegualmente merecida; porque o sangue da veia da sua muza, foi muito parente do sangue das suas veias, illustre e illustrado por avós e por estudos. Tinha composto D. Francisco a Arte da Galanteria, o Solitario, os Espiritos dos Portuguezes, e um famoso livro de cavallarias, que ainda hoje se guarda com o nome de D. Belindo.

Lipsio. Grande trabalho, mas grande desculpa é essa dos auctores de obras posthumas.

Quevedo. Não vos mateis por elle, nem por ellas, que todos vemos em o caracter d'esses versos; gosava gentil espirito quem os compoz.

Bocalino. E que tal ess'outro D. Francisco Rollim, porque entendo vos ouvi já n'este logar dizer e fallar n'elle outras vezes.

Auctor. Estes são os seus Novissimos do Homem, poema mixto, e ainda mixto com muitas partes de moral e heroico.

Lipsio. Ah! sim, já o tenho visto, e o julguei mais douto que agradavel; cure-se de melancholia, e ficará para viver muitos annos.

Bocalino. Será pouco mais ou menos como a Infanta Coroada, de D. João Soares de Alarcão, que eu vejo alli tão cahida detraz d'aquelle almario, como cahiu a Grã-Princeza de Bertanha.

Auctor. Mais, e muito mais, é o Rollim por singularmente estudioso, como se mostra no seu retrato de Galathea, á imitação do que Marino traz em sua Galathea, retratando o duque Carlos de Saboya.

Quevedo. Tambem em sextas rimas?

Auctor. Tambem.

Quevedo. Oh! valha-me Deus, que metro sem sabor esse; nas primeiras côrtes do Parnaso em que nos acharmos hei de pedir a el-rei Apollo por satisfação de meus serviços, que mande desterrar as sextas rimas do mundo, ou desterre para ellas os seus affeiçoados.

Auctor. Escreveu de mais os Dias Criticos e uma Arte de Tourear, com estravagante capricho.

Lipsio. Os gostos procedem dos humores, poucas vezes similhantes, e menos vezes concertados nos homens.

Auctor. De tudo o que vi de seus escriptos, que varias vezes me communicou, não apparece parte.

Lipsio. Assim consome o tempo, e esperdiçam os herdeiros o nobre labor de tantos annos.

Bocalino. Deixae já essas lamentações em que não incorrestes, sendo tantos como bem logrados os vossos livros anteriores e posteriores á vossa morte, para que haja logar de que o auctor nos faça capazes dos muitos que pedem visita.

Auctor. Seja o primeiro este meu amigo Antonio Gomes de Oliveira nos seus Idylios Maritimos, parto nascido de uma dôr, como elle diz em seu prologo, ao que alludindo um doido em Coimbra (dito o doutor S. Martinho) topando-se acaso com esse poeta lhe dava engraçadissima corrimaça, dizendo-lhe: velhaco, nunca has-de parir sem dôr, como se fôras mulher?

Bocalino. Esse nome Idylio é frequente em os nossos poetas italianos, entre os quaes se fez grande logar Jeronymo Preti, um dos famosos modernos, que na minha patria ajuntam os consoantes.

Auctor. Não averiguo cuja é a invenção, mas affirmo-me que este poeta foi o primeiro que trouxe a Portugal a cultura dos versos aureos, de que agora nos vestimos.

Quevedo. Dizeis verdade, e eu me lembro que D. Luiz de Gongora me mostrou um exemplar d'esse livro e carta de seu auctor, communicada por D. Gonçalo Coutinho, grande entre os vossos sujeitos, em prosa e verso; sabio ministro e destro capitão (como se não falle do livro que compoz da sua jornada e governo de Africa, que estas são outras mil e quinhentas), mas tambem me não esqueço de que o Congora sendo soberbo e desabrido assaz, respeitou notavelmente esta composição de Oliveira.

Lipsio. Já sei que foi homem estudioso: ha maré emfim bem estreada em nomes e symbolos; sei comtudo que padece sua indigestão de musa infelice, que

por procedida da frialdade do genio, é de cura difficultosa.

Auctor. Assim fundou não acabar suas obras.

Bocalino. Quaes foram as imperfeitas, se o não foram todas?

Auctor. Deixou quasi no fim um poema heroico portuguez d'el-rei D. João o I, e as historias em prosa da ilha Terceira.

Quevedo. Uma vi eu da ilha de S. Miguel, escripta por Gonçalo Vaz Coutinho, seu governador, que me pareceu bem principiada, se a causa fôra maior.

Auctor. Como disse Virgilio que da aguia não nascia a pomba, direi eu agora que uma aguia não póde deixar de ser filha de outra aguia; porque o alto engenho do nosso discreto e prudentissimo embaixador Francisco de Sousa Coutinho, filho d'esse Gonçalo Vaz, que dizeis auctor d'esse pequeno livro, não pede senão um pae grandissimo: quanto mais que a discrissão, graça e condições, parece que tem solar n'esta casa; porque irmão foi seu, Manoel de Sousa Coutinho no seculo, e Frei Luiz de Sousa na religião illustre chronista, não só da familia dominicana (d'onde recebeu o habito homem já de boa edade) mas d'el-rei D. João o III, cuja grande historia compoz suprindo os defeitos e descuidos de Francisco de Andrade. Por esta posse continuou o bom logro de seus estudos e experiencias o embaixador Francisco de Souza, tanto em varios poemas (que furtou e publicou á curiosidade) como no seu famoso livro, antes perfeito que acabado, das memorias historicas e politicas dos annos das suas embaixadas, que são quasi dezoito, (com os intermitentes). Não degenera o sobrinho Manoel Pereira Coutinho, em quem foram eguaes as graças e as desgraças; porque sobre ser elle um livro vivo e inexhausto de cortezanias, tem composto outros galantemente escriptos, varias novelas e inve-

ctivas, que bem correspondem ao credito de seu auctor, filho tambem de aguia, como se vê nos agudos versos que deixou escriptos Lopo de Sousa Coutinho, seu pae, filho, como o embaixador, d'esse auctor da Historia Insulana, que referistes.

Bocalino. Certo vós não podereis negar a affeição que tendes a essa prosapia.

Auctor. Nunca temi ser importuno nos agradecimentos, porque como é fructa que o mundo vê tão de tarde em tarde, já mais enfastia.

Quevedo. Pois todos esses não devem ser curados?

Auctor. Digo que o sejam, que lá lhes virá seu dia.

Lipsio. Quem diremos agora que vem n'esse livro tão bem impresso?

Auctor. Parece que sahíu o trumfo de auctores aquaticos; é a Insulana de Manoel Thomaz, e com ella dois livros mais em verso; a Vida de S. Thomaz, seu assumpto, e os Poemas Sacramentaes!

Bocalino. Aquelles que se nos acolhem a sagrado, parece que fogem da justiça, que já por essa causa, conhecendo eu alli atraz o livro da Conceição, de Luiz de Abreu e Mello, e o de Santo Antonio, de D. Luiz de Tovar, com todos os de Francisco Lopes Livreiro e os de Fr. Manoel das Chagas, de proposito vos não quiz perguntar por elles.

Lipsio. Pois isso não ha de ser assim, que uma vez julgados, todos é força que venham á audiencia e passem pela razoura, visto que é para saude das famas, senão das pessoas.

Bocalino. Eu me emendarei, assim se emendarão elles.

Auctor. Se houver logar podeis aqui tão-álavez deter-vos com dois manuscriptos encadernados, que não parecem senão livros.

Quevedo. Que auctores?

Auctor. De grande merecimento: o primeiro Fernam Corrêa de Lacerda, a quem nada faltou para poeta grande senão a desconfiança, cuja falta lhe fez descuidar de suas obras, certo de muita estima.

Quevedo. Assim o ouvi já, e que tem filho de seu nome, herdeiro do primeiro espirito, e galanteria do pae.

Lipsio. Visto isso, fique-se assim doente em custodia até vêr se seu filho torna por seu sangue e nome, fazendo estampar seus escriptos: e por entretanto se apiede com qualquer lembrança sua memoria, afim de que se não perca: e o que se segue?

Auctor. Nuno de Mendonça, conde de Val de Reis, a quem a musa não impediu o consulado, porque depois de varias occupações, foi governador d'este reino.

Quevedo. Ah! sim, este era aquelle Nuno, a quem o nosso Bartholomeu Leornado escreveu a illustre Epistola, que começa: *Dizenme Nuño, que en la côrte quieres.*

Auctor. Esse mesmo foi, porque o grande reitor de Villa Hermoza o tinha em logar de discipulo, havendo sido mestre do principe de Esquilache, primo e collega d'este conde.

Bocalino. Boa prova tendes dado á qualidade do sangue e da doutrina, se foi tal a do talento.

Lipsio. D'esse estou eu muito bem lembrado, que era grande e suave; porque Nuno de Mendonça serviu em Flandres na camara do cardeal principe e archiduque Alberto, em tempos que eu o tratei e conheci sempre reputado por pessoa de grande talento e cortezia.

Bocalino. Isso tem os portuguezes, que fóra da patria se esmeram no procedimento até não mais.

Lipso. Comtudo nossas ordens não dão logar a entender e intrometter-nos na saude dos manuscriptos,

porque ainda não tem doença confirmada a respeito, que podem ser todavia emendados e convalescidos por si mesmos.

Auctor. Conforme a essa regra, passo logo pelos escriptos de Martim de Castro, Gaspar Mimozo, Luiz Pereira, Simão Torrezão, Alvaro Frade, Thomé Tavares, Diogo de Sousa, Antonio de Castilho, Henrique Nunes, Francisco Corrêa, Gonçalo de Lucena, D. Thomaz Jordão, Jorge da Camara, e mil outros poetas de conhecido e levantado espirito, porque não chegaram a vêr suas obras manifestas por meio dos typos.

Lipsio. Do descuido á culpa ha tão pouco, como da culpa ao castigo.

Auctor. E' chegado Fernam Alvares do Oriente, com musa estrepitosa, na sua Luzitania Transformada.

Quevedo. Já li esse indiatico, e me pareceu como pedra durissima, como são as da sua terra, não com menos quilates na dureza, do que ellas costumam trazer na formosura.

Lipsio. Notastes como deveis, porque um poema não é, nem se fez para ser uma postila dos estoicos ou cynicos, não é uma homilia devota, não é um opusculo mystico, para que n'elle tudo sejam gravidades e melancholias. Já mais lêmos que Saturno entrasse a fazer convite nas delicias do Parnaso; quiçá a esta causa fingiram os antigos, que as musas eram damas, estando na sua mão assignar-lhes outra fórma mais respeitavel. São as donzellas louçãs emquanto á flôr da sua edade, porque verdadeiramente ella é uma arte florida, que pede sujeitos floridos em annos florescentes, tira-a de seu natural, e cuido que pelos cabellos, todo aquelle que a quer fazer carrancuda.

Bocalino. Estou conforme com que se saiba que tão pouco ha de ser chacota a poesia, ainda que ha entre nós certo genero de versos, a que chamam ba-

hallatas, tomado dos italianos, que se fizeram propriamente para os bailes das comedias, que tanto montaram tambem as orchestras dos gregos, que se compozeram para cantar e bailar pelas ruas em grandes festividades.

Lipsio. Não desprezeis esta composição, que tem mais antigo e mais nobre solar, do que porventura cuidaes; porque antes que os gregos, os hebreus uzaram de similhantes jubilos, expressados pela voz e movimento, que tal foi a santa composição psalmodia, em que floresceu David; e ainda antes Maria, irmã de Moyzés, compoz canticos e bailes, e o mesmo fizeram as donzellas de Jerusalem, quando David entrou victorioso do gigante Golias, degolado no valle Therebintho. Assim todos os mais canticos famozos que a Escriptura celebra, e d'ella podemos imitar canonisados.

Quevedo. Deixemo-nos de tantas veras, que ainda lá não chegámos, melhor seria ir desenrolando esses pobres aleijados.

Auctor. Que me apraz; mas notae que estão aqui dois livros de versos impressos em França.

Quevedo. Que auctores? Porque já sabeis que depois que vi o Mercurio feito Monsieurs não dou muito por livros nossos, que se vão estampar Cisalpinos ou Cisperineos.

Auctor. De um d'elles se dê por cumplice o capitão Miguel Botelho.

Bocalino. Essa officina carmoeziana havia mister arrazada, porque dá alcouce aos mais dos despropositos que vão de Hespanha a França, curar-se de alporcas do entendimento, cura até agora não achada na empelota do oleo de Clodoveo.

Lipsio. Já fui de parecer que se mandasse evitar estas girias ou faculdades da estampa, e cada uma das famosas officinas do mundo, trabalhasse sómente nas

obras de seus naturaes, sem trasladar o que não entendia: Como se puzera algum meio em licenças demasiadas, houvera-o nos sacrilegios que cada hora vemos publicos, em damno das republicas.

Bocalino. Por certo que a troco de se escusar o escandalo que tem dado ao mundo aquelles tres anonymos que hoje conhecemos, a saber: a Nuda Veritas, a Justa Statéra e o maldito livro de Tribus Imperatoribus, que modernamente não Merlim (que dizem ser filho do diabo) mas o mesmo diabo devia manifestar e semear pelo mundo, foram bem tiradas d'elle todas as imprensas, com que não ha duvida se adorna, uzando-se como a razão pedia.

Quevedo. Ainda que com magoa, acrescentae a esses toda, ou quasi todas as obras do Ferrante Palavicino; *Il Locutorio delle Monichi; Il Divorcio Spirituale; Il Othanta Molli*, que os mais d'estes e outros similhantes, quando não toquem todos os quilates de erroneos, são de vinte e quatro quilates impios e deshonestos.

Bocalino. Guardemos este alvitre para as primeiras côrtes do Parnazo, como dizeis, d'onde de caminho podemos averiguar a este propozito aquella antiga questão, que já excitei se foi mais prejudicial ao mundo a invenção da polvora, ou a de João de Grotimburgo com a das impressões?

Lipsio. Deixemos já este negocio, porque espera ess'outro livrinho francez, cujo auctor nos não declarastes.

Bocalino. Poetas ha, e não poucos, porque se pode passar como cão por vinha vendimada, porque já mais a sua vinha dá fructo que appeteça a curiosidade.

Auctor. Soror Violante do Céo, foi a compositora dess'outro livrinho feito publico por D. Leonardo: ambas as cousas a meu juizo escuzadas, por decoro de

duas pessoas religiozas interpostas n'esta discreta ociosidade.

Quevedo. No seculo vi e ouvi muitos versos d'este sugeito, e sempre tive para mim, que sendo divino havia parar em o divino, porque o espirito, menos ainda que o sangue, se quer rogado.

Auctor. Tem que curar este livro?

Bocalino. Todos os filhos dos filhos de Adão participam dos seus achaques.

Auctor. Tambem logo julgarei por doente um e outro poema de D. Bernarda, que aqui estão, como vos parcem achacozos os de Violante do Ceo?

Quevedo. Ambas vem d'esse solar por linha direita do talento, que em ambas resplandeceu, e como no ceo se não admitem peregrinas impressões, claro está que não pode lá haver achaques.

Bocalino. Fallaes pela bella phiosophia; já sabemos que a massa syderea até o firmamento é corruptivel, segundo a nova escola dos philosophos e astronomos.

Quevedo. Soffrerei o que ácerca d'isso disser Thico Brahe Danense, como me não allegueis com Renato des Cartes, porque estou com elle de candeias ás avessas.

Lipsio. Muita noticia tenho d'estas duas poetizas portuguezas, e certo é de grande louvor em uma mulher cultivar tão varonilmente o entendimento pela parte laborioza; porque quanto é na data e sesmaria d'elles não foram ellas peior aquinhoadas que nós outros, superamo-las sendo mais robustos e capazes para o trabalhos da alma e corpo, não porque o espirito reconheça ou se dobre á fraqueza do sexo.

Bocalino. Bem se vê pois d'aquellas duas bem notaveis freiras de Italia, ambas benedictinas, gozamos comporem dois livros tão divinos, um da Paixão de Christo, todo composto de versos de Homero, outro

do proprio assumpto, fabricado dos de Virgilio, que fez maior admiração, por mais notorio.

Quevedo. Eu na minho Culta Latiniparla, e o auctor na sua Carta de Guia não parece que nos amassamos bem com mulheres doutoras, auctoras e compositoras, porque como dizia um cortezão, é triste cousa que estejaes com vossa mulher na cama, na meza, ou na casa, e andem lá pelas tendas mil barbados perguntando por ella; mas sem embargo dos embargos louvemos estas nossas irmãs, e, se o seu mal não é melindre, sejam as primeiras a quem se advirta a emenda e receite a mezinha, se de todo o coração a pedem para remedio de suas obras.

Lipsio. Assim seja.

Bocalino. Melhor fôra dizer amen.

Quevedo. Não vi nunca ser officio de homens grandes dizer os amens a outra gente.

Bocalino. Dizeis vós n'isso bem mal, porque só esses amenistas tem hoje a fortuna amena.

Lipsio. Esta vizita dos poetas vae sendo grande em demazia, e não sei se nos será mal contado gastar tanto tempo com os vulgares.

Auctor. Se quereis começar com os latinos, aqui entre os nossos achareis Diogo de Paiva em os seus Chauleydos, que segundo a opinião dos modernos não deve nada aos antigos.

Bocalino. Assim é, mas este poema sobre se armar em versos preciozos, é sobejamente melancolico.

Quevedo. Como quereis que o não seja, sendo dedicado a um defunto.

Lipsio. Não está ahi a maior infelicidade, mas na contextura d'elle.

Bocalino. Assim é, porque não sabe de que freguezia seja.

Lipsio. Ora cure-se d'este mal, e quando viermos

a vêr os gregos e latinos, lhe tomaremos o pulso, e então segundo virmos, assim faremos.

Quevedo. Ora que dois livros enlutados de fitas são aquelles que alli se queixam doloridos? Não o dirá o auctor que nos guia, mas eu o direi por elle: são as Rimas de Melodino, e o Pantheon, da mesma mão guizado de outra maneira.

Bocalino. Sempre tive enxeco com homens invencioneiros.

Lipsio. Moderae-vos n'essa censura porque a invenção é uma nobre parte do talenlo das pessoas, e se em alguma cousa se admittem justamente figuras, disfarces, tropos, e symbolos, é na materia dos livros. Assim vemos que Lope de Vega se chamou Belardo em muitas obras suas; Frei Gabriel Telles, Tirso de Molina e Frei Bernardo de Brito Lizardo, quando poeta; e que ainda na composição das Letras Sagradas se acham auctores anonymos, outros anagramaticos, e outros symbolicos; por isso houve já auctor sabio, que se chamou o idiota; outro cabal, que se chamou o imperfeito; o mesmo Pedro Lombardo é mais conhecido por Mestre das Sentenças, que por seu nome proprio; e do proprio modo o doutor subtil João Duns, cujo nome poucos sabem, trocado ao de Escoto, tão digno de saber-se; nem mais nem menos, D. Alonso de Madrigal, a quem ora chamam o Tostado, ora o Abullense; e quasi a esta imitação o nosso insigne Frei Jeronymo da Azambuja sómente conhecido por Oleastro.

Quevedo. Se d'essas ficções soubera um cortezão do nosso tempo, accrescentára esta quarta mentira ás tres, que considerava honradas.

Bocalino. Olhae bem o que dizeis, porque honra e mentira ainda cabem menos em um sacco, que honra e proveito.

Auctor. Quaes eram? Para vêr se vão por ahi todos os honrados mentirosos, que eu conheço.

Quevedo. Annos, fazenda e caça.

Lipsio. Bem disse, mas n'essas tres se ensaiam em pequenos para mentir em grandes, como o barbeiro, que começa a sangrar em veia de folha de couve.

Bocalino. Deixemos o que pouco importa, e ouçamos, ou averiguemos o que publicamente se diz d'estes livros.

Quevedo. Que se diz?

Bocalino. Publicamente se affirma que o auctor que nos acompanha, é seu auctor e de outros, sendo o peior que ha na materia; mas para sahir d'estas duvidas, será bom que venham aqui logo á balha todas as obras e livros que tem escripto, porque não occupemos com um enfermo muitas visitas, conforme o costume dos medicos d'estes tempos.

Auctor. Ahi estão, e prouvera a Deus que fossem menos, dera eu assim menos trabalho aos amigos na melhora, e aos inimigos menos gosto na censura.

Quevedo. Este é o primeiro dos impressos, dito Politica Militar.

Bocalino. Pequeno livro para materia tão grande, mas elle dirá com sua boa licença, o que um prégador moderno, que sendo louvado de prégar pouco, respondeu: senhores, não se espantem, porque eu disse quanto sabia.

Quevedo. Est'outro é a Guerra da Catalunha, dedicado ao Summo Pontifice Innocencio X.

Lipsio. Tende mão, esse livro não corre em nome de Clemente Libertino? Por signal que por esse o citam os auctores que lhe succederam, como João Baptista Moreli, na sua Restauração de Portugal, e D. Fernando de Molina, em a Epistola Apologetica a El-Rei D. Filippe, afóra outros?

Quevedo. Clemente Libertino, diz o titulo d'elle.

Lipsio. Pois que causa teve o auctor para, em um livro tão verdadeiro, pôr um nome fingido?

Auctor. Se bem olhardes, não foram poucas, e folgo eu muito que se ache aqui um castelhano que as ouça.

Quevedo. Entre os sabios não ha nações; d'onde já disse um dos gregos, que era cidadão do mundo todo.

Auctor. Comtudo, estimo ter-vos por testemunha, juiz e parte.

Quevedo. E amigo, que fui sempre vosso, que não é mau contrapeso para tudo isto.

Auctor. O descrime dos fados, e os meus crimes, me destinaram para ser um dos algozes do supplicio destinado á Catalunha, d'onde certo passei trabalhos, que feneceram em uma prisão, perigosa, sobre injusta!

Quevedo. Isso notei eu já, em uma carta vossa escripta ao nosso bom poeta e bom amigo D. Luiz de Ulhôa, d'onde, se mal me não lembram, em dois disticos d'ella dizeis, parece que com fatalidade:

Yo tambien al tropel de nuestra gente
No menos offendido, que forçado,
Pizé las huellas pereçazomente;
No puedo recentirme, y voy llevado
Para ser instromento del castigo,
Y voy a ser castigo, y castigado.

Bocalino. A rôdo vão os versos como os falsos testemunhos; acabae já de dizer, vos pedimos, o que começastes sem preambulos, porque discursos com adros diante, são de peior traça, que egreja sem elles.

Auctor. Ora tinha el-rei de Hespanha ordenado ao general d'aquella guerra fizesse pela pessoa mais habil, que no exercicio se achasse, pôr em memoria os progressos d'ella; não sei porque causa fui en escolhido para este effeito, não sendo o mais ociozo da companhia; mas foi sem falta porque nasci em signo

de Taballião. Recolhi logo a este fim com grande pureza, subministradas as relações de tudo o que se obrava, ou pelas mãos, ou pelos olhos. Porém quando eu já me dispunha a dar principio á minha historia, e eis que me mandou prender el-rei por portuguez, sem mais delieto que o nascimento; andaram os tempos, cheguei á patria d'onde depois de muito bem pizado e acalcanhado, á imitação do nosso Ouvidio em Ponto, (e tanto, que fui em o ponto mais cruel da minha vida) continuei a escriptura começada d'esse livro; e porque a este tempo vagavam pelo mundo muitas falsas opiniões de um tão grave negocio, entendo fazer serviço á republica, manifestando-o assim como elle fôra, e não como o odio, ou o amor (que são dois grandes pintores) o haviam pintado no lenço da eternidade, com mão differente: quando se começou, aquelle livro era offerecido a el-rei de Castella, quando se acabou devia offerecer-se a el-rei de Portugal: partiu esta contenda o discurso, acolhendo-me á egreja, e fazendo que o livro fosse posto aos bemditos pés da Santidade de Innocencio X, por mãos de Jeronymo Bataglino, cujo primeiro exemplar mandou se collocasse na livraria do Vaticano. Dir-vos-hei tambem, que como em aquelle conclave que se celebrou por fallecimento do grande Urbano VIII, se esperou Pontifice o insigne cardeal Guido Bentivoglio, nosso escriptor famoso, tive eu maiores desejos de lhe offerecer aquelle fraco presente, porque quem não sabe a arte, não a estima: atalhou a morte a conveniencia, mas não desatou o voto; e porque tambem a juizo publico parecia suspeitoso que um portuguez em seus trajos, (e por esse em Castella punido e vexado) fallasse em suas obras e justificasse sua razão, ou sem razão, fiz mudança antes do nome que do proposito: uzei por essa causa d'este supposto, chamando-me Clemente Libertino, porque a não ter o nome que tenho, esse hou-

vera de ser o meu nome, sendo Clemente o Santo titular do meu nascimento, o qual estimo pelo mais estimado horoscopo e ascendente: Libertino, porque já sabeis que era entre os romanos o nome dos filhos dos escravos libertos; assim acudindo á liberdade, que já gozava minha patria, fiz d'elle brazão e appellido; se em tudo errei bem pode ser culpa da eleição, que pertence ao juizo, não do proposito, que é filho da vontade.

Lipsio. Não errastes, certo, e menos de o haveres aqui explicado, porque a mingua da notica d'estes segredos mil vezes me havia indignado contra vós, e muito mais depois que soube que este vosso livro corre por Europa com honesta opinião, e o citam os mais dos auctores que vos succederam, e de prezente se traduziu em francez com muito applauzo.

Bocalino. Não me falta que dizer sobre isso, mas guardar-me-hei para este Ecco Politico, tambem vosso.

Auctor. Pelejar com o ecco, é como dar couces na sombra.

Quevedo. A mim me toca essa batalha, mas quero dar-lhe antes áquelle auctor, que tomou esse livro por texto que glozasse na sua diffusissima Epistola Apologetica.

Bocalino. Se eu soubera quem era, tambem lhe havia dar meus recados.

Lipsio. Pois lá o tendes em Italia, d'onde o seu livro se imprimiu, e me escreveu ha dias largamente.

Quevedo. Não me direis quem seja?

Auctor. Não posso, porque os segredos não são de quem os recebe, senão de quem os confia.

Bocalino. Estas são outras mil e quinhentas, e poucas menos as obras d'este nosso camarada, que leva geito de querer apostar com Theophrasto, a quem esperdiça mais papel.

Quevedo. Aqui está El Mayor Pequeño.

Bocalino. Não nos ha-de escapar pelo devoto.

Lipsio. Ouvi que n'este livro vos arguiam de confuzo para historiador, e de affectado para moral; que para livro de devoção comprehendia sobeja cultura, e para de relação reprehensivel brevidade.

Auctor. Confesso que nem chronica nem soliloquios; mas se notardes a omissão que ha n'este tempo em todas as diligencias da virtude, vereis que para conduzir a gente a qualquer leitura honesta (quanto mais piedoza) é necessario dourar-lhe a pilula como ao enfermo, ou adoçar-lhe o freio, como ao potro, quando queremos curar o doente, ou enfrear o cavallo. Esta foi sem falta a razão porque aquelle famozo e novo espirito, quero dizer o padre Hortencio, levantou a tanta sublimidade suas orações evangelicas, para que cevado o appetite dos ouvintes na raridade e grandeza de seu estylo, juntamente com o deleite da oratoria levassem o proveito da doutrina.

Quevedo. Estes os Phenix de Africa.

Bocalino. Estes são por quem um critico dos vossos disse, que pois o auctor trinchava o Phenix em duas ametades, visto que já eram dois, e não nenhum d'aquelles o Phenix, que por força ha de ser unico.

Quevedo. Comtudo o livro é trabalhado e proveitoso.

Bocalino. Soffrei que vos diga d'esse passaro, que se pragueja de outros que tem mais penna, que corpo.

Auctor. Eu não sou dos que nos não querem deixar o entendimento, que é nosso, porque tambem faço de melhor vontade sacrificio de vontade, que do entendimento aos respeitos, a quem se deve sacrificio.

Quevedo. E que me dizeis ás muzas que já vimos?

Bocalino. Que são mais sonhos de Homero, que sonhos de Scipião; como se dissessemos mais descuidos que valentias.

Quevedo. Vêdes ahi ò Pantheon bem estravagante.

Lipsio. Tenho varias queixas d'esse livrinho.

Auctor. Tal é o engano dos homens, e eu cuidava que fizera mais n'esse só, que em todos os mais que tenho escriptos.

Lipsio. Talvez succede que a mãe ama com maior excesso o filho de que teve peior parto; porque emfim cada um regula a estimação do que possue pelo que aquella cousa lhe custa a possuir.

Quevedo. Ora pois que assim é e vós tendes similhante chave á de Barclayo para abrirdes e fechardes outros mysterios, como os de Argenes, se a pedirdes ao grego bispo Eliodoro, mostrae-nos por vós mesmo essas maravilhas, que segundo virmos, assim faremos; comtanto, que por agora ninguem se chegue a esse poema, porque entretanto diffinimos sua escuridão por contagiosa.

Bocalino. Por isso ess'outro é tão claro que de claro teve nota.

Lipsio. Qual é ess'outro?

Bocalino. A Guia de Casados.

Lipsio. Nunca vi esse livro dos olhos e nunca outro tanto me occupou os ouvidos: a homens sabios ouvi fallar n'elle com exquisita variedade.

Auctor. Succedeu-me, fazei conta, como ao grego pintor famoso que celebraram todos os poetas d'este seculo: era o seu modo de pintar tão severo e tão escuro, que aos mais desagradava; nunca se lhe gastou painel em pessoa do vulgo; vivia a este respeito muito pobre, como soberbo da grandeza de seu espirito: finalmente persuadido da fome e dos amigos, se foi a Sevilha em tempo de frota e tantos ricos feitios pintou, até que ficou rico; conhecendo que o estava, tornou-se á solemne pintura, a que o chamava seu natural, dizendo: antes quero viver misero, que rudo; ametade d'esta historia me serve, porque eu me acho agora com estylo corriqueiro, que protesto de não tornar ao magestoso, por mais que o espirito lá pertenda

conduzir-me, como fiz em quanto d'elle deixei levar-me: só das mulheres me temo n'esse livro; assim porque como são dos homens as mulheres amigas, são as maiores inimigas, como porque algumas não tomaram em graça as minhas graças.

Quevedo. Por Deus, que se o livro vos não rendesse outra cousa mais que seu odio, vós vos podieis chamar ditoso.

Auctor. Olhae, que está alli perto o nosso Sá e Miranda jurando, que d'onde não ha mulher, vida nem gosto ha.

Lipsio. Oh! quantos juraram o contrario, mas eu digo que d'essse amor indigno é mais culpada a mãe que o menino; como com estranha galanteria disse o nosso Camões.

Bocalino. Se tem mais livros que lhe vejamos da saude ou da enfermidade, este nosso auctor?

Auctor. Estampados só esses nove.

Bocalino. Ouvi eu, ou enganei-me, que a historia de Varões Illustres, impressa em França na Cramoeziana era tambem vossa, e não sei se tambem outros estampados de além-mar.

Auctor. Se pelo que n'esse livro obrei, lhe houvesse de chamar meu, de muitos outros sou padrinho, quero dizer, que em outros muitos tenho parte.

Lipsio. Será justo que nos deis um rol dos fidalgos da vossa casa, como agora digamos dos filhos d'ella, que filhos costumam ser, ou chamar os auctores a todos os partos do seu entendimento.

Auctor. E que se seguirá d'esta boa diligencia?

Bocalino. Emendal-os-hemos por avença, como cabeção das cinzas.

Auctor. A memoria está na memoria, ide ouvindo, e aparelhae a paciencia.

Bocalino. Dae-nos lá essa famosa matraca.

Auctor. Já sabeis da Politica Militar, En Avisos de

Generales, dos Movimentos, Separacion y Guerra de Cataluña, do Ecco Politico, Mayor Pequeño, Primera parte del Phenix de Africa, Augustinho Filosofo, Segunda, Augustinho Santo, As tres Musas, O Pantheon, Carta de Guia de Casados. Antes e depois se tem escripto a Concordancia Mathematica e Antigas e Modernas Hypotheses, O Labyrintho da Fortuna, comedia, Os Secretos bem Guardados, comedia, Domine Lucas, comedia, De Burlas haze Amor Veras, comedia, La Impossible, tragedia imperfeita, As Finezas Mallogradas, novella, Verano en Cintra, Novella das Novellas, O Entremez de los Entremezes, farça, D. Establo, entremez, O Fidalgo Aprendiz, farça, La Casa de la Fama, panegyrico, As Epistolas Portuguezas, com seis Centurias de Cartas, As Tres Musas Portuguezas, As Ultimas Tres Musas Castelhanas, Arte Cabalistica, Arte Simbolatoria e Tratado das Insignias Religiosas, Militares e Politicas, Arte de Escrever Cartas, Dictoria Sacra, Espiritos Morales, Daniel o Christão, Alexandre e Tobias, As Côrtes da Razão, As Verdades Pintadas, Vida del Hombre e Historia Imperfeita, Juizio de las Maravillas de la Natureza, O Gram Theodozio II de Bragança, El Cezar de Ambos Mundos, O Tacito Portuguez, O Aparato Genealogico dos Reis de Portugal, O Livro de Ouro, Las Desculpas del Ocio, O Compendio de Expedientes, O Tratado da Verdadeira Amizade, As Relações Historicas da Expedição dos Lusitanos em America, Das Alterações de Evora, Do Descobrimento da Ilha da Madeira, Do Naufragio da Armada Portugueza, Das Batalhas do Canal, Das Novas Embaixadas do Oriente, Do Congresso Militar dos Parlamentarios e Realistas, Os Manifestos do Assassinamento Real, Dos primeiros Inventos das Armadas da Companhia do Commercio, Da Recuperação de Pernambuco, A Estrea Providente e Satisfação aos Confederados, Os Apologos Moraes dos Re-

logios Fallantes, Do Escriptorio Avarento, Da Visita das Fontes, Da Feira dos Annexins, e este do Hospital das Letras, que mais estimo, que todos.

Quevedo. Valha-me Deus, já não ha quem possa com tanto: tudo isto tendes feito?

Auctor. Em verdade, que me não demazio, e ainda mal, porque gastando tantas horas em escrever, não gastasse uma só em me arrepender de ter escripto tanto.

Bocalino. São logo conforme a essa conta quasi sem conto vossos trabalhos.

Auctor. Antes de tão pouco conto, que sendo sómente nove os livros impressos por meus, e tres que se encobrem á sombra de outros nomes, que eu dou por bem alheados, e tres manifestos de molde, restam sómente algumas obras muito em seus principios, outras mal acabadas, nenhuma perfeita, e infinitas medrozas de respectivas ao tempo e suas occorrencias.

Quevedo. Podeis logo pleitear com Appeles aquelle dito, de nenhum dia seu tinha.

Auctor. Não demando a ninguem por competir com seus trabalhos; mas bem sabem os que me conhecem, que quantas horas vivo, como escrevo; pois por ventura não se poderão contar muitas de minha vida ociozas.

Bocalino. Assim deve ser necessario, se é certo o que me disseste, que fazendo computo ha mais de dez annos dos papeis familiares que nos cinco passados tinheis escripto, achareis o numero de dozentos e vinte e dois papeis.

Lipsio. Logo bem podereis dizer por vós e vossa fortuna, aquillo do Poeta, que a copia vos empobreceu.

Bocalino. Diga o Auctor o que quizer, ou digam d'elle o que quizerem, o que eu agora dizia era que nos passassemos de outra banda, porque se só com

os poetas o havemos, acabará primeiro os seus cem mil annos o soccarrão de Mafoma, que nós de curar gente tão incuravel.

Lipsio. Bem me parece, mas nos que restam não levemos todos a fio, que é um processo infinito, sobre penozo.

Bocalino. Antes seria darmos todos com esse fio, os fios á tea.

Lipsio. Venham agora cá d'esses politicos.

Auctor. La vae o primeiro.

Lipsio. Lêde o titulo.

Auctor. Assim diz: Politica de Justo Lipsio.

Quevedo. Bem aviados estamos: aposto que a Politica de Dios não tarda aqui muito.

Bocalino. Por aquella regra, de que o mal e o bem á face vem.

Lipsio. Já sei o que querereis dizer: Dizeis (como antes foi parecer de muitos criticos) que não fiz livro, mas uma cadeia de sentenças de sabios, dirigidas ao proveito dos principes e republicas, é isto o que quereis dizer?

Bocalino. Mesmissimamente.

Lipsio. Ora sabei Bocalino, e comvosco os malcontentes, que os habitos da erudição em a propria maneira que se adquirem, se manifestam, e então diremos de um homem estudioso, que é sabio, quando o virmos obrar e fallar sabiamente; porque entrar a doutrina e não sahir da mente do homem, é máo signal de bom logro d'ella. Galante negocio fôra, que porque Aristoteles assentou um poblema, nunca mais outro philosopho o praticasse. Quem viu já mais o ouro desprezado por servir de engaste ás pedras preciosas, antes d'ellas recebe tanto valor, que com ellas se peza egualmente; senão dizei-me: visteis alguma hora collar menos valiozo por muito povoado de diamantes? Zombae da novidade, como eu tambem d'ella zombo, pois

não é menos que a sabedoria de Salomão, o fiador para provar que já desde o avoengo do mundo ninguem diz couza que outro não tenha dito; dando licença o Poeta Latino, quando nos inculca por facil as crecenças ou melhoras d'aquillo que uma vez foi descuberto. Cançam-se os modernos esbaforidos apoz da novidade, e depois de larga carreira (precipitada as mais vezes) quando muito se sahem com mudarem os nomes ás cousas, sem lhes haverem mudado o uzo ou a virtude.

Bocalino. Parece que parecerá melhor esse prologo em defensa alheia.

Quevedo. E quem te disse que eramos nós mais proximos dos outros, que de nós mesmos; quando a maior perfeição está em amar como a nós mesmos os proximos.

Auctor. Dae senhores, lugar aos doentes suspiros do patriarcha dos estadistas, Cornelio Tacito.

Lipsio. As dores de Tacito só eu as entendo, porque sempre tive para mim que só eu o entendia.

Bocalino. Tornaremos á nossa questão grande, de que á mingoa de o não entender como convinha, o acusastes de blasfemo contra a Divina Providencia, jurando Seneca por vida sua, que no livro que d'ella escrevera a seu amigo Lucio, não fôra mais seu devoto, que o pobre Tacito em seus escriptos.

Auctor. Olhae como fallaes, que se Lucio Anco foi mestre de Nero e o Tacito conviveu com Nerva, não podia conhecel-o.

Bocalino. Baixo tocou o Auctor, não vamos cá, amigo, tão literaes, mas desculpa tendes, visto que o Cronicon dos tempos, os Annaes de Baronio, e as Taboas de Ferdinando Bardi, vem a ser a taboada dos historiographos.

Auctor. Nunca em al me empeceis, que em me terdes por verdadeiro; porém como não sei quando me

acharei em outra tão sabia companhia, não me direis de raiz quem foi este Tacito, que tanto applauzo tem no mundo?

Bocalino. Quem havia de ser! Foi um chapado velhacão, lisongeiro e adulador, como mil que andam por esses paços, mas com tal arte, que vituperando aos principes que já lhe não podiam fazer peccado nem mercê, agradou e serviu aos que o podiam sublimar, até que seu dito, seu feito.

Auctor. Ainda pergunto mais. Que casta de engenho tinha? Que profissão? Que estudo?

Lipsio. Perguntae-m'o em auto apartado, que eu vo-lo direi cabalmente; mas entretanto informae-vos de Scipião Amirato, Sebastião Querino, Alexandre Sansovino, D. Balthazar de Flavios, D. Carlos Collona, Manoel Soeiro, e outros muitos, que todos tomaram o Tacito á sua conta, traduzindo-o, annotando-o e illustrando-o: de ordinario se trata de sua vida, partes e acções, com tanta diffusão, que ficareis lá de vossas perguntas bem satisfeito.

Auctor. Reparei já muito, em que sendo o Tacito tão antigo não florescesse sua memoria nos seculos passados.

Quevedo. Ficaram suas obras enleadas no silencio com a perda do imperio romano, em tal feição, que em muitos tempos não gozou o mundo o resplendor de sua doutrina.

Auctor. Deixae-me que creia antes fôra providencia altissima, relevar-nos tantos annos de uzo de suas maximas; mas porque do mesmo modo que se affirma da antiga Roma, que por alimpar a republica tornou a admittir os medicos, em razão da muita gente que sem elles vivia e multiplicava os 300 annos de seu desterro (segundo quer Dionisio Alicarnase.) Assim tambem parece, que por castigar a republica com os effeitos de maximas rigorosas e insuportaveis alvi-

tres, permittiu Deus resuscitasse a escolla de Tacito, visse a gente suas obras, para ser castigada na observancia de seus escriptos.

Auctor. Tantos foram?

Quevedo. Os que bastaram para que fosse uma tinha universal, pegada na cabeça dos monarchas.

Bocalino. Só sabemos de tres obras suas: a Historia de Roma Imperfeita, os Annaes de Alguns Imperadores, começando em Tiberio, e a vida de seu sogro Julio Agricola, tudo por acabar, porque o Tacito, assim como era malcontente dos outros, tambem de si não era satisfeito, riscava e borrava muito: proveitosa diligencia para o bom logro de qualquer escripto, contra a presumpção dos faceis ou soccorridos.

Lipsio. Que importa tudo isso, se pelo dedo pareceu tal o gigante, que a todos fez anãos diante de si.

Auctor. Pois como se conta o Tacitö entre os politicos, se elle foi historico?

Lipsio. A pergunta é tão formal, que requeria mais tempo para vos satisfazer, porém para o ficardes por agora, bastará advirtirdes que n'este auctor como nos mais historiadores, não serve o discurso ao caso, antes o caso serve ao discurso; sendo contado como acaso tudo o que se conta. E' bem verdade que a historia se quer vestida e revestida de juizos, sentenças, secretos, malicias e discripções: porque emfim uma historia núa sobre deshonesta, é desaproveitada: isso vos dizia Agostinho Mascardi, que melhor o escreveu do que o observou, mas comtudo não por tal modo que se quebre o fio dos acontecimentos, sendo tirado fortemente para outra parte pela força do discurso.

Auctor. Como ora dizeis bem, a cujo proposito me lembra, que vi já um cortezão tão imperfeito historiador, que lhe succedia, indo contando um acontecimento, divertir-se a tantos periodos, que já mais acabava de contar cousa a que désse principio; d'onde

procedeu chamarem-lhe então na côrte Fulano Começos.

Bocalino. Oh! muito melhor fazia certo bacharel meu compatriota, que como muito derramado nos discursos lhe esquecesse sempre o que ia contando, costumava pedir ao ouvinte que acabasse já de dizer o que elle proprio ia dizendo, persuadido de que o outro era o contador, e elle o escutante.

Lipsio. Vá-se o Tacito com Deus, que para Tacito nos tem feito fallar muito.

Quevedo. Com razão lhe mandaes dar as boas viagens, porque desde aqui estou vendo uma famosa esquadra de politicos languentes, cujo capitão é Nicoláo Machiavelli, veneziano, e o alferes João Bodino, francez; sargentos Felippe Plezio, Arroldo Brixia, e cuido que loco-tenente Scipião Duplais, trazendo na bandeira de uma parte a medalha de Tiberio, e da outra a do antigo Crizias. Oh! poderozo Deus accudi-nos, que esta quadrilha parece apertada; não sei se me ria ou chore do medo com que os vejo de Claudio Clemente, que vem atraz d'elles, jurando que os ha-de degolar a todos com os ardimentos do seu livro, que a esse fim de antemão intitulou Machiavelismo Degolado: pois á fé que não é o mais valente arguidor e confutador do mundo; mas ao ladrão os argueiros lhe parecem gigantes; não vêdes as tropas copiozas que se lhe seguem de gallos e belgas, de batavos, germanos, de etruseos, de albionezes, de valerios, e não poucos iberos, de quem mais me escandalizo?

Bocalino. Pelo menos, tambem eu alli vejo o nosso famoso contrario, aquelle Francefarroxo, que lhe parece basta sómente contra vós e contra Alexandre Patricio Armaçano, mas que se arme do seu Mars Gallicus, e da mesma lança de Achiles, ou clave de Hercules.

Quevedo. Tende-me lá conta de Pedro Matheo, em-

quanto por aqui busco o Secretario Villa Roel, que por haver escripto livrinhos como ouções, receio que se nos vá por entre os dedos.

Bocalino. Não topeis vós em seu lugar (porque buscaes secretarios) a Rafael Peregrino em traje de Antonio Peres, que vos póde dar muito cuidado.

Quevedo. Muitos annos viva o nosso conselho real que tomou tão bom conselho, que deffendeu com grandes penas todas as obras d'esse auctor, ou d'esse réo.

Bocalino. Foi recommendação para que fossem mais lidas.

Auctor. Sois chegado ao Tacito Francez, livro de grande opinião por ser escripto por um dos mais eloquentes homens que hoje vivem no mundo.

Bocalino. Quem é esse?

Auctor. E' monseur de Cirisiers, esmoler mór do infante de França João Gaston, duque de Orleans.

Lipsio. Não me mostreis cá tal livro; Cirisiers foi dotado de egual engenho que demazia; de tal sorte, que sendo o Demosthenes das Gallias, com pouco sizo se deixa dizer no seu Heroe Francez (lisongeria exquisita, bem mas fallada, com perdão de Lourenço Gracian Infançon) que elle fez ao seu Henrique de Lorena, conde de Arcourt; que Hespanha não tem valentes; que Allemanha não tem senão borrachos; com tal demazia, ou para melhor fallar portuguez, com tal insolencia, que não é digno de ser lido de nenhum sezudo, por sua paixão, sendo dignissimo por seu engenho de que o leiam e decorem os sabios.

Bocalino. Vá-se Cirisiers curar á sua terra de alporcas, e deixe-nos cá emplastar a est'outros pobres e aleijados.

Auctor. Pois trunfo sahiu de França, que não é muito andando os francezes tão triumphantes, vós haveis de ter paciencia para vêr, e rever o Mercurio

Francez, que com os seus vinte e seis tomos vos tem tomado a sahida.

Lipsio. Apartae-mos, que antes me matarei, que olhar para elles, mas que os veja morrer sem confissão.

Bocalino. Por Deus, que aqui era eu homem, se m'os deixavam descozer!

Quevedo. E eu tambem os desencadernara de bom talante, porque não se crearam mais féras na ilha Trinacria, nem maiores monstros produziu a selva Caledonia, do que por estes livros se acham espalhados.

Lipsio. Dae-me em seu lugar a Côrte Santa de Nicolao Caussino, que por mais tomos que traga, os tomarei nas mãos e beijarei como reliquia.

Bocalino. Esse livro não ande com est'outros em más companhias, que ellas lhe darão o pago.

Lipsio. Não ha mais Politicos Francezes?

Auctor. Antes por serem tantos, não sei por onde comece.

Quevedo. Como não seja pela Politica Angelica, de Antonio Henriques, impressa em França, começae por onde quizerdes.

Auctor. Nem por elle, nem pelo Politico Christiano, d'aquelle desaventurado politico M. T. V. que não é digno de ser nomeado, começarei.

Quevedo. Tende mão, esses dois portuguezes enxertados em gallos, foram homens de muitos discursos e engenho, posto que arcades ambos, como disse Virgilio, porque o auctor da Politica Angelica sobre ter engenho, é desaproveitado e phantastico, como se vê em os mais livros que publicou; senão vêde-o em a Mescelania do Siglo Pitagorico; e o Auctor Politico cerra melhor as abobadas dos seus discursos, não sendo como alguns que cozem sem dar nó na linha,

cujos arrazoados, se por elles puxaes depois de feitos, tudo fica descozido.

Auctor. Pouco mais ou menos ouvi, que foi no seu Luiz a-Deo-dato, que elle por força quiz fazer Samuel, sendo não só christão velho, mas christianissimo.

Quevedo. Vejo aqui enxeridos como os estadistas os dois condes, que hoje nos quebram a cabeça.

Bocalino. Dois não mais?

Quevedo. Os de que agora me queixo, são Galeazo e Maiolino.

Bocalino. Esses são dois relacionistas, pouco mais de gazeteiros; mas afora de venezianos, meus compadres, muito intrometidos a estadistas.

Lipsio. Se o Galleazo Gualdo Priorato o ha pelo seu Guerreiro Prudente, que dedicou a Luiz o Justo, nós lh'o tornaremos de boa vontade, a troco de que se não chame a Politica, e se fiquem antes na classe de novelleiros.

Quevedo. E como estaes com o Maiolino?

Lipsio. Como com os mais, faz o que pode, junta gazetas e capitulos de cartas de mercadores, e talvez de birbantes; e em fim de um á parte lhes não vae nada em matarem ao Gram Turco, infermarem ao imperador e convalecerem ao Pontifice, e no cabo dezanda com um livro em que deve achar gosto, honra e proveito, porque em fim no cabo ninguem o cita, ou demanda pela injuria, visto que não são os historiadores os homens dos quaes se disse: o homem pela palavra.

Quevedo. Dir-se-hia logo por elles aquell'outro: *de palavras y plumas el viento las lleva?*

Bocalino. Mais depressa.

Lipsio. Ainda não é tempo de tosquear os historiadores, pois por agora só entendemos com esta praga dos politicos.

Bocalino. Não me faltava que requerer contra este gremio dos auctores, se me não parecera que antes vos convinha deixa-los perecer á mingoa, (se é que póde haver mingoa em tanta abundancia,) tendo por certo, que a saude d'estes é a doença do mundo, corrompendo as republicas: uma vez por suas licenciosas introducções, e mil vezes com seus perniciosos conselhos.

Lipsio. Tá, tá, tá, essa doutrina é mui contraria ao que proferimos; vós não vêdes, que o divino Platão e o morgado da sabedoria Aristoteles, tão de vagar se empregaram em formar a composição de suas politicas, a cujo beneficio escreveram suas leis Moysés aos hebreus, Solon aos athenienses, Phoronio aos gregos, Mercurio aos egypcios, Numa aos romanos, Minós aos cretenses, Licurgo aos lacedemonios, Filon aos thebanos, Apollo aos arcades, Platão aos magnesios, Zoroastres aos bricianos, Deucalion aos delphicos, Saturno aos italos, Phindon aos corinthios, Hypedomo aos milezios, Zalnocrio aos scitas, Bello aos caldeus, Falcas aos cartaginenses, os Magos aos persas e os Druidas aos gallos; porque como o homem é a mais nobre cousa do mundo, é tambem mais nobre aquella faculdade a que sua conservação se dirige. Agora se os impios politicos querem pervalecer com suas doutrinas, por isso se armaram contra elles muitos varões sabios, que lhe resistem, escrevendo livros que são valentes baluartes, e castellos oppostos ás suas erroneas maximas.

Quevedo. Por isso eu vejo alli tão perto o Governador Christão de Frei João Marques, a Politica Christã de Frei João de Santa Maria, a Filosofia Moral de Principes, do padre João de Torres, a Republica Segura de Frei Manoel do Espirito Santo, a Harmonia Politica do doutor Antonio de Souza de Macedo, e *a Arte* de Reinar de Antonio Carvalho de Perada; o

Espelho de Principes do doutor Francisco de Monroy, e o Conselho e Conselheiro de D. Lourenço Ramires do Prado; o Conselheiro de Principes de Bartholomeu Felippe, e a Razão de Estado de Eugenio de Norbona; os Discursos Politicos do secretario Pedro Fernandes de Navarrete; e aquelle grande Cassiodoro, ministro e secretario dos famozos reis gallos, que além dos mais lançou a barra na destreza e piedade para conservar o estado e religião.

Bocalino. Muito auctor regular vejo n'este catalogo, e eu vos confesso que não estou bem com a politica muliada dos religiosos, considerando que suas artes d'ellas não podem ser notorias aos que vivem abstrahidos do manejo de negocios profanos; e d'aqui vem que sempre tive azar com os pregadores, quando por inculcarem do pulpito quatro maximas, que os principaes já sabem e desprezam, se divertem do seu principal officio e instituto, que é aproveitar as almas e mostrar-lhes o caminho da amenda.

Lipsio. Não dizeis bem, pelo menos seaão distinguis o que dizeis; porque se o officio de pregador, como referistes, é a salvação do proximo, que cousa mais propria sua que dar aos reis (como aos homens mais importantes do mundo) os documentos por onde governando-se bem não só salvem suas almas, mas ainda por virtude da Razão, Justiça e Temperança, que incumbe aos reis, disponham como tambem se salvem aquelles a quem governam e senhoreiam.

Bocalino. Bem dizeis se os meios e os fins foram similhantes ; mas nós vemos tudo contrario.

Lipsio. A malicia é mais longa que a arte, estende-se qnasi incomprehensivelmente.

Quevedo. Parece que ignora Bocalino, que S. Thomás, sabio como religioso, compoz um livro do Regimento dos Principes?

Bocalino. Bem o conheço, por signal que elle é o

primeiro tomo que hoje se estampa entre os quarenta e quatro das republicas do mundo, recopilados pelos typos elzevirianos da famoza officina assentada em Leyden, ou Lugdunidos Batavos, como lhe chamaram os antigos geographos.

Quevedo. Não negareis que do mesmo modo Santo Agostinho a Valenciano, Santo Ambrozio a Theodosio, S. Bernardo a Eugenio, e outros grandes Santos e eminentes doutores da egreja se empregaram na observação politica, sem nota, mas applauzo de seus professores.

Auctor. Ouçamos a Bocalino, em que funda sua razão, se já não foi teima ou capricho, que são achaques que costumam inficionar os juizos de muitos sabios.

Bocalino. Concedo que assim fosse, e concedo que seja, segundo dizeis, que nos pulpitos se trata a instrucção dos principes e anda a sua emenda com tal egualdade, arte, modestia, e inteireza, como se o proprio pulpito fosse o mesmo confissionario sacramental. E' confissionario moral, com uma differença, que em o primeiro dizemos as nossas culpas e em o seguudo no-las dizem: em o primeiro as accusamos em segredo, e em o segundo no-las reprehendem em publico. N'esse lugar deve a verdade, zêlo e inteireza, derramar sobre os vicios publicos os Oleos Santos da reprehensão suave e discreta, de sorte que os delictos do mundo fiquem modificados, e não inculcados, corridos antes, que manifestos. Porém como quereis que se admitta e louve algum d'estes oradores evangelicos, (se ha algum) desviando-se do seu alto instituto, e lembrado do que só devia esquecer-se, arraste pelos cabelos os Logares Santos e interpetrações piedosas da Escriptura Sagrada, para os fazer cumplices de seu capricho, d'onde vão a servir com não menos risco, que *violencia*.

Auctor. A questão não parece muito propria d'este logar, mas é digno seu inconveniente de que se lhe busque remedio com todo o tento pelos varões sabios e piedosos.

Quevedo. Quanto dissereis d'isso, se ouvireis, como eu ouvi toda a vida os mais eminentes homens de Hespanha, d'onde me lembro que em dois sermões successivos, disse um pregador, porque tinha pretenções com o principe e ministros que o ouviram, que ao rei não só era licito como pastor e maioral do seu reino tosquear e esfolar as ovelhas, porém mata-las e fazer de sua morte seu regallo, fausto e alegria, porque assim o fizera o pae de familias do Evangelho, quando matára o vitelo para festejar com elle a vinda do filho derramado. Mal parece se havia despedido este, quando no mesmo pulpito outro não satisfeito do tempo, disse que não era para pastor, e menos para rei, aquelle rei que para guardar a ovelha perdida, deixava as noventa e nove, e a não carregava ao hombro quando convinha, como se exemplificava nas parabolas e doutrinas do Evangelho.

Bocalino. Que melindrozos estão v. mercês de ouvidos, e que fizereis se ouvireis e visseis o que nós em Italia ha pouco tempo vimos e ouvimos cada dia e cada hora, de mil doutrinas e politicas inculcadas incompetentemente.

Autor. Por essa causa me disseram, que por cá andava hoje estampado um notavel sermão, de um tambem notavel prégador dos vossos, d'onde sobeja austeridade, e se accusam e castigam os pregadores modernos á reveria.

Bocalino. Verdade vos disseram, mas quem d'esse nogocio ficou mais queixoso, foi Eugenio Raymundo Brixiano, porque havendo ha pouco tempo escripto a sua Esphera, ou Azorrague das Sciencias e dos Escriptores, que estampou em Veneza anno de 1640,

como se elle os houvera a todos açoutado mal, veiu em seu lugar esse discurso por segunda esphera.

Lipsio. Manuscripto dou fé, que passou este papel ao Collegio de Sorbona, do qual foi communicado aos theologos lovanienses, e de uns e outros, quanto no engenho da invectiva, foi louvado o engenho de seu auctor; no modo d'ella o julgaram reprehensivel, dizendo que o fim da reprehensão não é o escandalo, e que essa deve ser ninistrada primeiro secreta, e depois publica, ambas porém por pessoa pertencente em o discreto: de tal sorte, que reprehender um prégador a todos os pregadores, é manifesta incompetencia, por ser cousa que só podera e devera fazer um concilio; e reprehender com uma pregação aos pregadores, antes lhes serve de calumnia, que de emenda; quanto mais parece toca de temeridade inculcar por sophistica a doutrina commum dos mais oradores christãos, do que lança a mão o povo malevolo, porque se consegue por intercessão da malicia humana primeiro nos ouvintes o desprezo, que nos pregadores a melhora.

Auctor. A razão soe enfurecer-se: pelo menos inflamar-se com o excesso, como vemos que o rio sahe da mãe pela abundancia das aguas.

Quevedo. Não é razão o que não é arrazoado.

Bocalino. Ajuntae-lhe a essa invectiva juizo, crisis, ou censura, que em mil partes tropeça, e cahe em os proprios laços de que pretende desviar-nos.

Lipsio. Assim foi já o antigo Demosthenes, que orando contra a perigosa eloquencia dos advogados de Grecia, nunca tão eloquente oração fez em sua vida, como aquella que reprehendia o mesmo que executava.

Auctor. Ora dae, senhores, ouvidos ás querellas d'esse grande livro que se lastima e pranteia de *esquiva dôr* que tem, pois sendo elle um livro tão gran-

de, não ha pessoa que o compre, que o peça, ou leve para casa, como conselho de sermão.

Quevedo. Esse mal é antes do mercador de livros, que do auctor d'elles; mas quem diremos que seja, se se póde dizer?

Auctor. E' não menos politico, que Adam Contzem em o seu notavel tomo dos dez livros de sua Politica.

Lipsio. Vêde se está ahi como esse o Daniel Aulico.

Auctor. Não está, nem ainda se estivera corrrera por minhas mãos sua saude, porque depois que o bispo D. Frei Joseph Laynes se me atravessou diante com o seu Daniel Cortezano, fiquei tão atrazado com o meu Daniel perseguido, que tenho pejo em os mais dos auctores que tratarem esse assumpto.

Lipsio. Só sei que por modestia vos suspendestes, mas pois nos consta que começastes primeiro, a vós foi feita a força, e podeis com justiça desforçar-vos, se vos estiver bem.

Quevedo. Não façaes tal, porque é demazia sem desculpa querer um homem de contado obrigar-se a uma de duas contingencias, perigosas ambas. A primeira o avantajar notavelmente o que está dito, a segunda, a ficar vencido sem escusa, que já por similhante razão disse de antes, que ninguem fallasse sem ter por certo avantajaria o silencio.

Bocalino. Deixae-me crismar agora esse Allemão alto, e perguntae-lhe quem esperou que lhe désse um livro, com quem não póde uma estante?

Lipsio. Bem vos deixaramos se as vossas crismas náo foram unções, porque não reprehendeis senão de morte.

Bocalino. Ora aonde está, ou que cuida quem faz livros disformes, e mais de politica, que só se dirigem a principes e a ministros, cujas horas são poucas e preciosissimas, pelo que não pódem esperdiçar-se;

de sorte que Jesio, sogro de Moysés, o reprehendeu, dizendo-lhe que o seu modo de despacho era gastar todo o dia com os homens, e toda a noite com Deus, por lhe parecer a este famoso ancião que as horas dos ministros não pódem ser de uma só pessoa ou emprego, havendo de ser universaes, para toda a republica haver d'elles o que lhe conviesse.

Auctor. Logo não faria o que deve o ministro que désse horas particulares á audiencia das partes.

Bocalino. Estou em dizer que não: porque como os negocios não são regulares, e succedem livremente como os casos, e sendo os ministros e principes o remedio e via dos negocios, pela mesma razão que uns não tem lei ou tempo determinado para succeder, e outros não pódem ter costume e hora para os ouvirem e remediarem.

Quevedo. Com essa doutrina diz bem aquella opinião dos que assentam, que o reinado não é dignidade, senão officio.

Lipsio. O mesmo se colhe da doutrina de Christo, quando disse quo o dia tinha muitas horas, porque se só uma fosse de negocio não podia resultar aos desditozos a ventura de hora boa, d'essas successivas e varias que tem o dia.

Quevedo. Certo a hora da pretensão sempre parece a mofina, ainda que haja no mundo algumas pretensões ditosas.

Auctor. Não advogo pela prolixidade, mas um livro não é só ruim por ser diffuso.

Lipsio. E' verdade que estes assim dilatados comprehendem varias materias, que ventilam por todas suas qnestões, admittindo e confutando todas as duvidas e respostas que occorrem por uma e outra parte.

Quevedo. Com tudo, alli enxergo a Pedro Gregorio Toletano, que sendo dos largos, não é dos reprehendidos nem dos reprehensiveis.

Bocalino. Este bacharel franchinote, não podemos negar que foi homem de juizo, e que da jurisprudencia que professava se lhe pegou alguma prudencia para viver e ensinar, supposto que em muitos outros póde casar sem dispensação o habito com o monge, visto que o monge não é feito pelo habito.

Quevedo. Com tudo, alguns julgaram suas maximas por severissimas e impraticaveis.

Lipsio. Olhae cá, senhores, o homem sabio se ha de haver com as disciplinas, como as nuvens com a agua; é bem, porque as nuvens bebem as aguas salgadas do Oceano, as venham assim chover com o seu proprio sal, sobre a terra? Então fôra a chuva assolação, e não fecundidade. O sal ha-de ficar no coração da nuvem e a agua se ha-de estylar á terra. Esta observação não só pertence ao bom uzo das erudicções, (porque realmente ha preceitos n'ella duros e incompetentes) mas antes que tudo pretence á administração politica; porque se em um principe não houver industria e bondade para moderar o conselho, o alvitre e o mexerico do vassallo, e executar tudo em sua força, dae logo ao vassallo e ao principe por perdidos; senão vêde que guardando-se todos os mysterios de nossa Fé Sagrada em o deposito da Escriptura Santa, a egreja e seus doutores allumiados do Divino Espirito, admittiram muitos sentidos varios a essa mesma doutrina da Escriptura, como analogico, tropologico, literal, mystico e moral, não sendo toda a intelligencia d'esses altos segredos de uma propria maneira, antes havendo logares que se literalmente se entendessem davam grande perturbação á concordia das verdades catholicas.

Quevedo. Os que tão apertadamente impõem leis sobre o governo commum das republicas, faltam na arte pratica d'ellas: bem é que as cidades observem leis justas; porém é necessario considerar a differença

que vae de uma cidade a um convento. Imagino eu uma republica como um corpo humano: vive sadio, se é humoroso, abrindo duas fontes, que verdadeiramente são duas chagas e fistulas incuraveis e molestas, se com tudo se cerram essas chagas, eis a morte diante; de maneira que a republica é força que tenha seus emunctorios d'onde lancem e despejem o vicio de seus máos humores, para que a communidade dos bons costumes goze saude perfeita.

Bocalino. Lembra-me por isso que dizeis, aquelle famoso arrazoado que traz D. Antonio de Fuen-Mayor, feito do prefeito de Roma a Pio V, quando quiz lançar da Santa Cidade a caterva das meretrizes, o qual foi tão efficaz, que sendo aquelle Santo Pontifice um espelho da pureza e honestidade, consentiu as rameiras, e revogou o decreto já despachado contra a liberdade d'ellas.

Auctor. Jacabo Simancas com sua Politica, e Bovadilha com sua Razão de Estado, a quem faz espaldas João Botero, se estão alli confrangendo de vossa grande dilação.

Bocalino. Por ventura que dizem bem, que como ladrões de casa, sabem que com nenhuns outros livros foram melhor gastados que com elles nossos unguentos.

Quevedo. Assim o creio!

Lipsio. Ambos são já dois velhos tontos.

Quevedo. Quanto por ahi bem podemos queimar os nossos Aristoteles, Platão e Pitagoras, que são mais velhos ainda.

Lipsio. Aquelles auctores que universalmente ensinam não importa que sejam antigos, antes por ventura são melhores, porque nas primeiras edades do mundo, dado que as sciencias não estivessem tão descubertas nos mestres, estava mais pura a aptidão nos discipulos; porém aquelles que especialmente nos

ensinam sobre pontos determinados, é bem que sejam modernos, ou porque esses resolvem já as duvidas oppostas da malicia, ou porque sendo mais vizinhos a nós, se conformam com os nossos uzos, e praticam os remedios da sua corrupção.

Auctor. Deixemos os passados, e vejamos este moderno de gram nome entre os politicos presentes.

Bocalino. Quem é?

Auctor. E' D. Diogo Savedra Fajardo.

Bocalino. Castelhano havia elle ser por força, para que lhe cahisse bem a récua de appellidos.

Lipsio. Para que é fazer-lhe esse cargo sem razão, quando já os romanos acomularam nomes, pornomes, cognomes e agnomes, como vimos de Publio Cornello Scipião Africano, e outros muitos, qual'se agora disseramos Rodrigo Dias Cide Campeador.

Auctor. Mas se é o Fajardo digno de tanto nome?

Quevedo. Sim é, e bem se vê; pois sendo esse o livro que intitula Idéa de um Principe Politico, obra moderna, o traduziram e levaram ás suas lingoas França e Italia, sobre a latina, em que florece.

Bocalino. Logo de balde está no Hospital, mandemos-lhe se vá embora, ou mande em sen logar a Corona Gotica de seu proprio auctor, a quem não faltam mazellas que elle bem escusara, por ser historia já honestamente escripta por Julião de Castilho.

Lipsio. Não mandarei eu este pobre livro que se vá, antes que se detenha muito de vagar, a ser curado de uma pestilente opinião que n'elle se pratica, persuadindo enganadamente e enganosamente aos reis que na vida se façam temidos sem pretenderem ser amados, e obrem de tal maneira, que comecem a ser amados na morte, quando acabarem de ser temidos na vida; como se fosse possivel ser amado depois de morto por suas virtudes, quem em vivo foi odioso por suas rigoridades!

Bocalino. Galante cousa seria esperar que Hercules chorasse sobre o cóllo da Hidra Lernea, ou sobre a pelle do Leão Nemeo, que por defensa propria havia entre as mãos despedaçado.

Quevedo. Vimos com tudo chorar a Cesar sobre a cabeça do grande Pompeyo.

Bocalino. Essas lagrimas derramou antes a astucia que a piedade; porque como Cesar aspirava a fazer do applauso do povo degrau para subir ao seu imperio, força era começar pela fingida humanidade. Outros mais galantes affirmam que chorou de alegria, e não de lastima, por se vêr já desembaraçado do grande inconveniente que achara na pessoa de Pompeyo, para conseguir a diadema do mundo. Arrenegar d'estas lagrimas dos monarchas, se vêdes que um Alexandre quando chora, chora não haver mais que um mundo para usurpar, e se um Cesar, quando chora, chora de prazer, vendo-se livre para senhorear o universo.

Auctor. Muito me espanto de que o nosso auctor de que tratamos, sendo varão sabio e ecclesiastico, escrevesse um axioma tão escandaloso.

Bocalino. Pouco mais disse o tyranno apostata Juliano, quando disse temam-me, mas que nunca me amem. Porque amar aos principes passados, sobre que as mais vezes é censurar os presentes, affecto fica sendo inutil egualmente aos mesmos principes que aos vassallos, que tão para tarde deixaram seu amor aos principes; porque, que serviço ou conveniencia recebem d'aquelle sacrificio da saudade os vassallos, porque todo o amor que põem nos passados senhores, falta de ordinario nos presentes.

Quevedo. Ora não posso deixar de vos dizer, que esse axioma tomado em sua força, parece cruel, mas que sem embargo tem algumas explicações não impias, que o favorecem.

Lipsio. Estou melhor com ess'outro livro grande dourado, e que merecera estar escripto com letras de ouro.

Auctor. Ah! sim, este é o gran Commento de Vitrião ás obras do senhor de Argenton, Felippe de Comines.

Lipsio. Perece-me livro sabio, e de homem douto, com gentil eleição nas opiniões, cheio de florida erudição, graça e noticias, sobre um estylo asseado e plausivel.

Bocalino. Eu, que não jurei opiniões *in verbo magistri*, ou por aquelle celebre Acitofere dos Pitagoricos, tambem lhe quizera dar a esse livro meus recados.

Quevedo. Que taes, porque o livro é de toda a conta; senão perguntae-o lá ao vosso memorioso e memoravel Macedo, que tanto se serve d'elle em suas obras, que bem lhe póde chamar auctor seu; pois até eu, que dos meus naturaes não sou o mais contentadiço, seja inveja, affeição ou magisterio, d'esse livro me dou por satisfeito.

Bocalino. Entre os mais achaques d'esse volume, é aquella reprehensivel frequencia, que tudo acha melhor nos seus reis de Aragão, que em nenhuns outros do mundo; pondo em tão alto ponto algumas das pequenas e ordinarias acções d'aquelles principes que as mais heroicas e superiores dos ontros, sem mais razão que serem aragonezes uns, e não serem aragonezes outros.

Quevedo. Se é doce e famosa cousa morrer pela patria, como cantou um poeta, quanto mais famoso e suave será o resuscital-a.

Auctor. Aqui jazem alguns portuguezes cahidos, que conforme a essa regra que dizeis, não me será mal contado fallar por elles, tornando por sua cura e mezinhas.

Lipsio. Mostrae cá esse maior.

Auctor. Ahi vae, e é a Arte de Reinar do arcipreste Perada.

Lipsio. Bem lhe chamou Arte, que já algum sabio disse, que a dominação dos homens exercitada dos principes, é a mais summa arte das artes, e a sciencia das sciencias.

Bocalino. Mas se acertou esse presbytero n'este livro mais que em outros, que d'elle tenho visto?

Auctor. O livro o dirá.

Quevedo. Mui limpo o vejo eu, signal de pouco manejado.

Auctor. Eu vos direi como disse Lupercio dos sepulchros: os livros tambem teem seus fundos, como as outras fabricas que ha no mundo, cuja jurisdicção é tão dilatada, que não só comprehende as cousas racionaveis e scientificas, mas ainda as insciencias alcança.

Bocalino. Assim dizia um cortezão italiano, e o prova galantemente com as sortes dos lenhos, os quaes nascendo todos juntos em um bosque, e todas as arvores rudas, uns d'elles se cortam para fazer imagens, que hão de viver no altar, e outros levam para trafugueiros a morrer na chaminé; por isso ha livros muito estimados sem rasão, e livros sem rasão muito desestimados.

Auctor. Quem duvida que este seja algum d'elles.

Quevedo. Ora est'outro mais pequeno, encadernado e impresso á la moda, d'onde veiu?

Auctor. Tambem é portuguez, posto que em traje diverso.

Bocalino. Antes parece que por isso é portuguez, cujo proprio traje se lhes tornou essa diversidade.

Quevedo. Que me matem, se não é a Harmonia Politica do vosso Antonio de Sousa de Macedo.

Auctor. Não vos matarão por isso, que elle é, mas

matar-vos-heis por elle, sendo certo que entre os muitos auctores que n'esta edade escreveram de nossas cousas, se não é o primeiro, é dos primeiros em a erudição, zêlo e liberdade.

Lipsio. Eu o li, quando se estampou em Hollanda, e posso affirmar que de sua boa disposição, presumia que não viesse tal livro tão cedo ao Hospital.

Bocalino. Pois ainda agora sabeis vós que os livros, como filhos dos homens, padecem nossas proprias paixões e perigos! D'aqui procede que muitos agradaveis e famosos escriptos tem dentro de si graves enfermidades, as quaes chegando ao ultimo ponto os faz morrer de subito na fama e no applauso.

Lipsio. Pareceu-me ingenuamente livro de boa erudição e acertada doutrina.

Quevedo. Demos vista ao Pellicer, a Cramuel e a Nicolas, das obras d'este jurisconsulto.

Auctor. Bem necessitam esses e outros de que lhe demos vista, pois tão cegos estão.

Bocalino. Mas que quereis que dissessem, sendo inimigos: pois á fé, que nenhum dos que nomeastes é tão são como a meada em suas faculdades, porque o Pellicer já se sabe ser auctor phantastico, sobre incerto; o Cramuel malicioso sobre venal, e o Nicolas mentecapto sobre insolente.

Lipsio. Passemos adeante, que a nossa boa amizade e companhia não é paiz neutral, para dar campo seguro ás vidas de cavalleiros andantes.

Auctor. Bem melhor empregado seria o tempo em lastimar-nos d'este elegante manuscripto, em elegantissimo latim, obra politica de Frei Manoel do Espirito Santo, religioso Agostinho, porque elle é tal, que eu vos fico que a todo o custo lhe busqueis remedio.

Lipsio. Confesso, como affirmaes, sua sublimidade, crendo vos não enganaria o affecto de patricio e mes-

tre; mas bem me podeis crêr, senhor Auctor, pois tambem mereço presumaes de mim que me não engane outro similhante affecto: o mundo já hoje não recebe algum beneficio por um livro mais que n'elle haja, nem perda de que o não haja; e é neceesario que advirtam os que hoje escrevem livros, e com mais especialidade os que compõem para os reis, se lhes offerecem materias graves, que nenhum merece alguma aceitação ou reverencia, por se lhe dizer a um principe que castigue, que dê premio, que ame a clemencia, a liberalidade, a fortaleza, que seja egual, humano, prudente, forte, sabio, inteiro, callado, advertido, diligente, horrivel aos maus, agradavel aos bons, pae da patria e dos vassalos, amor e medo, que com mais ou menos palavras, menos ou mais logares das letras humanas, taes falsos, taes verdadeiros, vem a montar todos os livros de politica do mundo; aquelle que se não atreve a lançar o malhão mais alto n'estas materias, de meu conselho, dê as bollas por trocadas e por ganhado o jogo da doutrina aos que lhe ganharam a mão em vir deante, porque o al é sandice, ou proluxidade de vinte e quatro quilates.

Auctor. Conheço, senhor mestre, o que dizeis, e o recebo em emenda dos maus pensamentos que confesso tive algum dia de politicas, de que hoje me arrependo bem e verdadeiramente, porque os reis (segundo barrunto e pelo que d'elles ouço) já não deixam de ser bons (se algum que o não seja) á mingua de ignorar a bondade, mas de a aborrecerem, por ser lei penosa ao desaforado appetite dos homens: d'onde já disse o Seneca que os soberanos aborreciam a rasão, só porque viam era a cousa a que só deviam obediencia, sendo mais soberana que elles.

Bocalino. A benção de Deus que vos cubra, Auctor, e a todos os mais que os deixaram de seus documentos; lá se avenham os principes com o seu mundo

inteiro, e nós com a nossa fatia, porque se não fôr assim, a fallar por contos e parabolas, quem na panella do entendimento porá a cozer para outrem melhor bocado?

Quevedo. De tal humor, como tu agora estás, devia estar o nosso Gongora, quando disse que se visse segunda vez arder a Troya, antes a havia de ajudar com um gosto, que com um sopro.

Bocalino. Das cinzas dos parvos que se queimam n'esses incendios, fazem os discretos suas vandas ou decoadas para tirar dos negocios o desengano limpo e secco: mas andae vós lá a morrer por quem nem por vós adoece.

Auctor. D'elles bem (a minha fé) disse o nosso Sá; doe-lhes pouco a dôr alheia, querem que nos dôa a sua!

Lipsio. Não de alheia dôr geral, nem da febre do imperio, deixa de ser frenetico o vassallo: todos nós temos no mundo nosso quinhão, e se cada qual se descuidar de sua posta se perderá todo inteiro.

Bocalino. Bem se prova por aquella historia tão galante como moral, que dizem succedera em Cintra ao vosso magnanimo rei D. Manoel.

Quevedo. Como foi e como a sabem melhor os estranhos que os naturaes?

Bocalino. Sabem-no melhor porque nunca se estima tanto o sal em Setubal sendo a terra d'elle, como lá em aquellas aonde o sal não produz; nem ainda os diamantes e perolas tem tanto preço onde se acham, como d'onde carecem mais d'elles; mas o caso foi d'esta maneira.

Quevedo. Dizei-o.

Bocalino. O auctor o saberá.

Auctor. Sei, porém não sei que seja canonico, ou ao menos chronico.

Quevedo. Seja como fôr, contae Bocalino.

Bocalino. Quiz a governança de Cintra fazer a elrei umas festas em certas bodas reaes que n'aquella villa se celebraram, e ordenou que no meio da praça corresse uma fonte de leite, que pelo sabor e estranheza recreasse, (a tudo dava occasião a fertilidade d'aquella illustre serra) lançando pois pregão que todos os lavradores do termo trouxessem suas bilhas de leite para correr a fonte em tal dia. Fez cada um com uma propria malicia, uma mesma conta, e julgando que entre tanto leite se não conheceria uma só bilha de agua, cada um levou cheia de agua a sua bilha. Veiu a hora da solemnidade, e como cada qual em vez de leite que lhe fôra mandado, lançasse na fonte agua clara, desatados á sua hora os registros, nunca se viu fonte de agua mais crystalina e pura, com espanto da gente, que ignorava o mysterio. Assim se conheceu de novo no mundo, que por falta de cuidar cada um em se aproveitar d'este mundo o que d'elle lhe toca, o lançam todos a perder todos juntos, do modo que vemos.

Lipsio. Na verdade, que mais claro que a agua que lá manou da fonte, é o exemplo que d'esse gracioso successo corre para nós todos.

Quevedo. Ha mais politicos contagiosos?

Auctor. Ainda mal, que ha tantos mais, e aqui o está muito por sua corrupta doutrina a Politica de Antonio Henriques Gomes.

Lipsio. E' esta, por ventura, uma a quem elle desattentadamente chama Politica Angelica?

Auctor. O proprio é.

Quevedo. Já em Hespanha está deffendido, pelo que offendeu aos prudentes e piedosos.

Auctor. Hespanha não sei o que fez, mas Portugal o tem já ha muito tempo prohibido.

Bocalino. Barrabás espere as obras d'esse auctor portuguez, enxertado em monsieur e cavalleiro das

ordens d'el-rei, como elle com pouca ordem se nos intitula; para homem de tantas ordens, não vi pessoa de mais desordem; o que arrazoa, o que embrulha sobre nada, é cousa que me faz, não só perder o gosto, mas a paciencia; e logo não ha anno que vos não venha com um parto, d'onde parece que perderam já sua virtude os annos bissextos.

Quevedo. Esse Gomes é mais meu lacaio, do que já decidiram atrevidos entre Avicena e Escoto, a tudo se põem deante, e não olho para logar aonde o não veja alli muito meu amigo; assim foi em mil partes, mas agora mais em o seu D. Gregorio Gadanha, em que quiz retratar o meu Pablos, el Buscon, já poeta, já satyrico, dou ao peccado tal auctor, por lhe não dar os peccados a elle, visto que lhe não faltam em seus escriptos.

Lipsio. Oh! tambem isso parece ramo de paixão, que é arvore bem copada; havemos deixar um ouvido ao ausente; eu nunca vi escriptos de Antonio Henriques, eu os verei e lhe receitaremos depois a emenda que lhe communicar por mézinha.

Auctor. Não façaes como o outro, que dando-lhe um seu amigo certa carta de amores para que lh'a emendasse do que lhe parecesse mal, elle lh'a riscou toda inteira, e por debaixo da palavra senhora, que estava no alto da carta, escreveu esta senhora correu muito risco.

Lipsio. Ora senhores, componhamo-nos, que eis alli está o gravissimo historiador Tito Livio Patavino.

Bocalino. Seja bem chegado, que por elle esperava ha muitos dias.

Quevedo. Aconselho-vos a que considereis bem o modo porque vos haveis de haver com elle, porque é capitão dos historiadores e copiosa sua classe.

Bocalino. Zombo d'isso, quem a fizer ha de pagal-a; quanto mais que nem Tito Livio foi mestre, nem prin-

cipe, nem capitão da historia, sendo os gregos, caldeus, egypcios e hebreus muito de antes seus descobridores; e ainda na historia romana sei eu que lhe daria leis e ás, e a mão Cayo Crispo Sallustio.

Lipsio. As materias graves não se devem tratar por modos leves. Esse grande chronista mór de Roma só uma dôr póde ter, de que já o achou mal disposto a antiguidade.

Auctor. Qual foi essa?

Lipsio. Foi o ser tão affeiçoado á sua nação, que talvez omittiu a verdade do successo por não confessar suas quebras, tal dissimulou o valor dos barbaros (que assim chamavam elles quantos batalhavam contra o imperio indistinctamente), e tal apropriou aos seus os acontecimentos gloriosos dos nossos.

Auctor. Se todos houvessemos de vir á baralha com nossas queixas do Livio, não só os belgas e os batavos, por quem Lipsio se escandalisa, poderão ser os aggravados, mas os nossos lusitanos, porque (como já notou um varão sabio dos portuguezes) chegando este auctor na 4.ª Decada lib. 5, a referir os feitos de Scipião, e tratando da victoria que alcançou dos portuguezes, sendo elle vice-pretor, diz que accommetendo-os no caminho da provincia ulterior, os colheu carregados de despojos, sendo os romanos eguaes em numero, mas vantajosos em sitio e disciplina; accrescenta, que o successo foi tão duvidoso, que Scipião prometteu a Jupiter fogos solemnes, se com seu braço vencia tão duros contrarios: prosegue, que a batalha foi tão crua, que se viram em grande turbação as legiões de Roma; e remata, finalmente, no desbarato dos portuguezes, dos quaes affirma morreram 12:000 e se captivaram 540, com perda de 134 bandeiras. Ora pergunto eu agora: é crivel que em uma refrega tão ardua, em que o exercito romano se viu perdido, aonde seu capitão prometteu votos, deixando as vidas

12:000 d'aquelles soldados, que tanto embaraço e opposição fizeram aos vencedores, por fim de tamanha contenda só 73 romanos custasse uma contenda tão duvidosa, como refere o mesmo Livio, não faltando escriptor antigo que testemunhe pereceram na batalha da sua parte sete mil e novecentos soldados? Pois se na mesma Decada lib. 7, lêrdes a róta que deram os portuguezes ao pretor Lucio Emilio junto á Villa de Lincon na Lusitania, sendo certo que n'este combate se perderam seis mil homens de Emilio e elle fugiu desordenadamente com o restante do exercito, attentae bem, e vereis que lá resolve e escreve a verdade d'este acontecimento, com dizer que os romanos escaparam ao medo fugindo, sem acabar de confessar nosso valor, nem se sujeitar á pronunciação de sua fraqueza.

Bocalino. Valha-me Deus, isso monta por miudo, o que em grosso vos tenho dito.

Quevedo. Maiores opposições se fizeram á sublimidade de sua historia, condemnada de secca e infructuosa.

Bocalino. Os preceitos d'ella tocam a meu paisano auctor, Agostinho Mascardi, em a sua Arte Historiographica, livro de grande e bem logrado estudo.

Quevedo. Pois sem embargo de ser o mestre d'essa Arte, tambem elle peccou em Adão no outro seu opusculo da conjuração d'esse mental tyranno de Genova, o conde João Luiz Fieschi.

Lipsio. Em uma de duas maneiras se deve escrever a historia. A primeira, quizeram os antigos fosse austera e incorrupta, sem que o historiador puzesse de sua casa mais que o estylo, do qual modo de historiar foi grande observante Tito Livio, que aqui vêdes, e entre os gregos o famoso Thucidedes, principal texto d'esta faculdade. A segunda, não só consente, mas requer no historiador que entreponha seu

juizo quando refere as acções, e sobre ellas levante discursos, como não sejam alheios ou prolixos: d'estes foi illustre sequaz o Tacito, tomando-o á de Xenofonte, e outros primeiros historiadores e politicos. A classe dos romanos se dividiu em parciaes sentimentos, julgando uns que a historia se havia de escrever pura, outros ornada, assim depois os vulgares italianos, belgas, hespanhoes e francezes. Agora se me perguntares meu parecer n'esta confusão de opiniões, dir-vos-hei que os analystas, chronicos, summaristas, epithomistas e epilogistas, como todos aquelles que escrevem e regulam successos humanos, segundo a ordem dos tempos, não tem outra auctoridade e jurisdicção, mais que para referi-los ordenados, ajustando-se á verdade das cousas e computo dos dias, mas aquelles historiographos que se empregam na escriptura de uma só acção, como se dissessemos a vida de um principe, o successo de uma guerra, a relação dos movimentos e transferencia de uma republica, a estes taes affirmo ser licito e obrigatorio salpicar de sentenças, observações e juizos a sua historia, porém com tal sizo e mesura, que não seja o esmalte mais que o ouro, pena de degenerarem de historiadores a discursantes. A razão é clara, porque aquelles que escrevem historias geraes, como Baronio, Eusebio, Pineda, Tarcagnota, Carrilho e outros similhantes, com a grande variedade de materias que nos offerecem e trazem á memoria, nos ensinam e deleitam, que são os dois honestos fins de toda a lição boa; mas aquelles que só pintam uma acção particular, como n'ella não possam concorrer as copias da variedade e estranheza de inventos, que as primeiras historias comprehendem, é necessario que o que faltou de riqueza á narração, supra a erudição em nosso proveito.

Auctor. Bem aviados estamos, logo se n'essa delicada balança havemos de ir pezando os Lucios Fol-

ros, Quintos Curcios, Suetonios Tranquillos, os Trogos Pompeyos, os Justinos, Flavios e Plutarchos, com toda a immensa multidão de historiadores do mundo.

Lipsio. Impossivel é essa mostra universal, ella fique lá para o dia do juizo, e nós demos aqui por curados uns e outros, quando se achem feridos de similhantes morbos.

Auctor. Eis aqui jazem, como mortos, com ess'outros que referistes ha pouco, o Cesariense e o Baronio, os Annaes de Marco Antonio Sabelico, Polidoro Virgilio, Eneas Silvio, Dionysio Alicarnaso, Dion Cassio, Diodoro Siculo, Ferdinando Biondi, Berozo, Caldeo, João de Viterbo, Gio Baptista, Guichardino, a Tripartita, os Platinas, Scipião de Pluis Benter, Diogo Beldu, Garibay, Mariana, Zurita, Bavia, Ilhescas, Blau Brito, Brandão, Faria, Guadelaxára, Castilho, Possevino, Bassio, Turtelinos, Marmol, Herrera, Cabrera, Marulo e Catherino.

Quevedo. Tende mão, que se vos empregaes em referir toda essa caterva, nem tão sómente para entender os nomes, quanto mais os achaques, temos tempo, mas que vivamos em competencia do velho Mathuzalem; porém noto, que de nossos historiadores castelhanos vos não vejo fallar com particularidade, cousa que me cheira a desprezo.

Lipsio. Será porque consta já de conclusões certas e juizos, que d'elles tem feito os criticos.

Quevedo. E que tal?

Lipsio. Mariana é o mais destro e malicioso, Zurita o mais grave, Garibay o mais trabalhador.

Bocalino. Florião do Campo e Lucio Marneo, com Ambrozio de Morales, em materia de levantar falsos testemunhos ao mundo, não quizera eu a minha alma com a sua, e se apertardes muito, nem com a de Fernando de Pulgar, Antonio de Nebrissa, D. Diogo Lopes de Ayala, nem com o mesmo Garcia Dias, por-

que escrevendo por mandado de principes poderosos e desarrosoados, não vemos que fizessem historia, mas uma apologia.

Quevedo. N'esses sómente cifrastes o numero dos nossos famosos!

Lipsio. Já sei que o dizeis pelo Marco Bruto, que escrevestes regrado pela pauta do vosso amigo Marquez Virgilio, livro é que todo o homem sezudo se póde prezar de o haver feito.

Quevedo. Eu sei o que tenho n'elle e em mim: porem tardaes em louvar os benemeritos; e que se não é cura da virtude, (porque a virtude sempre é sadia), é pelo menos sua precaução.

Bocalino. Tendes geito de vos regerdes pela escola salernitana, segundo vos ajudaes da arte precautoria que n'ella se ensina contra o parecer dos melhores; porque aquelle que sempre se precauta, como vive sem confiança, elle por si mesmo se dispõe á vida infelice.

Lipsio. Se suppozerdes que vimos aqui sómente á censura e não ao elogio, desculparei que os não façamos a esses para quem os requereis; com tudo vos direi que o vosso D. Diogo de Mendonça (de quem já nos lembrámos entre os poetas) na sua Guerra de Granada, D. Antonio de Fuen-Mayor na Vida de Pio V. D. João Antonio de Vera no seu Epitome de Carlos, e D. Lourenço Val de Ilhamene no de D. João de Austria, são livros, que dos vulgares poucos lhe podem pôr o pé diante.

Quevedo. E que me dizeis á conquista das Moluccas por Bartholameu Leonardo de Argenzola?

Lipsio. Que a poucos é concedido ser historiador e poeta insigne, tudo junto em um volume.

Quevedo. Ainda tenho razão de queixa por deixardes de augmentar e procurar a saude das famosas historias de Sevilha, de Segovia e de Granada, com as cele-

bres de Madrid, Toledo e Santiago, e sobretudo todas as famosas antiguidades de Aldrete.

Lipsio. Esse clerigo foi doutissimo, e como a seu livro não doe cousa alguma, é escuzado comprehendel-o no circulo dos outros morrinhosos.

Quevedo. Só pela historia de Flandres vejo alli uma estante occupada de varios languentes, sem que d'elles nenhum de vós se apiede.

Bocalino. Já eu os via e conhecia, mas quem quereis vós que se vá meter entre taes nomes eternos, como ha em todos esses historiadores?

Auctor. Não, se vôs quereis rezolve-los, alli estão não poucos, que vos darão bastante enfadamento.

Quevedo. Demos-lhe se quer uma vista de olhos, por ser seu assumpto além da mais grave guerra da Europa, a mais justa de Hespanha.

Auctor. Alli está Gabriel Altingen, com o seu Leão Belguo, quasi importunissimo diario dos movimentos de Flandres; e Manoel Soares, portuguez com os seus Annaes, seguidos do Secretario D. Antonio Carneiro.

Lipsio. Muita differença vae de uns a outros: porque meu discipulo Soares foi dos maiores homens do seu tempo, e se não acabara tão mallogrado, arrebatara das mãos a gloria litteraria a todos os antigos.

Auctor. Vem D. Carlos Colona e o duque de Carpinano, D. Francisco Lanario.

Lipsio. Estes dois cavalheiros bem podem correr uma parelha.

Quevedo. Certo que se bem lêrdes ao Colona achareis uma doce e propria historia, como de homem professor d'ellas, alumiado da sciencia militar e experiencia do mesmo que escrevia, que vae muito a dizer para os acertos do que se escreve; pois já sabemos por tradicção, que Salustio passou de Roma a Carthago só por vêr aquelle porto, que havia de escrever na Guerra Jugurtina.

Auctor. Ainda faltam os mais celebres.

Quevedo. Quaes são?

Auctor. O padre Famiano Estrada, e o cardeal Guido Bentivoglio.

Bocalino. Por mais que vós os ajunteis, elles em amor e sentimentos se apartam tudo quanto podem, não se podendo levar em paciencia um ou outro.

Lipsio. E' cousa natural pelejar o leão com o tigre, a abada e o elephante, só porque são dois animaes valentes e poderosos. Dois engenhos grandes encerrados ambos na lei de um mesmo assumpto, não podiam deixar de competir sobre a preferencia.

Bocalino. Comtudo o cardeal nos seus Fragmentos Historicos maltrata ao Famiano.

Quevedo. E o peior é que dá razão do seu dito.

Auctor. Mais queixa podera eu agora ter, que todos, da parte da minha nação, havendo-se passado tantos historiadores sem se nomear o famoso historiador portuguez João de Barros, a quem uns e outros estudiosos chamaram sem medo o segundo Livio.

Lipsio. Podeis d'elle prezar-vos á bocca cheia, porque se bem alguns criticos o calumniaram de casual, e quasi incivil, pela inteireza com que se não diverte a alguma apostrophe ou aphorismo politico, basta que insensivelmente os deixe com grande arte embebidos na narração, pela qual e suas geographias é eminentissimo, sendo esta historia de Barros uma das perfeitas Epanaforas que disseram os gregos, quando a historia sem advertencia chegava ao fim de sua acção, havendo de caminho informado aos leitores de tudo o que lhe pertencia.

Quevedo. Não: quanto é á falta de aphorismos politicos, não perderá nada João de Barros, se D. Fernando de Alva e Castro continuara os que d'elle tirou e imprimiu, das entranhas da primeira Decada.

Bocalino. Buscou-os sem falta de mergulho, porque elles não apparecem á face do estylo, mas por isto se verifica a observação do outro, que dizia, que todo o homem tinha sua graça, se lh'a sabiam mostrar e lh'a queriam achar.

Auctor. Tende paciencia, que eis alli vem entrando dos nossos essa esquadra de velhos, com quem nos não auctorisamos pouco.

Bocalino. Houvereis dizer: e nos enfadamos muito.

Lipsio. E' obrigação ouvi-los.

Auctor. Vêde, alli está Gomes Annes de Azurara, chronista antigo, tão candido de pena, como de barba; Fernam Lopes, e Fernam Lopes de Castanheda; Ruy de Pina; Duarte Galvão; D. Rodrigo de Lima; Damião de Goes; Garcia de Rezende; Duarte Nunes; Antonio de Mariz; Diogo de Couto; Gaspar Estaço; Gaspar Barreiros; o Mestre André de Rezende; Fr. Bernardo de Brito; Francisco de Andrade; Diogo de Paiva, e seu adversario Fr. Bernardino da Silva; Manoel de Faria; Fr. Antonio e Fr. Francisco Brandão; Luiz Coelho de Barbuda; o chantre Manoel Severim, Fr. Luiz de Sousa; D. Agostinho Manoel e Luiz Marinho de Azevedo; D. Gonçalo Coutinho; o conde da Ericeira e João Nunes da Cunha; porque então andamos os moços por bons passos, quando seguimos os passos dos velhos; todos estes não vêm positivamente a se emendar; mas grande sandice seria, se sabendo que a saude era chegada á terra, não fossem haver tanto d'ella, que nunca lhes faltasse.

Bocalino. Bem confesso a travessura do meu genio como todos sabeis, mas sem embargo d'elle e d'ella, sou obrigado a confessar, e confesso, que não foi a natureza nem a fortuna avara com os portuguezes da gloria do engenho; porque tal poeta como vos deu no Camões, tal historiador como em João de Barros, tal orador como em Jeronymo Osorio, tal rhetorico

como em Cypriano, tal jurista como em João das Regras, tal escripturario como em Oleastro, tal theologo como em Egydo, tal mathematico como em Pedro Nunes, tal medico como em Amato Lusitano, tal canonista como em Luiz Corrêa, tal prégador como em Antonio Vieira, tal philosopho como Balthasar Telles, tal antiquario como Rezende, tal tangedor como Alexandre Moreira, tal musico como João Cordeiro, tal déstro como Gonçalo Barbosa, tal compositor como João Soares, tal escrivão como Manoel Barata, tal pintor como Manoel Camelo, tal engraçado como Antonio Panasco, tal comico como Gil Vicente, tal nobiliario como Manoel Delgado de Mattos, tal embaixador como Francisco de Sousa, tal ginetario como D. João Pereira, tal capitão como D. Nuno Alvares, tal rei como D. João o II, emfim, tal santo, como Santo Antonio, não vimos que juntos a outra nação se dessem.

Auctor. Agradece-vos o episodio, ainda que se foi restituição, vosso será o proveito, por vos não verdes na injuria do moderno João Imperial, que escrevendo no seu Muzeu de Varões Illustres quantos advogados e physicos de meio tostão achou no estado de Lombardia, só dos varões portuguezes não achou algum digno de annexar entre aquelles senhores.

Lipsio. N'este desatino encorrem todos os que se querem ao mundo introduzir auctores de materias universaes; e que vos parece a vós, que de nós outros se queixaram muitos porque ainda que fossem para fazermos aqui anatomia d'elles, os não trouxemos a este lugar, sendo que procuramos mais que ninguem, o nome e remedio de todos.

Quevedo. Bem diz o Lipsio, mas por agora não quizera que a titulo de miudos se nos passassem pelos dedos os livrinhos de meu amigo Virgilio Malvezi, ainda que algum dissimulado do vulgar anagrama de *Grevillo Vezalmi*.

Bocalino. Nem a fama nem a patria lhe valerá, se eu posso, para deixar de ir muito bem sarjado, por que a leviandade d'essa mascara merece gentilissimos açoutes.

Lipsio. Cura é de doidos e deliriantes a primeira, e segunda lhe receitae, e tudo parece que lhe cabe a um homem que sem que nem para que, muda o nome tanto, que logo o direito presume mal d'aquelles que sendo uns, se nos inculcam por outros.

Auctor. Por ventura, que as ventozas viessem melhor ahi, por ser mézinha que se applica ás inchações, mal a que este marquez é muito sugeito.

Lipsio. Ora já sei que por mais velho sou obrigado a ser a paz da casa, entendendo que não a edade, mas a fleugma natural dos flamengos é quem me conserva mais egual na turbulencia de vossos affectos.

Auctor. Pois que nos dizeis agora em ordem á saude d'esse nobilissimo engenho de Italia?

Lipsio. Digo-vos que o bolonhez tem altos pensamentos proporcionados a seu profundo saber; passando porém ao modo pratico de explical-o, quanto foi louvavel em desterrar a tediosa prolixidade dos italianos, foi reprehensivel no sincopal estylo que abraçou; d'onde de ordinario gemem apertados os conceitos, calçando muito menos pontos de palavras, do que seus pés pediam, para se fazerem praticos e intelligiveis ao juizo commum dos homens, para quem se escreve; o Romulo Tarquino e David, tem a sabida doença d'este marquez.

Quevedo. E que tal? Porque eu sempre que os vi me pareceram de saude perfeita.

Lipsio. Estar sempre em sua historia todo o caso suprimido do discurso, e abafado d'elle, de sorte que havendo o discurso de servir ao caso, este serve áquelle, lendo-se ou adivinhando-se o caso no discurso, o que notavelmente suspende o juizo dos leitores.

Quevedo. E da lição, que dizeis?

Lipsio. Que é falsa, como impertinente.

Quevedo. Como julgaes do primeiro, que intitula Successos do Anno 39?

Lipsio. Padece esse miseravel volume uma lisonja coral, e adulação canina, de que não convalescerá jámais o livro, nem o auctor.

Quevedo. Pois a vida do Conde Duque, que sentis d'ella?

Lipsio. N'ella acho mais desculpa, porque lhe valeu o posto de conselheiro de guerra, o cargo de embaixador da Gram Bretanha, honras, commendas e soldos, que lhe soldarão quantas quebras e quebraduras possa ter a sua fama por todo o mundo, visto que por muito menos premio canta e baila e representa um homem, muito contra sua vontade.

Auctor. Rogo-vos, que se poder ser, ainda que seja depressa, tomeis o pulso ao nosso bom velho Diogo de Couto, successor na Historia Oriental de João de Barros; porque é Diogo de Couto pessoa que não merece o deixemos por incuravel, a troco do fraco dispendio de quatro receitas, que se pódem gastar com elle.

Lipsio. Não o duvido, porque toda a historia nobre é digna de alto preço; e muitas vezes tenho lastima quando leio, vejo e ouço, que um marmore, um madeiro, e quando muito um metal, por remedar um rosto na fé dos padrinhos de um dos nossos passados, valha tão grande maquia na fazenda; e um livro historieo, d'onde não já as feições do rosto, mas os assectos da alma se vêm tão vivos como n'ella propria, ao mesmo tempo valham estas estatuas e estatuarios tão pouca fazenda.

Bocalino. Acabae já de dizer ahi o que n'este passo dizem todos, que a pintura e esculptura é historia *morta,* e a historia pintura viva; mas adverti, que se

com todos estes velhos nos formos assim detendo, virá um rancho de potrilhas, que se não acabará nunca.

Quevedo. Tambem eu assim o digo, mas a troco de duas horas mais não é razão deixar a Diogo de Couto gemendo, e passar adiante.

Lipsio. Elle não tem achaque de perigo, e o que mais o lastima são quatro arranhaduras que lhe deu João Baptista Lavanha, meu amigo, ácerca da quarta Decada; vê mal de um olho de puro chorar a queima da sua quinta, d'onde procede a falta do fio das Historias Orientaes, escapando poucos e maltratados volumes.

Bocalino. Tambem ahi com elle se devia queimar a obrigação, respeito e curiosidade dos que podiam, pois sendo-lhes tão facil fazer nova edição por um d'esses exemplares, lhe passou isso por alto.

Quevedo. Se eu do livro e do auctor não tivera tanto conhecimento, persuadira-me a que succedera n'este caso, o que a certo compositor meu contemporaneo, que fazendo um livro máo que se lhe não gastava, fez diligencia com o bispo, a que lh'o mandasse recolher sob graves penas, as quaes ainda não bem eram publicas, quando já o livrinho se gastava ás punhadas.

Bocalino. De longe nos vem a golodice do vedado.

Auctor. Reparae que o chronista Labanha, parece que está e fica queixoso de o não fazerdes digno de um reparo, e sendo dos benemeritos do seu seculo.

Bocalino. Esse homem não acabei de conhecer nunca; e supposto que o nome me parece transalpino, nunca acabou de mostrar d'onde era, lá se enxerio em Portugal e achou quem o favorecesse.

Auctor. Não. Quanto é se por ahi ides n'esses signaes, bem me parece estrangeiro, porque a ser portuguez, eu vos fico que por mais elle soubesse outro

tanto do que sabia, e por mais cego que fosse, não acharia em Portugal quem lhe fizesse carreira.

Quevedo. Teve em Castella boa opinião de suas letras e costumes.

Lipsio. Com justa causa, porque dou fé que era varão doutissimo nas sciencias e faculdades humanas, sobre que o engenho não foi liberal nem ditoso.

Bocalino. Vós vêdes o que lá vem de velhos corcovados, tossindo e arrojando os pés, esta gente se faz com terra ou se vae desfazendo n'ella tudo quanto pode.

Auctor. Já sei quem são, ainda que os vejo de longe; o primeiro é Gomes Annes de Azurara, Fernam Lopes e o de Castanheda, Ruy de Pina e Duarte Galvão, os dois Rezendes, Luiz Coelho, Castilho, Amaral e Toscano.

Bocalino. Oh! que cousa lá vem.

Quevedo. Antes entendia eu, que triunfaveis com o arcipreste Juliano Paulo Ozorio, o arcebispo D. Rodrigo da Cunha, D. Lucas de Tuy , e o invisivel D. Raymundo Ortega, tão mentado dos vossos modernos antiquarios.

Lipsio. Senhores, antes que alguem nos reprehenda, saibamos que logar havemos de dar aos maus auctores, já que assim foi que entendendo vinhamos a visitar um Hospital, nos achamos com um mundo inteiro de enfermos. Estes senhores historiographos devem dar logar a que os mais se venham chegando, porque d'aqui d'onde estou, estou vendo a mais de dois mil jurisconsultos amarellos como cera, bom testemunho do mal que trazem dentro dos corpos.

Bocalino. Mais depressa será do sobresalto, vendo-se ser julgados os que se crearam para juizes.

Quevedo. Isso será, porque esta tal gente não é a que mais depressa mostra no rosto o mal que tem no *coração.*

Lipsio. Aqui dizia eu, senhores, se vos parecesse, deviamos nós applicar todos os remedios e estudos, porque na saude d'estes livros consiste a saude da republica, e a vida muito mais.

Quevedo. Bom fôra, se elles quizeram receber leis, eu apostarei que não ha livro d'essa faculdade, o que mais está para dar conta a Deus, que não diga póde vender saude e disposição boa pelas praças, e que os mais em sua comparação são uns sandeus contagiosos.

Lipsio. Vem-lhe da grandeza do exercicio de sua faculdade, sempre encaminhada ao grande fim do regimento, moderação e conservação da republica.

Auctor. Reparo em que lhe chamaes faculdade, e não sciencia.

Lipsio. Chamar a uma pessoa o nome que lhe não pertence é uma cortez injuria, porque muitos passam alegremente; eu chamo a cada um pelo seu nome, e não pelo alheio, supposto que a vaidade dos homens se tem destemperado de sorte, que cada qual se acha acanhado e estreito em seu proprio nome ou officio.

Bocalino. Dizeis bem, e lhe succede uma galante cousa a esses marmanjos, a qual é, que elles logo de contado se envilecem o novo grau ou exercicio que possuem, e como estranhos de ess'outros a que aspiram nunca se affirmam n'esse; de sorte que nos deixam certos do mal, e do bem incertos, como que entendem tem feito grande negocio.

Auctor. Estou esperando resposta do que vos perguntei, e com escrupulo não quizera se divertisse por ora a outros sujeitos a conferencia.

Lipsio. Não quizera que me obrigasseis a começar por Aristoteles, supposto que o tenho por mestre, mas por ser principio que muito me enfada, comtudo bom é levar a candeia deante: olhae, haveis de saber que a sciencia é a segura e immovel certeza, que